Aquilino no Ler Escrever

Caso FP-25: duas libertações e duas novas prisões

O «caso FP» conheceu ontem nova evolução com a prisão, em Coimbra, de dois suspeitos e a libertação de outros tantos réus. Segundo a Judiciária, um dos detidos é suspeito de pertencer às FP-25 e o outro de ser dirigente dos «Grupos Autónomos Revolucionários» (GAR), que ainda recentemente reivindicaram o atentado contra a Embaixada sul-africana em Lisboa. No mesmo dia, o Quarto Juízo de Instrução Criminal de Lisboa mandou por em liberdade mais dois «arrepentidos» do processo das FP-25. Segundo o juiz responsável pelo caso, a decisão foi tomada por os dois suspeitos, cujo nome a PJ não indicou por motivos de segurança terem contribuído com as suas declarações para o esclarecimento da verdade dos factos».

Diário de Lisboa

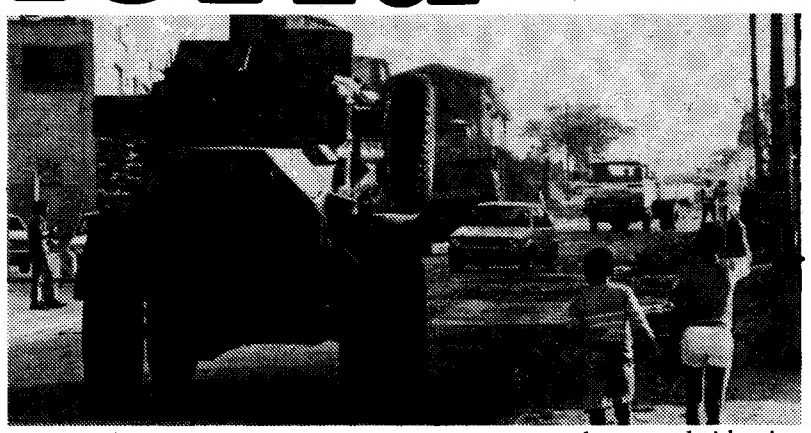
ANO 65 N.º 21 823 Quinta-feira, 1 de Agosto de 1985 Preço 40$00

Países da CEE vão chamar embaixadores em Pretória

● *Soares também condena "apartheid"*

Reunidos em Helsínquia, à margem da conferência sobre segurança e cooperação europeias a decorrer na capital finlandesa, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez países da CEE decidiram chamar os seus embaixadores em Pretória para consultas. Na reunião estiveram presentes os ministros de Portugal e de Espanha. Além disso, foi decidido começar a estudar as sanções económicas a aplicar eventualmente a Pretória pelos países da CEE. Nos EUA, uma comissão conjunta do Congresso chegou o consenso sobre a lei «anti-apartheid» nos termos da qual os EUA aplicariam diversas sanções económicas à África do Sul. A lei vai ser apresentada amanhã ao presidente Reagan e ignora-se se este vetará ou não. Por último, o **rand** conheceu ontem em Joanesburgo uma queda recorde em relação ao dólar.

Págs. 5 e 13



As patrulhas do estado de emergência: o regime do «apartheid» vive um dos seus momentos mais duros

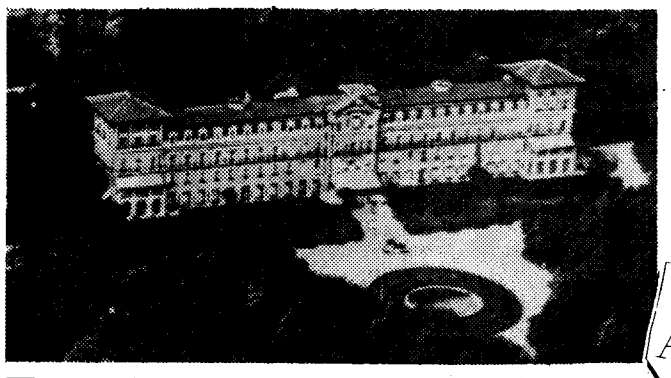
Até Maio de 86

Notas de vinte vão acabar

As notas de 20 escudos passam, a partir de hoje, a ser retiradas da circulação, num processo que culminará a 30 de Maio do próximo ano com a perda do seu valor monetário, o que significa só poderem então ser trocadas aos balcões do Banco de Portugal. Esta operação foi anunciada na Imprensa diária pelo banco emissor e segue-se ao progressivo lançamento na circulação das moedas de 25 escudos. A partir de hoje, à medida que as notas verdes derem entrada nos bancos vão sendo retiradas e enviadas ao Banco central para destruição. Em Maio de 1986 elas deixarão mesmo de ser aceites como meio de pagamento. Significa isto também que as populares «folhas de alface», como as designa a gíria, vão começar a rarear nas carteiras dos portugueses e com eles são retiradas do nosso convívio diário as figuras respeitáveis de Santo António, Garcia da Horta e Gago Coutinho que nelas estavam impressas.

Judiciária desmantela rede de traficantes de droga

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou, hoje, o desmantelamento parcial de uma rede de tráfico de haxixe e heroína que envolvia, pelo menos, 20 pessoas, seis das quais só se encontram detidas. A referida rede operava, segundo a PJ, desde Abrantes ao Barreiro, bem como no eixo Figeira da Foz-Lisboa, e na área do Porto e Vila Nova de Gaia. Os seis indivíduos já detidos, todos de idades entre os 18 e 30 anos, têm por apelidos Santos, Palma, Sousa, Rosinhas, Nando e Rodrigues. A PJ suspeita que Oliveira, Vieira, Nogueira, Serras e Gil estejam, também, ligados à mesma rede, que envolvia ainda mais onze indivíduos. Durante a operação que levou ao desmantelamento parcial daquela rede, a PJ apreendeu meio quilo de haxixe e diverso material destinado à preparação e embalagem do «produto».



Em Vidago, vide as águas Pág. 14

Na pág. 2 cupão n.º 28

e repetição do n.º 2

CONCURSO ANIVERSÁRIO

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Esmeralda Maria,20 anos, desempregada

'Faz falta uma lei rígida'

— O que fazia?

— Primeiro trabalhei com o meu pai numa empresa de cinema e agora estava numa perfumaria. Além disso nunca fiz mais nada.

— Como ficou sem trabalho?

— Estava com contrato a prazo que, ao fim de três meses acabou e não mo renovaram.

— Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?

— O mau não é bem o tipo de contrato, mas o facto da juventude estar degradada. Ela é que faz com que isto aconteça.

— Que culpa têm os jovens que só os empreguem por escassos meses?

— É que cada vez há mais drogados e ladrões. A juventude está podre, eu preferia ser velhinha.

— Não lhe parece que esses problemas são reflexo de outras situações que estão por detrás, como o desemprego?

— Sim, por detrás disso está o Governo, que também ajuda muito a que isso se passe, porque não arranja postos de trabalho, nem faz uma lei rígida como deveria haver.

— Que tipo de «lei rígida»?

— Eu respondo a isso dizendo que gostava de ser polícia para poder acabar com o tipo de vida que os jovens levam, e para que não fossem permitidas situações como prender um ladrão e ele já estar novamente cá fora um quarto de hora depois.

— Isso é uma questão das leis serem ou não cumpridas. Mas não acha que com «leis rígidas» se correria o risco de voltarmos novamente ao tempo do fascismo?

— Eu sou apolítica e apartidária, mas vejo que há certos «bocadinhos» do tempo do fascismo que fazem falta hoje. Pelo menos nessa altura não havia tanta podridão.

— Não havia ou não se via?

— Bem, pelo menos não se via, as pessoas não faziam tudo à descarada. Nessa altura as pessoas tinham medo da lei.

— Uma lei deve-se impor pelo medo?

— Em princípio não, deve impor-se pelo respeito, mas se assim não funcionar, então terá que ser pelo medo.

— Costuma estar informada?

— Sim, normalmente leio o jornal.

— Qual a sua opinião sobre o caso «FP-25 de Abril»?

— São uma imitação dos grupos terroristas estrangeiros, nós agora estamos na época das imitações. Acho que eles matam só por imitação ao que se faz lá fora.

— O terrorismo pode ser uma forma de luta?

— Penso que sim, quando o governo do país não interessa.

— O que pensa dos casos de violência que vêm decorrendo na África do Sul?

— Acho que se já estão há tanto tempo em lutas e ainda não resolveram nada, também não vão conseguir resolver agora.

— Em sua opinião que atitude devia tomar a população negra do país?

— Devia tentar entrar em diálogo com a população branca.

— Isso é o que já têm tentado, mas ainda recentemente o Governo se recusou a fazê-lo.

— É porque a população branca é estúpida por natureza.

— Não lhe parece que este é um caso flagrante onde a lei é imposta pelo medo, como você ainda há pouco afirmava que fazia falta em Portugal?

— Bem... sim, eles impõem o poder através de leis de que os outros têm medo e assim a raça negra continua a ser escrava.

CONCURSO ANIVERSÁRIO **2**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

CONCURSO ANIVERSÁRIO **28**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Noite

Mahabharata, maneiras de o usar

Serviço exclusivo Le Monde/DL

Parece — pelo menos é o que pensam os Indianos — que os deuses quando amam pelas primeiras vezes, preferem o momento em que as coisas, as plantas, os seres, as aventuras estão no «pincípio». O princípio é uma bonita palavra. Diz-se que ao princípio era o Verbo.

De facto, sem dúvida nenhuma, os deuses, os espíritos e muitos génios bons, marcaram encontro, para o primeiro dos três ciclos, na pedreira, esta noite número um inicial, iniciática do **Mahabharata**, tal como decorreu de sábado 13 Julho, às 19.45 exactas, a domingo, 14, às 6.00 da manhã. As duas restantes noites previstas terão sido ou virão a ser tão belas? É provável que a última, a 31 de Julho, será diabolicamente nostálgica, no género do «nunca mais». Porque de facto determinados milagres podem ser reproduzidos de acordo com os nosso desejos: enquanto houver quem creia neles. Imensa gente ficou desolada por não ter encontrado lugar por qualquer dos «anéis» de Boulbon. Esgotado. Nem um único degrau livre. Impossível. Sem esquecer as borlas: o espaço era de tal modo aberto que alguns dispensaram o bilhete para se introduzirem.

O espectáculo Brook-Carrière tem um único problema: o seu monstruoso êxito. Que acontecerá de Novembro a Maio, na Bouffes-duNord, que não tem mil e duzentos lugares?

Não extrapolemos nem apostemos adiantadamente, por exemplo, sobre a hipótese de em separado os episódios número e número um dois virem a ter mais procura que o número três, intitulado **A Guerra**. Porque a guerra, é a guerra. Os heróis, quando se transformam em soldados, têm menos liberdade, menos tempo para muito simplesmente contar histórias...

Apesar de tudo, o conflito entre os Pandavas e os Kauravas, com os seus milhões de mortos, não se prolongou por dezoito anos? É lógico, nesse caso, que a sua representação pareça prolongar-se um pouco — talvez vinte minutos a mais para certos espectadores. A guerra, é a guerra, perguntamo-nos constantemente se nunca mais acaba.

Pessoalmente, não nos sentimos, de maneira nenhuma, aborrecidos, com esse lapso da noite em que foi necessário ter um pouco de paciência. Tanto mais que ele se estendeu por volta das quatro da manhã, esse período exacto em que é ao mesmo tempo tão tarde que já esquecemos a véspera, e tão cedo não podemos ainda imaginar a manhã. 4 horas: os que andam pelo mar conhecem esta hora morta, esta região da noite quando às vezes o sofrimento aflora.

A guerra, na duração da noite de **Mahabharata**, cai a pique, arrasta os actores, os músicos, para paroxismos físicos em que a sua energia se revigora, se retempera e redobra antes da última linha direita. Os espectadores são abandonados numa espécie de vazio mental, em que lhes basta conservar os olhos abertos, sem necessidade de reflectir no eco que lhes provocam as palavras, nos caminhos das palavras trocadas... já que as personagens se limitam a trocar conversações rarefeitas, compostas por réplicas catastróficas, por pontos de vista estratégicos, por lamentos sobre os homens mortos. São assim as guerras, cada um repete para si mesmo, secretamente. «É uma pena», e ninguém é capaz de pensar noutra coisa.

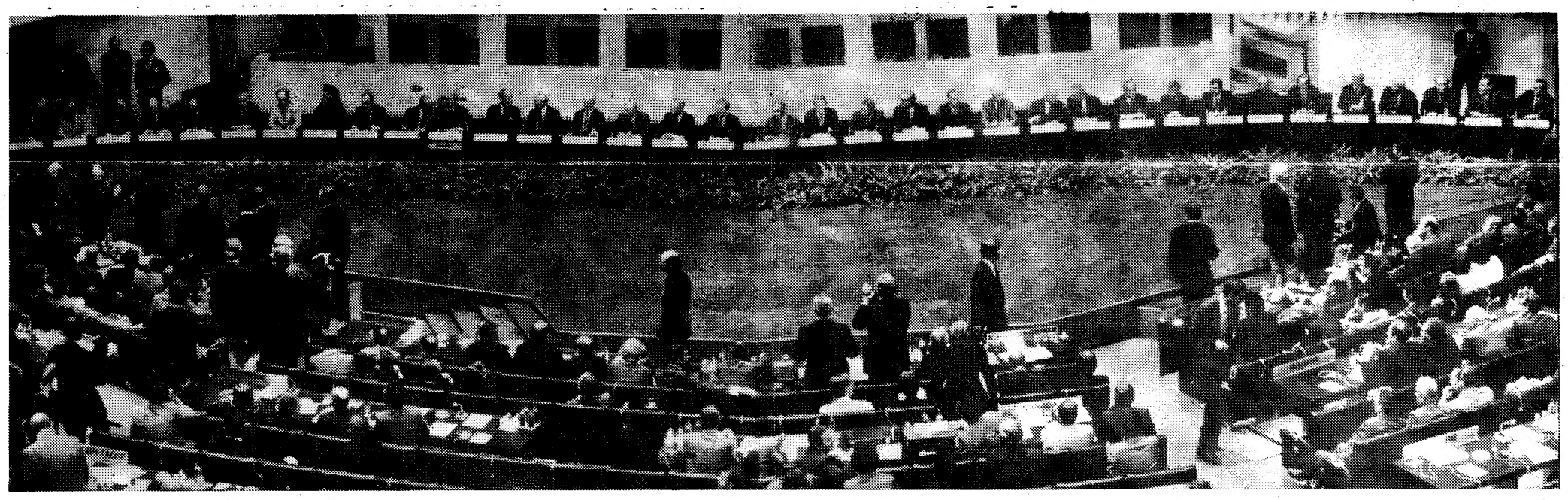
Quatro horas da manhã, fronteira na qual as forças nocturnas lutam contra a aurora que nasce: ponto de resistência, plexo da noite. Quatro horas, a hora do frio ligada ao pavoroso.

Por volta das quatro e meia, porém, o ar estava ameno, uma destas aragens serenas dos Verões mais belos — bastava uma lã leve. Não houve então mais de meia dúzia de pessoas para abandonar em corrida a epopeia. Seria preciso estar-se bem cansado ou ser completamente insensível para se abandonar este espectáculo. Últimas sandes rápidas no bar onde, às 2 da madrugada nos tinham oferecido um «prato Mahabharata», depois uma dispersão folclórica a «apanhar flores» pelos raros arbustos disponíveis, e os espectadores reocuparam os seus lugares, enquanto na barraca, à maneira de bastidores, os actores se aprontavam para a última batalha, derradeira matança antes do regresso da paz, e da última viagem.

Imperceptivelmente, a aurora chegara, ouvia-se um canto de ave que vinha de um arbusto colocado no espaço das enormes plataformas circulares, um terraço situado a meia altura da falésia calcária. O canto de um pássaro, depois da flauta de Kudsi Erguner, insistente, premonitória: desta censura exacta em que, virada a página sangrenta, as ondas da poesia ressurgem. Um deslumbramento. As luzes de Jean Kalman, de sublimes passaram a mágicas misturando-se com a luz da manhã. Fechava-se o círculo do primeiro acto, quando no crepúsculo a luz do sol desaparecido brilhava ainda. Os grilos sucederam às cigarras, depois uma coruja ao longe, muito mais tarde, certamente se perguntou porque as paredes rochosas, as pedras de estrias abruptas, permaneciam ocres ou brancas como a meio da tarde, ou então pareciam por momentos agitadas por arrepios de claridade, e que cães e lobos artificiais eram esses. Os prodígios de Kalman iam ao ponto de dar vertigens aos fantasmas, aos animais nocturnos, aos corujões.

Não bocejámos uma única vez; nem uma só durante esta maratona, nem sequer reprimimos o menor cerrar de pálpebras. Uma noite de presença absoluta, intensa e essencial, em que a realidade desapareceu.

Às 5.45 o público levantou-se como um só homem respeitoso do mistério, amoroso da beleza. Foram dez minutos de aplausos. Ninguém pensava dizer: **«Ponho-me a andar para evitar os engarrafamentos.»** Depois de ter sido maravilhoso durante nove horas, o público continuava atordado.



De Helsínquia a Viena

Beja Santos

Em 1 de Agosto de 1975, no cenário grandioso do Palácio Finlândia, em Helsínquia, os 35 representantes supremos de toda a Europa (à excepção da Albânia), dos Estados Unidos e do Canadá apunham a sua assinatura num documento de trinta mil palavras, comprometendo-se a descomprimir as graves tensões pendentes sobre dois mil quilómetros de fronteira onde se vigiam as elites militares da NATO e do Tratado de Varsóvia.

Após laboriosos anos de consultas, conversações bi e multilaterais, nações do Leste e Oeste declararam-se prontos a robustecer a paz e a confiança a todos os níveis. Nunca, desde a histórica Conferência de Viena (1815) se prometia tão largas esperanças num futuro sem hegemonias, desfiguramento de Estados ou violação de fronteiras. Acontecia nesse dia a conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa, vulgarmente conhecida por Conferência de Helsínquia. Com a ratificação da Acta Final por políticos como Ford, Brezjenev, Helmut Schmidt, Makarios, Kadar, Demirel, Kreisky, Costa Gomes, ficavam para trás as nuvens negras da guerra fria e irrompia o «espírito de Helsínquia» posto rudemente à prova durante dez anos de superarmamentismo e cooperação técnica, científica, cultural e económica sem precedentes. Hoje, passadas as etapas de Belgrado e Madrid. quando já se preparam as malas para negociações de Viena, no próximo ano, mais do que procurar alvos para recriminações (assunto para os agentes da propaganda), que fundamentos da paz e do progresso se estruturaram ao arrepio da vozearia lúgubre das cassandras do pessimismo, e que merece o júbilo da efeméride?

Helsínquia não teve impulsionadores predestinados pela carteira profissional da boa vontade nem vitoriosos especiais, muito menos foi obra talhada na sensatez generalizada de que, doravante, qualquer premir de botão desencadeará o Grande Caos. Nos alvores da Guerra Fria, independentemente das argumentações dos senhores Molotov e Foster Dulles, Leste e Oeste estavam longe de viver isolados. «Desde os fins dos anos 50, o comércio Leste-Oeste aumentou de forma espectacular. A partir de 1960, a taxa média de crescimento aproximou-se de 18%, muito mais elevada que a registada no conjunto do comércio mundial. E esse crescimento foi mesmo mais rápido do que o registado no seio do Comecon: na realidade quase o dobro. De 1960 a 1976, o montante das transacções entre o Oriente e o Ocidente passou de 5770 milhões de dólares para cerca de 40 000 (1). E o intercâmbio e o fluxo de mercadorias, as transferências de tecnologia, os grandes projectos comuns, a serenidade em todo o espaço alemão (Ostpolitie), a rede energética integrada na Península dos Balcãs, o gasoduto euro-siberiano, a auto-estrada Norte-Sul, etc. Raymond Aron, crítico brilhante do espírito da aproximação, emaranha-se, pouco convicto, quando constata a pujança da cooperação económica mesmo durante o período agudo da recessão mundial de 73-74: «Se as economias socialistas continuarem a aumentar as suas compras no Ocidente e se, para reembolsarem as suas dívidas, forem obrigadas a exportar para os seus credores produtos manufacturados e não, apenas, produtos primários, pode imaginar-se, no horizonte, uma simetria crescente da dependência dos dois mercados mundiais, um em relação ao outro, e da dependência de cada estado da Europa Oriente em relação aos dois mercados mundiais. Neste aspecto e a longo prazo, as trocas comerciais contribuiriam para aproximar os dois mundos. A curto e a médio prazo, será diferente. A União Soviética multiplica os esforços e os empréstimos para cobrir um atraso da técnica e de produção que o seu próprio regime reconstitui sem cessar» (2). Ficam por esclarecer quais os perigos para a liberdade ocidental e quais as alternativas positivas no diálogo multifactorial Leste-Oeste.

Certamente que se vislumbraram na estrada para Helsínquia diversificadas interpretações imperialistas e oportunistas. Em 1975, ninguém se atreveria a bradar por vencedor ou vencidos na Acta Final. Era, então uma Magna Carta das soberanias europeias, um desanuviamento participado em todas as frentes, desde o Direito Internacional até ao esbatimento de intranquilidades em tempo de manobras militares. Um ano depois, já um comentarista checo se repartia entre o zelo apostólico e o triunfalismo irrestrito: «O ano transcorrido desde a Conferência de Helsínquia demonstrou que os países socialistas constituem a **força principal** (sublinhado nosso) na luta pela realização consequente da Acta Final, assinalando no mesmo tempo a necessidade de compreender e considerar este documento como um todo único, sem extrair dele só algumas passagens, como amiúde tratam de o fazer alguns círculos do Ocidente. «Enfim, a estafada acusação de que «se querem direitos humanos, pensem primeiro no controle dos armamentos, pois tudo o mais virá por acréscimo». Nem no Ocidente, como é óbvio, Helsínquia é enfocada por todos como o dobrar de página de trinta anos de pesadelo contínuo para o solo europeu. Muito recentemente, em debate promovido por «Le Nouvel Oservateur», Régis Debray e Jean-François Revel, dissecaram esse signo fabuloso que dá pelo nome de «ameaça soviética» (correspondente ao signo do Leste que dá pelo nome de imperialismo do Pentágono e dos seus sequazes»). Para Revel, «foi depois dos acordos de Helsínquia que a União Soviética conheceu um dos períodos mais agressivos da sua história — África, Vietname, Laos, Cambodja, aproveitando-se das fraquezas dos EUA durante a década de 70». Para Debray, o poder militar e a persuasão diplomática soviéticas são a resposta no desinteresse quase universal pela ideologia marxista-leninista. Helsínquia, nesse sentido teria acentuado o euro-pessimismo do Velho Continente detentor de tecnologia, saber e competitividade, mas entaipado entre as duas potências que pretendem manter-se como as intimidadoras da protecção de valores da liberdade e do socialismo — EUA e URSS.

«A Conferência elaborou os textos de dez princípios básicos a respeitar e aplicar nas relações entre os estados participantes. O alcance e o significado destes princípios não devem passar despercebidos. A igualdade soberana; o não recurso à ameaça ou uso da força; a resolução pacífica dos diferendos; a não intervenção nas questões internas; o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais; a igualdade de direitos e a auto-determinação dos povos; a cooperação entre os Estados. Todos estes princípios e os restantes formam um conjunto de regras de conduta que deverão ter uma aplicação integral e simultânea. É indubitável que dessa aplicação resultará um reforço da paz e segurança na Europa, contribuindo assim para a paz e segurança no Mundo.

Quanto aos aspectos militares da segurança, a sua importância deriva sobretudo do facto de as recomendações apresentadas constituírem porto de partido importante para a diminuição da tensão política mediante a instauração de um clima de confiança entre os Estados.

Pelo seu lado, as recomendações tendentes a um estreitamento da cooperação económica poderão constituir uma base para o entendimento mais fecundo e um acréscimo de bem-estar que dêem à Europa e aos seus povos a consciência de que a passagem da confrontação no diálogo lhes permitirá o usufruir de vantagens de correntes de tal clima. É de acentuar que a Conferência não esqueceu nos seus trabalhos os problemas ligados à pessoa humana... É, nomeadamente, o caso das recomendações respeitantes a reunificação de famílias, viagens e visitas por motivos familiares, turismo, maior acesso à informação e melhores condições de trabalho para os jornalistas. Assim, o desanuaviamento não se procesaará apenas nas relações entre os estados, mas reflectir-se-á também na vida do homem comum» — declara solenemente nesse dia 1 de Agosto o presidente Francisco Costa Gomes em Helsínquia (3).

O número de Tratados de cooperação e amizade é impressionante: quadriplica nos anos posteriores à Acta Final. De imediato, a Declaração Franco-Soviética de amizade e cooperação (Outubro de 1975), Declaração Soviético-Italiana (Novembro de 1975); em 10 de Novembro de 1975, os ministros dos negócios estrangeiros da Jugoslávia e Itália assinam o Tratado das fronteiras do Trieste; em Fevereiro de 1976, tem lugar em Atenas o encontro multilateral de representantes dos Estados Balcânicos. E não vale a pena continuar, pois nem as crispações posteriores a 1979 modificaram os exercícios contínuos de desconfiança e boa vontade por toda a Europa.

Nos milhares de horas de trabalho que precederam a Conferência, o tema nevrálgico da corrida armamentista ficou de fora, infelizmente. A tal corrida que absorve metade da actividade dos cientistas e os muitos milhares de milhões de dólares canalizados para instrumentos de destruição massiva; a tal corrida posta em causa pelo diálogo Norte-Sul, errepudiada por todos os areópagos desde a ONU às cimeiras dos não-alinhados. Não se mobilizaram completamente os Estados subcritores da Acta Final para inverter a lógica suicida de «quanto mais armamento mais segurança». Como já ficou comprovado no passado, qualquer esforço em matéria de desenvolvimento terá de ser precedido de um clima de confiança e cooperação internacional entre os Estados, ressaltando entre estas medidas aquelas que se efectivam no plano militar (as conversações sobre redução de tropas na Europa Central, a decorrer em Viena, desde 1973, vão de impasse em impasse; as converções de Genebra, designadas por START, não têm progredido). Não contribui para o desenvolvimento internacional a sistemática procura pelos Estados do seu inimigo externo: dez anos depois, em 29 de Julho de 1985, os representantes dos EUA e da URSS, em Helsínquia, acusam-se mutuamente, uns de que o adversário não respeita os direitos humanos e pretende ameaçar todas as liberdades; outro, de que o adversário pretende a superioridade militar pondo em marcha o insensato plano da «guerra das estrelas». Este exacerbamento deve-se a maior parte das vezes a razões de política interna ou nacionalista ou a razões de liderança política autoritária, ou, ainda, a expectativas de aumento da rivalidade no plano técnico e científico.

Os países neutros deram grandes contributos para que o desanuviamento não se perdesse em perigosos retrocessos, a pertir de 1979. Mas no plano dos fracassos, a inabilidade diplomática soviética, a partir de 1978, com a instalação não negociada dos mísseis SS-20, SS-4 e SS-5, as decisões da NATO de apressar a instalação dos «cruzeiro» e Pershing-II, a acentuada crise económica desenvolvida com o segundo choque petrolífero e a inviabilização de grandes projectos comuns, determinaram um bloqueamento que tende a persistir.

Mas a mentalidade de diálogo existe como o fruto mais amadurecido de Helsínquia. Quem ler os relatórios da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, rapidamente se aperceberá que há o fraseado da agressividade ideológica e dos malabarismos diversionistas, por um lado, e que há uma Europa que nunca mais interrompeu as trocas, a boa vizinhança, as conversações entre os especialistas. Essa Europa de Leste e do Oeste está viva e semeia a compreensão entre os homens que se opõem aos embargos estratégicos, às soluções violentas, à tentativa de um esmagamento. Helsínquia tornou-se numa série de conferências a longo prazo; mesmo sem êxitos assinaláveis, foram substancialmente desenvolvidos os princípios básicos da cooperação, contactos económicos, científicos, culturais e humanos. Para Siegfried Löffler, «as conversações de seis semanas cada, no final de 1978, em Montreux, e na Primavera de 1984, em Atenas, que haviam

Continua na pág. 8

O Conselho Português para a Paz criticou o Governo de Lisboa por ter recebido com «brandas palavras», o vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Louis Le Neil.
O Conselho apelou também à comunidade internacional para observar a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre sanções económicas à África do Sul.

A lista de candidatos da UDP às legislativas antecipadas pela Madeira é encabeçada pelo actual deputado no Parlamento Regional, Paulo Martins – revelou uma fonte partidária. Na segunda posição candidata-se Martins Júnior, também parlamentar regional e na terceira Guida Vieira, sindicalista.
O quarto lugar é ocupado por um independente, Artur Andrade, do PCR, e o quinto por Manuel Pegado, advogado.

O presidente da Distrital de Faro do PSD acusou a direcção nacional do seu partido de seguir uma política de intransigência e de falta de diálogo pretendendo o seu afastamento. Em declarações à NP, **José Vitorino** criticou as alterações na ordem da lista de deputados pelo Algarve apresentada pelos órgãos distritais do PSD, sublinhando que «a Comissão Política Nacional e o seu presidente actuaram no sentido do seu afastamento e das actuais estruturas locais».

REALIZARAM-SE em Almada e no Porto, cerimónias de encerramento do Curso de Promoção a Cabo/85, que teve lugar nos quartéis da Guarda Nacional Republicana daquelas cidades. Ambas as cerimónias constaram de guarda de honra e continência à entidade que presidiu, alocuções pelo comandante da unidade e por um aluno, afirmação de promoções, pelos alunos e distribuição de diplomas e de prémios, encerrando-se com o desfile das tropas em parada.

A reestruturação dos sectores industriais do País e o apoio à inovação e desenvolvimento de base tecnológica são alguns dos 32 pontos da agenda dos trabalhos do Conselho de Ministros que se realiza hoje. Os ministros vão também demitir a Comissão de Gestão da Companhia Portuguesa de Pescas, em extinção, e reconduzir Vasco Graça Moura como presidente da Imprensa Nacional. A recondução de Vasco Graça Moura, surge cinco dias depois da confirmação da sua candidatura a deputado como cabeça de lista pelo Porto nas listas do PRD.

O subchefe do Estado-Maior da Força Aérea para o pessoal general Hélder de Freitas, presidiu na Base Aérea n.º 1 na Granja do Marquês, em Sintra, à cerimónia de brevetamento de 8 (oito) novos pilotos da Força Aérea.

JOÃO Bosco da Mota Amaral é o cabeça de lista do PSD/Açores às eleições legislativas de Outubro.
A lista social democrata ainda não está completa, mas dois dos primeiros nomes são Vargas Bulção, que actualmente é deputado pelo PSD/Açores à Assembleia da República, e o militante da JSD, Mário Jorge Maciel, que substituirá o actual deputado Pedro Paulo.

A revista brasileira «Visão», na sua última edição, considera que a vitória de Mário Soares nas eleições presidenciais seria o coroar adequado de «uma longa carreira política iniciada na oposição e continuada no exílio».
O semanário de São Paulo, um dos mais importantes do Brasil, sublinha que Mário Soares poderá ser um candidato «suprapartidário de muita importância, como árbitro e estadista, na tradicionalmente tortuosa política interna» de Portugal.

O Partido da Democracia Cristã apresentou ontem uma queixa ao provedor da Justiça devido ao tratamento discriminatório da RTP em relação ao PDC. Segundo a Comissão Política do PDC, também será apresentada uma queixa à Alta Autoridade Contra a Corrupção, devido ao tratamento que a RTP vem dando ao PRD em detrimento do Partido da Democracia Cristã.

Se for eleito e não gostar da maioria

Freitas do Amaral poderá dissolver a Assembleia da República

Dissolver o Parlamento é uma hipótese não rejeitada por Freitas do Amaral se vier a ser eleito Presidente da República, e não encontrar no exercício da governação «uma maioria coerente» e que proporcione estabilidade para a concretização do seu projecto político.

Isto mesmo foi aventado ontem à tarde por aquele candidato presidencial, numa conferência realizada após a inauguração da nova sede da sua candidatura em Lisboa.

Na ocasião, reafirmou que a «principal causa da instabilidade política dos últimos anos foi a falta de coincidência e harmonia entre a maioria, o Governo e o Presidente da República».

Daí a razão para retomar o projecto de Sá Carneiro. E propõe-se Freitas do Amaral, caso a maioria não lhe seja de feição, «fazer um apelo ao país para que ela possa existir».

Depois de qualificar a sua candidatura de «mudança», o vice-primeiro-ministro do Governo da AD revelou quais vão ser as principais linhas de orientação dessa «mudança», que em seu entender, deverão conduzir «a profundas reformas» do sistema político português. Assim, a eleição de Freitas do Amaral tem como meta a introdução do «referendo nacional» na própria Constituição e a alteração da lei eleitoral substituindo «o sistema proporcional pelo sistema maioritário a duas voltas».

Outras reformas assentarão no actual sistema administrativo organizado nos moldes do «antigo regime» e ainda no sistema económico.

Quanto a este último aspecto, o ex-líder do CDS afirmou que «teremos de reduzir o peso do sector público». Depois, não se coibiu de acusar: «não existe verdade nas contas públicas do Estado». E mais acintosamente referiu existirem mesmo «mentiras» nas informações que os responsáveis governamentais têm trazido a público naquele domínio.

De seguida, a pintura do quadro negro da situação económica o investimento decresceu «20 por cento no último ano». Isto é sintoma da «falta de confiança» dos empresários o que os leva a «não apostar no futuro do país».

E para a melhoria desse futuro prometeu a «liberalização da economia».

Mas é no sistema educativo que Freitas do Amaral promete as alterações prioritárias.

Depois de considerar «capital e primordial» a reforma da política educatica, Freitas do Amaral qualificou a situação no ensino como sofrendo a «mais grave degradação».

Disse que a despesa pública com a educação «é das mais baixas do Mundo» colocando-a mesmo a um nível inferior «a vários países do Terceiro Mundo».

Por isso, se for eleito, Freitas do Amaral prometeu dar a este domínio a «prioridade das prioridades». É que, referiu, o avanço social e político dos países nórdicos teve o seu «segredo» no investimento que os seus governantes fizeram na educação.

Quanto à política externa do país «deve ser claramente ocidental, sem resquícios ou ambiguidades de terceiro-mundismo».

Destacou não ser favorável ao presidencialismo e que presidirá a um Governo de «maioria democrática», mas que o «PCP nunca fará parte do Governo», sendo ele Presidente da República.

E ainda uma novidade democrática: Freitas do Amaral propõe-se exeercer o seu cargo de acordo com a Constituição, mas não põe de lado a hipótese de rejeitar o Primeiro-Ministro indicado pelo partido maioritário...se não estiver de acordo com as suas linhas programáticas.

Outros candidatos

Durante a conferência de Imprensa à qual assistiram várias personalidades da ex-Aliança Democrática, entre as quais, Carlos Macedo, Cardoso e Cunha, Proença de Carvalho, e Victor da Cunha Rego, Freitas do Amaral falou ainda dos seus mais próximos adversários: Lourdes Pintasilgo e Mário Soares. Quanto à candidatura do actual Primeiro-Ministro, o ex-presidente do CDS considerou que «Soares pretende conservar tudo como está» adiantando mesmo que esta é uma candidatura de «impotência».

Por outro lado, Lourdes Pintasilgo representa os valores «da revolução socialista dse 1974/75», no que está apoiada por elementos «mais à esquerda civis e militares do gonçalvismo».

Na ocasião, foi posto a tocar para os jornalistas o disco do hino da campanha eleitoral de Freitas do Amaral que decorre sob o lema «Pra frente Portugal».

No hino, com letra de Torquato da Luz e música de Rui Ressureição é dito, «já foi tempo de esperança está na hora da mudança».

Gama reafirma fidelidade aos acordos de Helsínquia

A fidelidade de Portugal à Acta Final de Helsínquia foi ontem reafirmada por Jaime Gama, em intervenção feita na capital finlandesa, no decorrer da reunião comemorativa dos 10 anos da assinatura do acordo. Para Gama, todavia, os países signatários do acordo não têm conseguido aproximar-se satisfatoriamente das metas a que se propuseram, nomeadamente na criaçao de um ambiente internacional mais desanuviado.

O MNE salientou «modestos passos» na cooperação económica, «certa cooperação industrial», «algumas trocas de informação» na ciência e tecnologia e «um pouco de cooperação» na Educação.

«Repetidas vezes se alterou o clima internacional e se viu mudado o cenário da nossa cooperação» — declarou Jaime Gama. «Fizemos tudo isto em escala insuficiente e avançando com ritmo incerto, marcado frequentemente por períodos de quase paralisia».

Gama considerou que Portugal realizou desde 1975 «um enorme progresso no sentido da construção do Estado democrático de direito e hoje, como democracia plena, acaba de dar o passo decisivo para se integrar nas comunidades europeias».

O chefe da diplomacia portuguesa sublinhou 10 anos após a assinatura da Acta Final, é dever de cada país signatário «fazer o balanço do processo que então se iniciou e medir com rigor a distância que vai dos compromissos assumidos e das expectativas e legítimas ambições que se despertaram».

Considerando que a assinatura dos acordos representou «um marco histórico nas relações internacionais», afirmou que Portugal guarda ainda as expectativas iniciais em relação à Conferência de Desarmamento na Europa (CDE), em curso em Estocolmo, tal como foi concebida na conferência de seguimento da CSCE, em Madrid.

«Esperamos que do seu trabalho resulte um contributo real para a paz na Europa», afirmou.

Comissão Política reúne amanhã

Listas PS estão quase prontas

A Comissão Política do Partido Socialista reúne-se, na próxima sexta-feira e, depois, no sábado, para estabelecer as listas definitivas do partido para as eleições legislativas.

Segundo informação divulgada pela Agência NP, estão já estabelecidos os seguintes cabeças de lista: Aveiro — Carlos Candal (regressa ao Parlamento): Beja — Helena Torres Marques (secretária de Estado da Administração Autárquica); Braga — Raul Rego (mantém-se); Bragança — Amadeu Pires (do IAPMEI); Castelo Branco — António Guterres (regresso); Coimbra — Manuel Alegre (mantém-se); Évora — António Barreto (regresso); Faro — Luís Filipe Madeira (regresso); Guarda — Veiga Simão (mantém-se); Leiria — Maldonado Gonelha (era número dois em Setúbal); Lisboa — Mário Soares (mantém-se); Portalegre — Miranda Calha (mantém-se); Porto — António Macedo (Mantém-se); Setúbal — Eduardo Pereira (mantém-se); Viana do Castelo — Oliveira e Silva (regresso); Açores — Simas Santos (era número três); Madeira — Emanuel Jardim Fernandes (mantém-se); Europa — Coimbra Martins (mantém-se).

Deixam de ser cabeças de lista Vieira de Moura A(veiro), independente, Manuel Rodrigues Masseno (Beja), Roque Lino (Castelo Branco), Paulo Barral (Évora), Maria Barroso (Faro), Almerindo Marques (Leiria), José Niza (Santarém), Pita Guerreiro (Viana do Castelo) e Avelino Rodrigues (Açores.

Para Santarém, Vila Real, Viseu e Fora da Europa, o PS não tomou, ainda, uma decisão quanto aos respectivos cabeças de lista.

Para Santarém, as opções são Carlos Melancia e Jorge Lacão, para Viseu, Raul Junqueiro e Armando Lopes, não havendo, ainda, nomes para Vila Real e Fora da Europa.

Almeida Santos

Almeida Santos afirmou, ontem, que a saúde tem de ser encarada, globalmente, e não, apenas, do ponto de vista da medicina curativa.

O dirigente socialista falava antes do início de um encontro de mécicos ligados ao PS, integrados numa série de reuniões de quadros do partido.

«Venho mais para ouvir do que para falar» — disse Almeida Santos, ao ser interrogado sobre a intervenção que iria produzir durante o encontro.

«O PS tem uma tradição de grande iniciativa no sector da saúde, o que é comprovado, nomeadamente, pela experiência do Serviço Nacional de Saúde, que não foi levada às suas últimas consequências» — explicou Almeida Santos.

«Vamos, agora, reflectir sobre o projecto, ver o que se conseguiu, a fim de o completarmos» — afirmou o dirigente.

Com estes encontros de quadros socialistas (o de hoje com os médicos foi o segundo), prossegue o trabalho de preparação do programa eleitoral do PS e procura-se que o partido «funcione como um todo» — acrescentou Almeida Santos.

Contra "gestão totalitária da APU"

Loures já tem coligação PS/PSD

Afastar a APU e ganhar a maioria absoluta na Câmara de Loures é o objectivo do PS e do PSD que formalizaram, ontem, uma coligação, neste concelho, para as eleições autárquicas de Dezembro. O candidato da coligação à presidência da Câmara, até agora ocupada pelo comunista Severiano Falcão, será um dirigente nacional do PS, ainda não escolhido.

De acordo com as expectativas das estruturas locais dos dois partidos, esta coligação conseguirá eleger sete vereadores, enquanto a APU não passará dos quatro.

A presidência da assembleia municipal, onde o PS espera obter onze representantes e o PSD nove, será ocupada por um militante social-democrata.

O objectivo central desta coligação local, na voz de um dirigente local do PS, Fernando Matias, é o de «restabelecer a democracia no concelho, através de uma gestão democrática que seja o oposto da gestão totalitária da APU».

De acordo com o texto do acordo ontem assinado e depois divulgado durante uma conferência de Imprensa, socialistas e sociais-democratas pretentem «repor a legalidade na gestão do pessoal da Câmara». «Não permitiremos, afirmou Matias, o aviltamento dos trabalhadores da câmara pelos comissários políticos que o PCP lá introduziu».

Moreira Marques, da Coordenadora Social-Democrata de Loures, disse que a Câmara Municipal não pode ser feudo nem estar ao serviço de um partido, qualquer que ele seja, como vem acontecendo nos últimos anos».

O acordo de coligação, segundo Fernando Matias, foi elaborado e negociado sem a intervenção, a não ser a título informativo, das direcções nacionais dos dois partidos. Apenas as estruturas locais foram responsáveis pelo acordo.

O programa eleitoral aprovado pelos dois partidos pretende acabar com as obras de fachada no concelho. Pretende-se, fundamentalmente, dinamizar o sector da habitação, através do estabelecimento de contratos de desenvolvimento, aproveitando as verbas da Lei das Finanças Locais, e incentivar, criando para isso as necessárias condições, a iniciativa privada de construção e a actividade das cooperativas de habitação. Por outro lado, serão estabelecidos planos para a legalização e recuperação dos inúmeros bairros clandestinos do concelho.

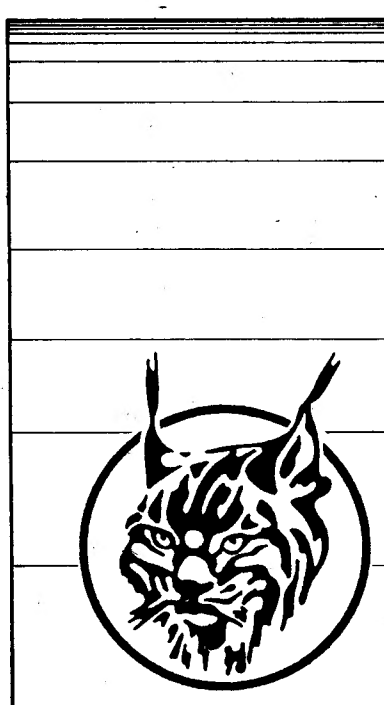
Fernando Matias declarou que só os partidos que se bateram pela plena integração de Portugal na CEE poderão gerir, convenientemente, os fundos regionais que as comunidades põem à disposição do nosso País. «A coligação PS/PSD estará atenta aos benefícios que o concelho poderá obter», disse.

O acordo entre os dois partidos, que obtiveram cerca de 60 mil votos nas últimas autárquicas, foi assinado por Fernando Donões, António Caldeira da Silva e José Moreira Marques, pelo PSD, e pelos socialistas, Fernando Matias, António Oliveira e Carlos Martinho.

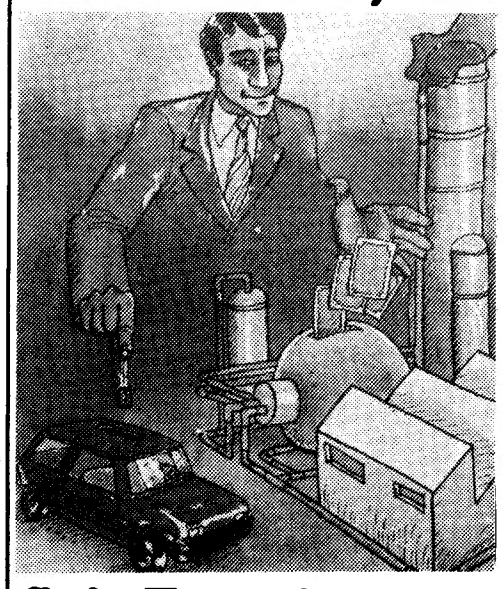
Uma Câmara em disputa

Soares condenou regime racista sul-africano

Mário Soares condenou ontem à noite o regime racista da África do Sul, mas chamou a atenção para o facto de a política do Governo de Lisboa nesta matéria dever ter em conta o interesse dos 700 mil portugueses que vivem naquele país. O Primeiro-Ministro falava essencialmente na qualidade de candidato às próximas eleições presidenciais durante um jantar promovido pelo Clube de Reflexão Política, animado por Manuel José Homem de Melo, e que se prolongou por quase quatro horas. A sua intervenção sobre o momento político na África Austral foi suscitada por um membro do clube que pôs em causa o processo de descolonização dos antigos territórios portugueses, no qual Mário Soares teve um papel preponderante. Soares classificou de tragédia», a última fase da colonização, comparando-a com 'a tragédia que se está a viver na África do Sul'. Apesar das referências que fez ao facto de ter recebido em Lisboa o chefe do Governo de Pretória, ao contrário do que sucedeu com outros primeiros-ministros europeus, Mário Soares sublinhou tê-lo feito a pensar nos setecentos mil portugueses residentes naquele país. E acrescentou: 'Temo, no entanto, que a intransigência que se vive na África do Sul venha a provocar uma grande tragédia'. Mário Soares esteve sentado na mesa da presidência do jantar, que decorreu no Grémio Literário, ladeado por Manuel José Homem de Melo, do clube anfitrião, e pelo comandante Gomes Mota, que está ligado à organização da campanha presidencial do líder socialista. Também estavam presentes os secretários de Estado da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues, e dos Assuntos Políticos, António Campos, e Meneses Alves, um candidato presidencial que se tem assumido como 'soarista'.


1985
FNAC
PARABÉNS
SETE ANOS A MELHORAR O CLIMA DE PORTUGAL
cinevoz

Aluguer de Longa Duração
Um novo serviço da Renault Gest

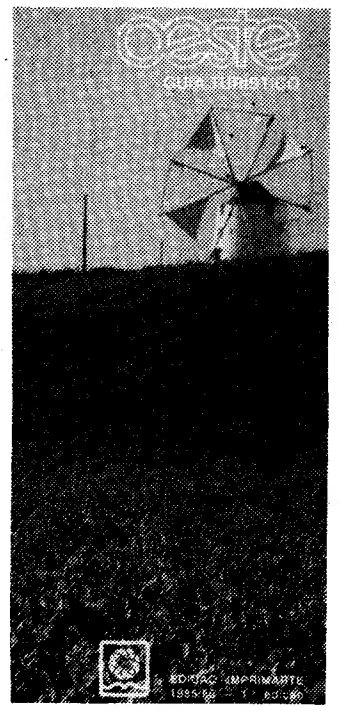


O «Aluguer de Longa Duração» é um serviço que consiste em colocar à disposição das empresas um veículo novo RENAULT por um período de tempo e uma quilometragem definidas, mediante o pagamento de uma mensalidade fixa. A manutenção e o seguro ficam a cargo da «Renault Gest». No fundo, trata-se de uma fórmula de Rent-a-car aplicável a períodos entre 12 e 36 meses, com um limite de quilometragem total de 75 mil quilómetros, sistema que tem as vantagens de flexibilidade, da assistência garantida, da eliminação dos problemas da revenda, da supressão dos investimentos, da utilização dos capitais disponíveis noutros negócios, do facto de as mensalidades serem custos de exercício, de permitir melhor gestão de tesouraria, etc. Para farilitar a respectiva informação, a RENAULT GEST editou um catálogo explicativo do esquema geral do funcionamento deste novo serviço, que poderá ser consultado em qualquer sucursal ou concessionário da Renault.

Guia Turístico do Oeste

É uma iniciativa da Região de Turismo do Oeste, incluída no plano promocional daquela belíssima região, executada em colaboração com a Imprimarte, e que inclui todos os Concelhos que compõem a Região.

Trata-se de um livro de bolso, com 150 páginas a cores, que contém informações de carácter geral sobre a Região, e informações especializadas sobre cada um dos Concelhos: Alenquer, Arruda, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Óbidos, Peniche, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. Muito completa, a informação relativa a cada concelho cobre os seguintes aspectos: história, paisagem, património, etnografia, feiras e romarias, artesanato e folclore, gastronomia, recreio e desporto, alojamento e alimentação, transportes e saúde, compras, etc.



Grupo FNAC comemora 7.º aniversário

O Grupo FNAC tem vindo a comemorar durante todo o mês de Julho, com um vasto programa cultural, recreativo e desportivo, o seu 7.º Aniversário. Hoje culminam estas comemorações com actividades deportivas, jogos tradicionais e distribuição de prémios, no ESTÁDIO DA TAPADINHA, entre as 9.00 e as 13.00 horas. Segue-se um almoço de confraternização num dos Pavilhões da Feira Internacional de Lisboa.

Mudança na Varig em Portugal

Paul de Nagy que desde Março de 1982 exerce as funções de Representante Geral da VARIG em Portugal ofereceu em Lisboa e no Porto «Cocktails» de despedida e apresentação do novo Representante daquela Companhia no nosso país, Graciano Bracco. Paul de Nagy irá assumir as mesmas funções na VARIG em Londres.

Rubel Thomas — vice presidente da VARIG — deslocou-se a Lisboa a fim de participar naquele «cocktail».

Entretanto, e se vai viajar na Varig, consulte os novos horários de Verão, em vigor já desde há algumas semanas. E já agora um conselho: se pode, aproveite o Credi-Varig e realize o seu sonho de Brasil. Tem sete programas à escolha, qual deles o mais aliciante: Angra dos Reis, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Ouro Preto, Salvador e Recife.

Jornal AMOREIRAS

ANO I — N.º 1 15 JULHO 1985 — Shopping Center de Lisboa

Em visita de grande significado

É o primeiro número do «Jornal do Amoreiras», agora editado pela Mundicenter. «O Amoreiras» é o novo Shopping Center de Lisboa, cuja abertura está já prevista para o próximo dia 27 de Setembro. Aliás, quem passar no complexo das Amoreiras dá-se conta da azáfama que por ali vai para tudo estar pronto naquele dia. Neste momento foram já aprovados 211 projectos de adaptação interior das lojas, e as chaves entregues aos respectivos lojistas, prevendo-se que a ocupação total venha a permitir um «mix-comercial» de 150 actividades distintas. Numa superfície de 40 mil metros quadrados, serão 350 lojas, incluindo as lojas âncora (de grande dimensão, destinadas a funcionar como apoio às necessidades fundamentais do consumo, a alimentação e o vestuário), uma capela do culto católico, 2 agências bancárias, 2 instalações da ATM's, uma estação de correios, uma farmácia, serviços de Santa Casa da Misericórdia, 3 cinemas de estreia, um health-clube, uma dependência de seguros, uma agência do Automóvel Clube, bem como áreas reservadas a exposições e outras actividades de natureza promocional e cultural. Como apoio, o centro terá ainda um vastíssimo parque de estacionamento, com capacidade para mil automóveis.

O assunto principal desta edição do «Jornal do Amoreiras» é obviamente a visita do Presidente da República, general Ramalho Eanes, recentemente feita ao complexo das Amoreiras.

Responsáveis dos três partidos da APU apresentam programa cultural

200 espectáculos em todo o País

Defesa e valorização da cultura e dos artistas portugueses

— um dos eixos da campanha da APU, segundo os seus promotores

Um vasto e ambicioso programa cultural, que abrangerá as áreas da música popular portuguesa, da música clássica, do jazz, do cinema, do bailado, das artes plásticas, do teatro (incluindo o teatro de revista) e que se repartirá por cerca de 200 espectáculos, em todos os distritos do continente e nas regiões autónomas, será um dos eixos fortes da campanha eleitoral da APU para as próximas legislativas.

Nomes grandes da música portuguesa (Sérgio Godinho, Carlos Paredes, Carlos do Carmo, Rão Kyao, Janita, Brigada Vítor Jara, GNR, Manuel Freire, Júlio Pereira, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Fernando Tordo, Quinteto Maria João, entre outros) e figuras do espectáculo e animação cultural, como António Victorino de Almeida, José Viana e Io Apoloni, estarão na campanha, com «autonomia e relevo próprios», pois, conforme referiram, ontem, responsáveis da coligação aos jornalistas, «a defesa valorização e divulgação da cultura nacional e do trabalho criador dos artistas portugueses» é um dos objectivos centrais do trabalho eleitoral da APU.

Trata-se — sublinharam, ainda, responsáveis do PCP, MDP e partido «Os Verdes» — de um verdadeiro programa de intervenção e divulgação culturais e não, apenas, de um conjunto de contribuições artísticas para iniciativas políticas concretas».

Para além deste programa cultural central, a campanha da APU integrará, «nas iniciativas promovidas pelas estruturas regionais e locais dos partidos da APU e pelas comissões APU, numerosas realizações com a participação de artistas e grupos regionais e locais.

Maria Santos («Verdes»), Amaro Espírito Santo e Gonçalves Andrés (MDP) e Domingos Abrantes, Rúben de Carvalho e Vítor Dias (PCP), referiram, ainda, que o calendário desenvolvido e a planificação do programa cultural da campanha (mais adiantado no tocante a espectáculos de música popular) será «oportunamente divulgado bem como os programas específicos no domínio da música clássica, do bailado, das exposições, do teatro e do cinema».

«Carvalhesa»

Outra novidade apresentada pela APU, num popular restaurante da Bica, foi o tema musical que irá ser utilizado no conjunto de intervenções sonoras da campanha, nomeadamente, tempos de antena de Televisão e Rádio, [illegible]ções públicas, etc.

Trata-se de um tema de grande beleza, baseado na «Carvalhesa», peça recolhida, em Trás-os-Montes, por Giacometti e Lopes Graça e incluída no «Cancioneiro Popular Português» de Giacometti, editado pelo Círculo de Leitores.

Rao Kyao e Sérgio Godinho dois nomes em foco na campanha APU

Com uma duração de seis minutos (apenas escassos segundos serão utilizados nas intervenções na RTP e RDP), o tema ontem ouvido pelos jornalistas, será editado já no decorrer deste mês.

José Miguel Júdice

A propósito de uma frase atribuida ao dr. José Miguel Júdice no Conselho Nacional do PSD, publicada na nossa edição do passado dia 29 e segundo a qual teria afirmado que «as pessoas que são da confiança do chefe devem ter lugares de preferência», informa-nos aquele dirigente social-democrata não ter sido o autor de tal afirmação, com a qual aliás nem sequer concorda. «O que eu disse de mais próximo», esclarece-nos o dr. José Miguel Júdice, «foi que, quando se exclui de uma lista de deputados alguém que tenha feito parte de listas anteriores e que se sabe ser uma pessoa muito próxima e de total confiança do «leader» do partido, como foi o caso com Mendes Bota, tal exclusão reveste o sentido de uma provocação objectiva».

Com três novos gestores

Moraes reaparece no Outono

No próximo Outono, a Moraes Editores reaparecerá no mercado. Não que, com a sua passagem para a gestão do IPE (Investimentos e Participações do Estado), em 1980, a editora tenha «desaparecido de circulação». Não foi esse o caso.
Mas era notória, desde há alguns anos, a quebra de ritmo e, mesmo, de qualidade editorial da empresa, traduzida, por exemplo, no termo da publicação de algumas das suas colecções, nos longos intervalos entre a saída de um e outro novos títulos, no próprio lançamento de livros, que, antes da gestão IPE, dificilmente se aceitaria como enquadrados na estratégia editorial da empresa.

A Moraes reaparece mas em novas mãos, com novos administradores. São eles: Leal Loureiro, editor (da «Regra do Jogo») e industrial gráfico, Fernando Jorge Azevedo, gestor e editor (da recém-lançada revista «Risco») e Pedro Martins, colaborador de publicações periódicas.

A compra da editora concretizou-se em 19 de Julho último por 6750 contos. Antes, exactamente em 1984, o IPE lançara um concurso público para a venda da empresa, da qual possuía a totalidade do capital social. Não houve, então, nenhuma resposta, o concurso ficou deserto. Se outras razões não forem aduzidas, duas, seguramente, pesaram na falta de resposta: a crise no sector e o alto passivo acumulado da editora.

Os três novos proprietários da Moraes estão, naturalmente, conscientes das dificuldades. Conhecem as regras do jogo, estão cientes dos riscos..

«O importante, observa Leal Loureiro, é que a equipa que formamos tem uma experiência razoável no sector editorial e pode aplicar na Moraes essa experiência e o seu dinamismo».

«O importante, insiste, é poder retomar e relançar o projecto Moraes.»

«Trata-se, diz, por seu turno Fernando Jorge Azevedo, de juntar o nosso gosto, a nossa paixão pelos livros, à eficácia empresarial.»

Fazer o rápido diagnóstico económico-financeiro da empresa é o primeiro passo.

Como empresa, a Moraes dispõe de uma livraria, uma oficina gráfica, um aramazém, e a sede (na Rua do Século). A assegurar o funcionamento de tudo isto, um quadro de pessoal composto por 21 funcionários. Sem riscos de desemprego, na garantia da nova equipa administrativa da editora, que sintetiza, assim, o projecto de futuro neste domínio: «Vamos manter os postos de trabalho, rentabilizar e, depois, remunerar melhor».

Mais amplamente, o novo trio da Moraes pretende «recuperar e desenvolver a empresa». Dito de outro modo, arrancá-la da situação de paralisação editorial que atravessa, fazer subir as vendas, definir o futuro.

Parte significativa nesse processo vai ter a distribuidora que o grupo se propõe criar e a que chamará «Sodi Livro». Exportar para o Brasil é outro dos objectivos.

Entretanto, há problemas para resolver: problemas de relações com autores, alguns dos quais, saídos da editora, se mostraram já interessados em voltar a publicar nela, com editores estrangeiros, com fornecedores, com bancos.

«O IPE, diz Leal Loureiro, pela peculiaridade do negócio editorial, não tinha vocação nem gestores que pudessem resolver os problemas específicos do sector».

Raul Junqueiro no Porto:

Portugal corre o risco de perder a independência

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, advertiu ontem no Porto que Portugal 'corre o risco de perder a independência nacional' se não acompanhar a evolução tecnológica.

A evolução tecnológica é, juntamente com a adesão à CEE, um dos 'grandes desafios' que se colocam aos portugueses — acrescentou.

Junqueiro falava durante a cerimónia de assinatura de um protocolo entre o Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) e os TLP (Telefones).

O secretário de Estado defendeu que o sector das telecomunicações tem de estar no vértice da revolução tecnológica e que a estratégia da modernização implica uma grande colaboração, nomeadamente entre os trabalhadores, a indústria e a estrutura universitária de investigação.

É preciso criar em Portugal uma competência no domínio da evolução tecnológica, não só ao nível industrial mas também no patamar da investigação, disse.

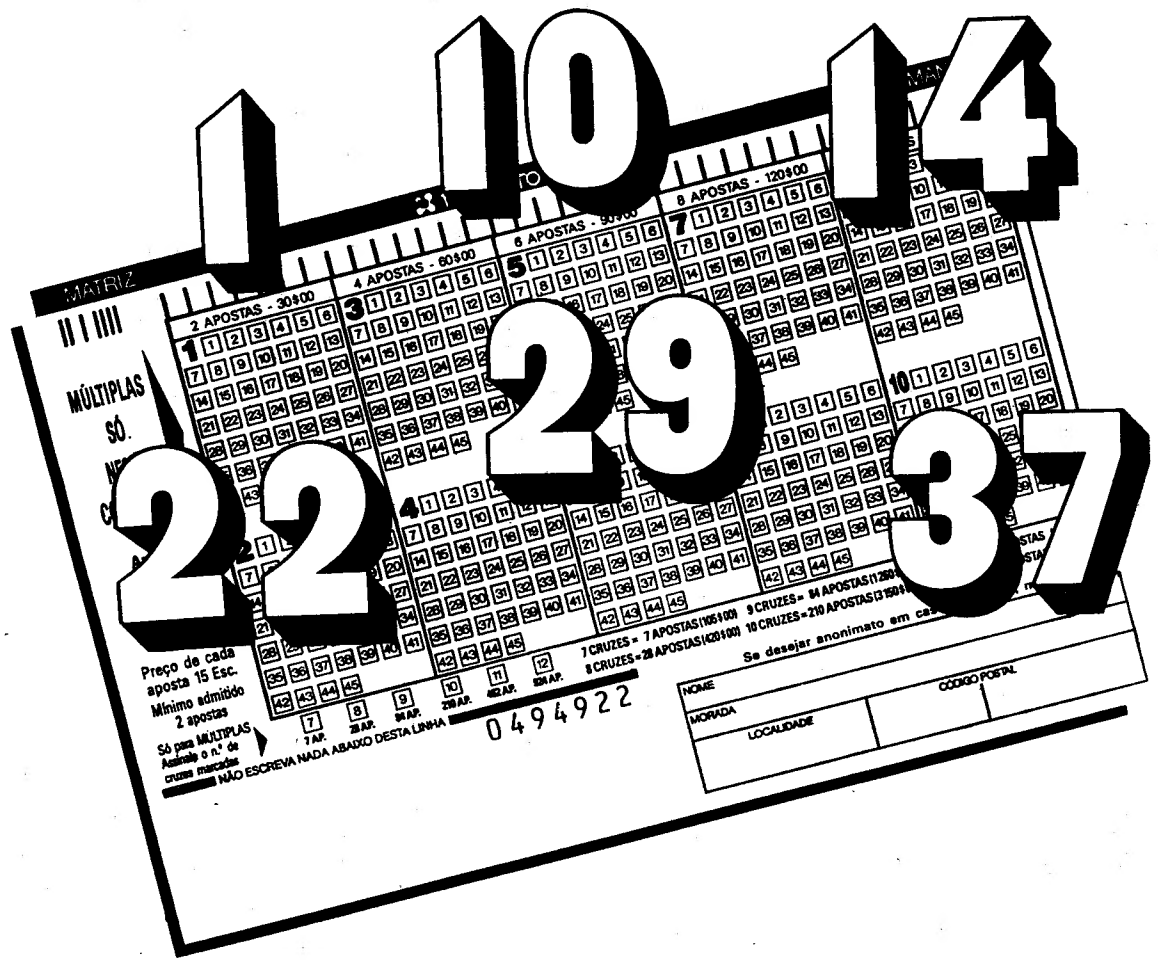
Raul Junqueiro acrescentou que 'o investimento não é só para a realização de infra-estruturas, deve ser também para a independência tecnológica do País' e frisou que a sensibilização e a formação são vectores que devem orientar a acção dos investidores.

'O Governo não diminuiu as verbas para o sector das comunicações, antes pelo contrário aumentou-as, tendo em vista atacar com êxito os problemas graves que exisitam', disse ainda o secretário de Estado.

Na visita que efectuou às novas instalações dos Correios e ao Centro Público de Telecomunicações da Batalha, no Porto, Junqueiro anunciou que no mês de Agosto, Portugal ficará ligado automaticamente a quase todos os países do mundo, com o início das ligações automáticas aos países da Europa Oriental.

PUBLICIDADE

ESTES NÚMEROS FIZERAM UMA AVÓ MILIONÁRIA



Uma das vencedoras do concurso desta semana é uma simpática Avó de 68 anos de idade que deseja manter o anonimato.
Quem preenche os seus boletins é a neta a quem ela prometeu metade do que viesse a ganhar e a quem agora vai entregar, para cumprir esta promessa, nada mais, nada menos, do que metade de **23.529.000$00!**
Não é, aliás, a primeira vez que é contemplada com um prémio do Totoloto já que, ainda há coisa de poucas semanas, ganhou 1.400$00...
Ambições? Algumas: arranjar a casa, ajudar as filhas e continuar a jogar porque "não há duas sem três..."
O outro vencedor é um apostador de Espinho que vai ganhar também **23.529.000$00** e que pretende a todo o custo manter o seu anonimato.

totoloto

É FÁCIL É BARATO DÁ MILHÕES

A propósito da atribuição abusiva de casas municipais

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa defende-se das acusações feitas pela APU

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa considerou «manobra puramente eleitoralista» a acusação, feita pela APU, de corrupção na atribuição das casas municipais. Em declarações à ANOP, Krus Abecasis negou «qualquer favoritismo» na atribuição das casas, acrescentando que só foram atendidos casos justificados pelas assistentes sociais da Câmara.

«Eu posso atribuir casas por despacho pessoal e, no entanto, nunca o fiz», afirmou o presidente do município.

A vereadora da Aliança Povo Unido, Helena Bastos, havia acusado Abecasis, em sessão pública da Câmara, de ter distribuído casas a «parentes e amigos». Na mesma sessão, Helena Bastos revelara que a APU daria conta do sucedido à Alta-Autoridade Contra a Corrupção.

Quando admite ter atribuído habitação a uma parente do ex-presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida (um dos mencionados na lista da APU), Krus Abecasis afirma que só o fez por se tratar de «pessoas profundamente carenciadas». «As pessoas não têm culpa de pertencer a esta ou àquela família», acrescentou o presidente da Câmara para concluir que só atribuiu casas «a quem estava em situação de grande carência».

«Desafio qualquer comissão a apontar um único caso em que eu tenha entregue casa a quem não tinha carância dela». Krus Abecasis acha «curioso» que se acuse de corrupção o «presidente da Câmara que criou a atribuição de casas por assistentes sociais».

Abecasis acrescentou que, só por «eleitoralismo», se pretende, agora, pôr em causa os critérios da atribuição de casas, quando foi constituída, em 1983, uma comissão de inquérito com esse fim. A comissão teve origem numa proposta do vereador do PS, Vasco Franco. Dela faziam parte, além do vereador socialista, Helena Bastos, da APU, e Lívio Borges, do PSD. O CDS não teve ninguém representado por decisão do presidente do município.

«Casos duvidosos»

O vereador Vasco Franco, do Partido Socialista, disse, ontem, à ANOP, que o relatório apresentado pela APU, na segunda-feira, acusando o presidente da Câmara de corrupção na atribuição de casas «é demasiado pobre». Para este vereador, presidente da comissão de inquérito às actividades da direcção camarária dos serviços de habitação, o relatório apresentado pela vereadora Helena Bastos, limita-se a referir «casos duvidosos na atribuição de habitações», pelo que «é pouco ambicioso».

A comissão de inquérito foi constituída na sequência da denúncia feita pelo vereador socialista de casos «pouco claros» na atribuição de habitações, tendo reunido há cerca de três semanas e apontado um prazo de 15 dias para a elaboração de um relatório. «A elaboração do relatório estava atrasada cerca de uma semana, para quem já esperou dois anos, não é muito». «A atitude de Helena Bastos é abusiva, pois assenta na divulgação de uma versão pessoal de um relatório que deveria ter sido feita, apenas, pela comissão de inquérito, pelo que não posso deixar de acusar de querer tirar dividendos políticos», disse o vereador do PS, que Vasco Franco acrescentou, depois, que, o que irá ser apresentado na próxima sessão camarária ordinária, na última segunda-feira de Agosto, é «mais ambicioso, pois pretende apontar defeitos e denunciar critérios pouco claros nas atribuições de casas e regular, no futuro, o funcionamento dos serviços de habitação».

Confirmação

Helena Bastos confirmou, entretanto, à ANOP, que irá apresentar, no «máximo de brevidade possível», uma queixa à Alta-Autoridade Contra a Corrupção, contra o presidente da câmara e contra Maria Clotilde Guedes da Silva, responsável pelo pelouro da habitação. A vereadora referiu-se à acusação de corrupção «no sentido de um exorbitar de funções, como o demonstram despachos de um dia para o outro». «Esses casos demonstram uma forma corrompida do exercício do poder».

Helena Bastos afirmou que, «com mais tempo, se poderia ter apurado mais coisas». «Tudo es estava a desenvolver para que nada se concretizasse. Este foi o momento oportuno, porque, se os factos fossem divulgados mais tarde, acusar-me-iam de o fazer por questões eleitoralistas», afirmou aquela vereadora.

Apagadas na serra de São Barnabé chamas ateiam em outras frentes

Um incêndio que lavrava desde a manhã de ontem sobre uma frente de 23 quilómetros e que consumiu para cima de 200 hectares de mato na serra de S. Barnabé, próximo de Almodôvar, foi considerado extinto cerca da 1.30 da madrugada de hoje, iniciando-se de seguida as operações de rescaldo, pelos 300 bombeiros que combateram o sinistro.

Segundo o inspector regional do Alentejo do Serviço Nacional de Bombeiros, Rui Lacerda, este incêndio teve origem criminosa, tendo sido encontrados na zona fachos incendiários.

O fogo consumiu cerca de 200 hectares de eucaliptos, sobreiros, azinheiras, oliveiras e medronheiros, tendo o proprietário da zona mais afectada calculado o prejuízo em mais de 80.000 contos. No combate ao sinistro estiveram envolvidas as corporações de bombeiros de Almodôvar, Odemira, Ourique, Beja, Ferreira do Alentejo, Cuba, Silves e São Bartolomeu de Messines.

Incêndios de Julho: 21.327 hectares destruidos

Durante o passado mês de Julho ocorreram em todo o país 3.427 incêndios, que destruíram 21.327 hectares de floresta — revelou o Serviço Nacional de Bombeiros.

O sinistro mais grave ocorreu em Portalegre, no dia 25, onde foram destruídos 3.900 hectares. Segundo a mesma fonte, os fogos destruíram em média 6,2 hectares cada um. Ainda no decorrer do mês de Julho, o Serviço Nacional de Bombeiros registou 192 fogos urbanos e 48 industriais.

Em Pampilhosa da Serra e S. Braz de Alportel

Duas avionetas e um helicópetro ajudaram os bombeiros a combater um incêndio que na manhã de ontem se declarou no concelho de Pampilhosa da Serra, Coimbra.

Este fogo alastrou numa zona de mato localizada entre os lugares de Amoreira e Aldeia Velha.

Além dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra, têm estado empenhadas as corporações de Gois, Figueiró dos Vinhos, Oleiros e Vila Nova de Poiares, enquanto outras se aprestavam para seguir para o local, se houvesse necessidade.

Também, ao fim da tarde de ontem, no lugar de Arimbo Pêro de Amigos, na serra de São Braz de Alportel, deflagrou um incêndio de grandes proporções, que tem devastado sobreiros, oliveiras e árvores de fruto, numa extensão considerável.

Para o combate às chamas, que prosseguia esta manhã, foram logo mobilizadas as corporações de bombeiros voluntários e municipais de São Braz, Faro e Tavira, num total de 80 homens e cerca de 20 viaturas.

Além de São Braz de Alportel, estão a ser assoladas pelas chamas, na região algarvia, zonas florestais de Vilamoura e do lugar de Montenegro, próximo do aeroporto de Faro.

Medicamentos perigosos à venda em Portugal

Dois medicamentos comercializados como estimulantes do apetite – Mosegor e o Periactin – e considerados potencialmente perigosos por uma união internacional de consumidores, são vendidos em Portugal.

Um grupo de consumidores – a Organização Internacional de Uniões de Consumidores (OIUC) – pediu que se pusesse termo à promoção de tais medicamentos que dominam o mercado mundial dos estimulantes do apetite e cujas vendas ultrapassam 100 milhões de dólares anuais.

O Mosegor, fabricado pela multinacional suíça Sandoz, é feito à base de pizotifeno, e o Periactin, fabricado pela multinacional norte-americana Merck, Sharp and Dohme (MSD) é fabricado a partir da ciproheptadina.

Nos Estados Unidos o Periactin já não é comercializado como um estimulante do apetite desde 1971, uma vez que o departamento norte-americano encarregado do controlo dos medicamentos (FDA) considerou que «não existiam suficientes provas clínicas que pudessem justificar a sua utilização com esse fim».

Em Portugal e em muitos países do Terceiro Mundo, o Periactin continua a ser vendido como estimulante do apetite, diminuído por maus hábitos alimentares, sendo recomendado para as crianças no período de crescimento e de baixo peso, vendido muitas vezes acompanhado de vitaminas, o que reforça a sua imagem de medicamento normal e essencial na infância.

Objectores de consciência

Petições até 2 de Setembro

O Tribunal da Relação de Lisboa, já recebeu 1.300 petições para aquisição do estatuto de objector de consciência, disse hoje à ANOP o presidente da Relação, Luís Themido. Este número poderá ainda aumentar devido à extensão do prazo para entrega de petições por parte dos «mancebos», que se constituíram provisoriamente objectores antes de 31 de Dezembro de 1984. O prazo anunciado anteriormente ia até 2 de Agosto, sexta-feira, mas a interpretação da lei 6/85 pela P residência da Relação de Lisboa, prevê mais um mês, ou seja, até 2 de Setembro.

Uma fonte do Tribunal da Relação do Porto disse, por seu lado, que foram ali entregues «imensas petições, provavelmente mais de um milhar», embora não pudesse especificar o número. Já em Coimbra, segundo o secretário judicial do Tribunal da Relação da cidade, o número de petições entregues «não é elevado», sendo provavelmente cerca de 400.

Quanto às regiões autónomas e segundo a ANOP conseguiu apurar foram recebidas até ontem 26 petições, no Funchal e entre 20 a 30 em Ponta Delgada.

No conjunto, o número de petições entregues está longe do número provável de objectores de consciência à espera de definição legal da sua situação (cerca de 27 mil). Comentando esta situação, João Paulo Cotrim, da Associação Livre dos Objectores de Consciência (ALOOC) atribuiu o desfazamento verificado «à falta de informção que há sobre todo o processo».

«Existem zonas do interior norte do país, onde as informações tardam a chegar, em que as pessoas não fazem a mínima ideia daquilo que se está a passar», referiu. «Além disso — acrescentou — o facto de ter havido confusão com os prazos de entrega das petições levou as pessoas a pensarem «a priori» que tinham até Setembro para elaborarem os seus documentos».

O Estado-Maior-General das Forças Armadas divulgou entretanto, uma nota em que refere que «os cidadãos já considerados provisoriamente objectores de consciência, terão de fazer prova junto dos Distritos de Recrutamento e Mobilização até 1 de Setembro, de que apresentaram na Comissão Regional de Objecção de Consciência da sua área de residência, a petição para confirmação do seu estatuto».

Caso tal não seja feito, sublinha o Estado-Maior, os cidadãos em tal situação serão chamados ao cumprimento das suas obrigações militares.

Manifestação

Cerca de duas centenas de objectores de consciência manifestaram-se ontem no Porto, frente ao Palácio de Justiça, reivindicando a prorrogação do prazo de entrega das petições para obtenção do seu estatuto.

De Helsínquia a Viena

Continuação da pág. 3

sido propostas pela Suíça, sobre o tema da solução pacífica de conflitos, não levou, infelizmente, a um compromisso dos países participantes de convocar uma instância neutra no caso de um conflito e a uma disposição de solução pacífica de conflitos.

Os encontros de especialistas no começo de 1979, em La Valletta, Malta, e no final de 1984, em Veneza, que deveriam trazer sugestões para uma melhor cooperação na área do Mediterrâneo, tiveram um pouco mais de êxito. O Forum Científico de Hamburgo, em 1980, trouxe propostas louváveis em favor de um aumento de cooperação científica, porém, na prática, teve muito pouco resultado porque a ciência e a política estão estreitamente ligadas no Leste».

Diga-se o que se disser, Helsínquia foi o marco milário da confiança de um europeu que não abdicou da sua história, cultura e civilização; ratificadas as nossas fronteiras, reduzido a cinzas o papel que se julgava determinante do Povo-Guia e os conceitos messiânicos de farol da liberdade e do guia do socialismo, vivemos hoje em mais liberdades pessoais e colectivas. Graças àqueles que nunca utilizaram oportunisticamente o «espírito de Helsínquia», temos uma grande dívida para com as pequenas potências como a Finlândia, a Áustria, a Hungria e a Roménia que nos períodos mais conturbados de 1975 para cá souberam tomar iniciativas de grande alcance táctico e construtivo.

Transferimos esperanças para as negociações de Viena, em 1986. Mas toda a nossa gratidão permanece intocável com aqueles que avançaram de espírito convivial para a assinatura solene da Carta da Nova Europa da Paz, em 1 de Agosto de 1975.

(1) Charles Levinson, «Vodka-Cola», Europa-América, pág. 34.
(2) Raimond Aron, «Defesa da Europa Decadente», Ulisseia, págs. 296 e 297.
(3) A Conferência de Helsínquia, Atlântida-Coimbra, págs. 5 e 6.

É má solução para matar a sede

Refrigerantes têm açúcar a mais e fruta a menos

Açúcar a mais e fruta a menos, é o que têm os refrigerantes à venda em Portugal, afirma o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor um documento publicado no último número da sua folha informativa.

Estudos realizados em diversos países europeus detectaram até 120 gramas de açúcar por litro de refrigerante. Em Portugal, afirma aquele organismo do Ministério da Qualidade de Vida, não há dados disponíveis sobre o assunto, mas como a grande maioria dos produtos disponíveis no mercado são fabricados segundo licença internacional, tudo leva a crer que os resultados a que chegaram técnicos e especialistas estrangeiros sejam igualmente válidos entre nós.

Esta convicção é ainda reforçada pelo facto de praticamente não existirem leis que regulamentem a produção e comercialização de refrigerantes.

O único diploma legal que regulava a produção de refrigerantes no nosso país datava de 1959, tendo sido revogado em 1974. Desde então, surgiu alguma legislação avulsa sobre açúcar e alguns aditivos, aplicando-se aos refrigerantes as normas gerais sobre alimentação. Em 1983, foi publicada a Norma Portuguesa (NP) 511, que define as características dos sumos, polmes e outros derivados de frutos, aguardando-se, entretanto, a regulamentação específica dos diversos tipos de sumos e refrigerantes.

Mito da vitamina C na publicidade

Os apelos publicitários e os próprios rótulos deste tipo de bebidas levam a crer que se trata de produtos ricos em fruta. No entanto, os principais componentes da maior parte dos refrigerantes comercializados em Portugal são a água e o açúcar. A fruta, ou o seu sumo, entram em percentagens muito baixas (noutros países, está avaliada em apenas 10 a 20 por cento), sendo nulas noutros casos, afirma o INDC.

De facto, refrigerantes pretensamente à base de frutos (e que utilizam até a sua designação) apenas incorporam essências dos mesmos, geralmente obtidas a partir das partes menos ricas, como a casca. A cor do fruto, por sua vez, é obtida artificialmente através de corantes, alguns deles prejudiciais à saúde.

Outro «chamariz» publicitário para o consumo de refrigerantes consiste em evocar a presença de vitamina C. Mas o certo é que esta vitamina pode ser facilmente encontrada nos sumos de frutas caseiros, desde que consumidos de imediato, ou numa alimentação equilibrada.

Em Portugal foi criada a ideia de que os refrigerantes sem gás contêm uma maior percentagem de fruta. Ora, o que realmente acontece é que essas bebidas são isentas de dióxido de carbono, logo preferíveis, mas não existe qualquer relação entre a ausência de gás e a maior presença de fruta.

Os verdadeiros sumos e os néctares (geralmente designados por «sumo e polpa») estão definidos pela Norma Portuguesa 511 e são preferíveis por conterem maiores quantidades de fruta e menos corantes artificiais. Embora resultem directamente de frutos espremidos apresentam, no entanto, duas desvantagens em relação aos sumos caseiros feitos na altura de serem tomados: contêm bastante açúcar e são mais caros.

Refrigerante em «pó» sem valor nutritivo

Para além dos produtos com sabor a fruta, existe um outro grupo de refrigerantes: as colas. Contendo teores altissímos em açúcares, este tipo de bebidas deve ser evitado já que contêm ácido fosfórico prejudicial à absorção do cálcio, e cafeína criadora de habituação.

Que fazer então? Os líquidos são essenciais ao organismo humano: mais de metade do nosso corpo é composto por água e a sua saúde depende, em parte, do equilíbrio entre as saídas e as entradas de água. Ora, como perdemos constantemente água através da transpiração, respiração, urina e fezes, sendo esta perda superior no Verão, precisamos de um mecanismo compensatório.

Desde tempos imemoriais, a água é a maneira mais barata, fácil e saudável de matar a sede. Ela é, ainda hoje, a mais aconselhável. No Verão deve ser bebida à temperatura ambiente ou levemente fresca mas nunca congelada e, no Inverno, poderá ser levemente aquecida.

Os sumos feitos em casa são, também, uma óptima alternativa aos refrigerantes. Eles são ricos em sais minerais e em vitaminas e se forem confeccionados correctamente constituem uma óptima maneira de consumir fruta. Estes sumos devem ser feitos pouco antes de serem consumidos pois a vitamina C presente na fruta é bastante sensível à luz, ao calor e ao oxigénio.

Ao contrário do que por vezes se pensa, os «pacotinhos» de pó para diluir não são nem uma alternativa saudável aos refrigerantes, nem uma opção barata aos verdadeiros sumos de fruta. Na sua maior parte são constituídos à base de açúcar e corantes (uma análise recentemente realizada em França revelou que um desses produtos, também comercializados em Portugal, contém mais de 90% de açúcar, sendo o restante constituído por produtos sintéticos) sem qualquer valor nutritivo.

Informação do consumidor é fundamental

No caso de optar pelo consumo moderado de refrigerantes engarrafados deve ter em conta alguns critérios de selecção que lhe permitam beber os que sejam menos prejudiciais.

A informação que poderá guiar o consumidor é a constante do rótulo, que deve ser realizada segundo os preceitos do Decreto sobre rotulagem de produtos alimentícios, que recentemente entrou em vigor. Assim, os ingredientes devem ser indicados pela ordem decrescente da percentagem incorporada, o que já acontece em bastantes casos em Portugal. O consumidor poderá verificar que a maioria dos refrigerantes indica na sua composição a água, o açúcar e, só depois, o sumo ou a essência de fruta.

Os refrigerantes que possuam menores teores em açúcar devem ser preferidos, principalmente, pelas crianças, pois o açúcar criar-lhes-á habituação em relação às bebidas doces e dificilmente aceitarão a água ou os sumos caseiros sem açúcar.

A ausência de aditivos (corantes, gás, conservantes...) deve ser um factor de preferência, evitando-se ao máximo o consumo de colas e águas tónicas.

Um refrigerante feito com sumo ou sumo e polpa de fruta é preferível aos que são confeccionados com essências ou extractos de fruta, pois estes últimos contêm teores de fruta bastante mais baixos e são menos ricos.

Um factor a não esquecer consiste no preço por litro: feitas as contas chega-se à conclusão de que nem todos os refrigerantes têm o mesmo preço e que o litro fica, geralmente, mais barato do que as garrafas pequenas.

Agricultura só tem 90 mil assalariados permanentes

Portugal irá entrar na CEE com cerca de 90 mil assalariados agrícolas permanentes, segundo o último censo agrícola do continente. Este número representa uma percentagem baixa comparada com a população agrícola familiar que totaliza 1 749 806, de acordo com os dados do mesmo censo.

Todavia, na apreciação dos resultados estatísticos dos assalariados permanentes e das explorações agrícolas que recorrem ao trabalho eventual pago constata-se uma larga disseminação do trabalho remunerado no interior da economia egrícola em Portugal.

Assim, as estatísticas referem existir 480 178 explorações agrícolas que utilizam no salário pago, com carácter eventual, isto num conjunto de 752 957 explorações recenseadas no continente.

Somando as explorações de trabalho permanente, com as do trabalho eventual regista-se um conjunto de 510 244 explorações em que o salariato entra nas relações de trabalho campesino, ou seja, 68 por cento do total.

Ao contrário do que, vulgarmente, se pensa, o chamado operário agrícola não está concentrado nos quatro distritos de latifúndio típico: Setúbal, Portalegre, Évora e Beja.

Estes, em 1978, comportavam 20 916 assalariados permanentes, número que é inferior ao do conjunto de, apenas, três distritos nortenhos de minifúndio: Braga, Porto e Viseu, 21 486.

Igualmente, ao contrário do que se imagina, o assalariado permanente não se concentra nas médias e grandes explorações agrícolas do continente, embora seja maioritário nos quatro distritos de latifúndios citados.

Nos distritos a norte do Tejo, incluindo Santarém, existem 23 014 explorações com trabalhadores permanentes, dos quais 12 619 (55 por cento), dizem respeito a explorações com áreas que vão de 0 a 4 hectares.

O censo aponta, também, que o trabalho eventual se efectua, maioritariamente, a Norte do Tejo (incluindo Santarém).

De um total de 19 771 579 jornas, contabilizadas em 1978, cerca de 79 por cento (15 553 846) dizem respeito a explorações situadas no Norte e Centro do continente.

E, de igual modo, uma parte substancial deste trabalho eventual realiza-se em explorações entre 0 e 4 hectares, 247 120, ou seja, em 52 por cento do total das explorações, que utilizam mão-de-obra eventual.

Verifica-se, pois, uma mudança, que o censo do continente apresenta, nas características económicas das estruturas produtivas da agricultura.

Embora a imagem e a realidade da economia agrícola de Portugal seja de fraca produtividade e de atraso técnico nas suas relações de produção, os dados estatísticos apresentam uma evolução, não perceptível, mas acentuada na sua mecanização.

Entre 1968 e 1972, que são os dados mais completos obtidos, o parque continental de tractores duplicou, para um total de 31 838.

No início dos anos 50, o continente registava um total aproximado de quatro mil tractores.

Nesta altura, os distritos de Beja e Évora possuíam 38,4 por cento desse número, percentagem que subia, para 86,6 por cento, juntando-lhes os distritos de Portalegre, Setúbal e Santarém.

Em 1968, estes seis distritos reduziam a percentagem para 59,9 por cento, embora tivessem, mesmo assim, aumentado para o dobro o número de tractores utilizados.

Os distritos de Aveiro, Vila Real, Guarda, Porto, Braga, Bragança e Viana do Castelo surgiam, nesta data, com os aumentos mais evidentes no número de tractores adquiridos.

Em 1972, os distritos a Norte do Tejo, com a inclusão de Santarém, registavam um total de 15 538 tractores, ou seja, uma percentagem de 49 por cento.

Intoxicações levam 20 mil crianças aos hospitais nos Estados Unidos

Vinte mil crianças com idade inferior a cinco anos foram hospitalizadas anualmente entre 1979 e 1981 nos Estados Unidos, por terem ingerido não intencionalmente substâncias potencialmente tóxicas, segundo dados oficiais agora divulgados.

O número de casos mortais, por seu turno, desceu de 456, em 1959, para 57 em 1981. Os medicamentos estão na origem de 45 por cento dos casos de hospitalização, enquanto a aspirina e os analgésicos são responsáveis por 11,8 por cento dos casos ocorridos.

Segundo os responsáveis norte-americanos no campo da Saúde, a legislação de 1970 que impõe a obrigatoriedade de certos medicamentos serem vendidos em embalagens de difícil abertura por parte de crianças, permitiu evitar cerca de 86 mil casos de ingestão perigosa entre os anos de 1974 e 1981.

As medidas legislativas adoptadas no continente americano não encontram, infelizmente, grande eco na Europa, onde a Comissão das Comunidades Europeias tarda em adoptar medidas que impeçam a comercialização de brinquedos que imitem produtos alimentares, e nomeadamente as «borrachas-guloseima».

Esta circunstância não impede que alguns estados membros vão adoptando legislação nesse sentido, como sucedeu com o Reino Unido no passado mês de Janeiro, ao restringir severamente a possibilidade de comercialização de brinquedos que imitem produtos alimentares e apresentem por essa razão riscos para as crianças.

Sublinhe-se que até à data, na CEE, só a Irlanda se preocupou em regulamentar os produtos não comestíveis destinados a crianças. A Bélgica, por sua vez, aprovou legislação no mesmo sentido, que só entrará em vigor em 1986.

O BEUC já propusera em Novembro de 1984 à CEE a proibição das «borrachas-guloseima» em toda a Comunidade e a elaboração no mais curto espaço de tempo, de legislação relativa aos produtos em questão, mas até à data a proposta não encontrou qualquer eco.

Pescadores contestam medidas do Governo

A Federação Sindical das Pescas afirmou que o Governo, por ser de gestão, «não tem legitimidade» para fazer uma alteração estrutural do sector das pescas, com desemprego de 20.000 pescadores.

Os dirigentes da Federação dos Sindicatos das Pescas anunciaram que vão pedir audiências do Presidente da República e ministro do Mar para chamarem a atenção para o facto de que o actual Governo «não tem legitimidade para tomar medidas de fundo».

Em conferência de Imprensa, os dirigentes da Federação Sindical disseram que com o alegado objectivo de adequar o sector das pescas às novas condições de adesão à CEE o Governo anunciou, 12 dias depois de demitido «um conjunto de medidas que alterariam substancialmente as condições em que se exerce a actividade no sector».

Acrescentaram que foram apresentados 12 projectos de legislação diversa que alterariam os regulamentos das pescas do arrasto do alto, arrasto costeiro, industrial e artesanal, determinariam dimensões e pesos mínimos para algumas espécies e criariam uma empresa aberta a capitais privados a que seria entregue a importação de bacalhau.

Os dirigentes sindicais consideram particularmente grave o licenciamento anual para a pesca porque — suplinharam — «ninguém investe por exemplo 500.000 contos num navio sem saber se poderá continuar a pescar para além de um ano».

Investimento de 9,7 milhões de contos

Grupo britânico comprou 43 por cento da Soporcel

O maior investimento jamais feito por uma empresa britânica em Portugal foi ontem confirmado com a assinatura, em Lisboa, do contrato de compra de 43 por cento das acções da Soporcel pelo Wiggins Teape Group.

O contrato foi assinado entre o Estado português, representado pelo Instituto de Investimento Estrangeiro, a Sociedade Financeira Portuguesa, a Soporcel e a Wiggins. Representa investimento de 9,7 milhões de contos (41,25 milhões de libras) na fábrica de celulose da Figueira da Foz. Esse investimento destina-se a reforçar a capacidade financeira da Soporcel (Sociedade Portuguesa de Celulose) e à instalação de uma nova unidade de papeleira.

A Imprensa britânica de hoje – nomeadamente os jornais «Daily Telegraph», «Guardian» e «Financial Times» – destacam, exactamente, o facto de este ser o mais vultuoso investimento realizado por uma empresa britânica no nosso país. Segundo as notícias destes jornais, o objectivo do grupo Wiggins é «reduzir a sua depedência dos lucros da venda de tabaco». A empresa é subsidiária da Bristish American Tobacco.

A Wiggins, que passa a deter 43 por cento do capital social da Soporcel, já possui quotas em empresas de celulose nos Estados Unidos e no Brasil e em companhias de produção de papel na Grã-Bretanha e na Bélgica.

Aumentam as exportações

A nova unidade papeleira a instalar destina-se a garantir a integração produtiva da actual unidade de pasta celulósica, permitindo uma produção de papel de cerca de 120 mil toneladas/ano.

O contrato agora assinado determina que pelo menos 80 por cento da produção de papel (fino de escrita e impressão) seja exportada, a limitação da eventual exportação de dividendos até ao início da produção da nova unidade e o tratamento e afluentes da unidade produtora de pasta celulósica, de acordo com as normas em vigor na CEE.

Por outro lado, a componente nacional do investimento em capital fixo deve ser, no mínimo, de 30 por cento e o saldo cambial de exploração líquido acumulado nos oito primeiros anos de produção de papel de, pelo menos, 250 milhões de dólares.

O contrato prevê, ainda o aprovisionamento da Soporcel em matéria-prima lenhosa, através do lançamento e execução de um programa de florestação, bem como a salvaguarda da concorrência na indústria portuguesa de pasta de papel.

O montantte de exportações provenientes do aproveitamento da pasta celulósica no fabrico de papel está estimado em cerca de 13 milhões de dólares anuais (2,145 milhões de contos), havendo ainda a acrescentar a este valor a poupança em divisas decorrente da substituição de importações deste produto.

Negociações terminaram ontem

Acordo absoluto com Moçambique dá novo élan à cooperação

Confirmada em absoluto a nossa notícia de ontem: a dívida vencida de Moçambique para com Portugal (120 milhões de dólares, correspondentes a uns 20 milhões de contos) foi reescalonada e o seu juro reduzido sendo o pagamento das amortizações deferido para o período 1990/95.

Para além deste deferimento, Portugal acedeu a abrir uma linha de crédito até ao montante de 25 milhões de dólares destinada a cobrir o fornecimento de bens e serviços nacionais a Moçambique.

O termo das negociações, com acordo absoluto nas questões negociadas, foi confirmado ao fim da tarde pelas duas partes, o secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, por Portugal, e o governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal.

Maputo só terá de pagar a partir de 1990, e até 1995, com uma taxa de juro muito favorável, os 120 milhões de dólares (cerca de 20 milhões de contos) que está a dever ao Estado português, mais o que esteja a dever a empresas nacionais.

A taxa será a Libor mais meio por cento, quando no ano passado o Clube de Paris tinha decidido que Moçambique deveria pagar aos seus credores a Libor mais um por cento — indicou a Secretaria de Estado da Cooperação, departamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros que nos últimos três dias manteve conversações com o ministro governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal.

Durante as conversações dos últimos dias em Lisboa, Moçambique manifestou interesse de alargar a área dos projectos trilaterais em que Portugal participa.

Tendo em conta o conhecimento que os portugueses têm do território e das potencialidades moçambicanas, a equipa chefiada por Prakash Ratilar deu a entender que desejaria a participação de Lisboa em diversos projectos que Maputo tem vindo a negociar com terceiros países.

Portugal é um dos principais parceiros económicos e financeiros de Moçambique, país que tem solicitado a cooperação portuguesa em diversos domínios, desde o cultural ao militar.

Em meados de Agosto é esperada em Lisboa, a convite do Governo de Mário Soares, uma missão dirigida pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Moçambicanas, general Sebastião Mabote.

Carteira de projectos para cooperação tripartida

Na sequência deste entendimento e das boas relações existentes entre Portugal e Moçambique, foi entretanto definida uma carteira de projectos susceptíveis de virem a ser implementados através da cooperação tripartida envolvendo, portanto, terceiros países.

A existência dessa carteira de projectos foi confirmada pelo secretário de Estado da Cooperação ao despedir-se no aeroporto do governador do Banco de Moçambique.

Eduardo Âmbar e Prakash Ratilal consideraram as conversações que durante três dias decorreram em Lisboa como «muito positivas».

Para o governador do Banco de Moçambique, a linha de crédito permite «retomar contactos económicos com empresas portuguesas, contactos que estavam já anteriormente a decorrer em Moçambique».

A linha de crédito, do ponto de vista moçambicano vai subordinar-se à política adoptada ultimamente por Maputo de incentivar as empresas geradoras de divisas se bem que outros empreendimentos anteriores possam ser apoiados como a têxtil de Mocuba.

Prakash Ratilal disse haver já uma lista indicativa das empresas que serão abrangidas por essa linha de crédito, embora possa haver uma ou outra pequena alteração.

Eduardo Ambar sublinhou, no entanto, que «a cooperação económica entre Portugal e Moçambique não deve depender essencialmente de linhas de crédito» e que neste caso «se teve em vista, sobretudo, as empresas portuguesas que já se encontram em Moçambique e que, por circunstâncias de vária ordem, não podiam funcionar».

Ambar fez votos de que essas empresas possam agora consolidar a sua implantação em Moçambique.

Sobre a cooperação tripartida, Ambar disse já estar acordada há algum tempo uma carteira de projectos. «Há que priorizar a execução desses projectos e encontrar os mecanismos de entendimento à volta deles, o que certamente acontecerá a breve prazo».

A este propósito Prakash Ratilal disse «não haver nada de novo», faltando apenas encontrar mecanismos processuais para fazer avançar a cooperação entre Portugal, Moçambique e os Estados Unidos.

O governador referiu-se mais uma vez à campanha de solidariedade para com as populações moçambicanas que está a decorrer em Portugal.

«É um movimento de massas que não nos surpreendeu pois o cidadão anónimo português nutre um profundo e genuíno sentimento de fraternidade pelo povo moçambicano», disse Prakash Ratilal salientando a diversidade de dadores que vai de particulares, a empresas e partidos.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	58$20
ALEMANHA FED (marco)	58$25	59$35
ÁUSTRIA (xelim)	8$20	8$40
BÉLGICA (franco)	2$726	2$926
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$30	122$30
(notas de 5 a 1000)	120$80	122$80
DINAMARCA (coroa)	16$20	16$60
ESPANHA (peseta)	$945	1$065
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$10	165$10
(notas de 5 a 1000)	163$60	165$60
FINLÂNDIA (marka)	27$60	28$20
FRANÇA (franco)	19$00	19$70
HOLANDA (florim)	51$85	52$85
IRLANDA (libra)	182$95	186$95
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$662	$697
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	231$55	235$55
SUÉCIA (coroa)	19$70	20$30
SUÍÇA (franco)	71$25	72$35
VENEZUELA (bolívar)	10$00	11$00

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

FALÊNCIA DE ANTÓNIO BELMIRO DE CASTRO NOBRE

VILA NOVA — VILAR — CADAVAL

Encontram-se à venda, por negociação particular, os aviários sitos em Vila Nova, freguesia do Vilar, concelho do Cadaval.

Os interessados deverão enviar propostas em carta fechada, dirigidas ao administrador da falência, até ao próximo dia 12 de Agosto, as quais serão abertas às 11 horas, desse dia, procedendo-se, em seguida, a uma licitação entre os presentes, na morada abaixo indicada.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser prestados pelo administrador da falência:

José Manuel Barreiros
(Agência Barreiros)

Av. 5 de Outubro Telefone 221 04
TORRES VEDRAS

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

O Doutor MAXIMIANO RIBEIRO DE ALMEIDA, Meritíssimo Juiz da 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho,

FAZ SABER que, pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal e na Acção com Processo Comum-ordinário, registada sob o n.º 145/78, emergente de contrato individual de trabalho, que a Autora IRENE DA CONCEIÇÃO MACHADO VENENA MARQUES, casada, porteira, residente na Rua Cidade da Beira, n.º 8-6.º Esq.º, em Setúbal, move contra a Ré ITORAL, Ld.ª, com sede em parte incerta e última sede conhecida em Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 16- 2.º Dt.º, corre o prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré para contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, serem considerados confessados os factos articulados pela Autora. Na referida acção a Autora pede o pagamento da quantia de duzentos e sete mil duzentos e sessenta e nove escudos e setenta e cinco centavos, provenientes de salários, férias e subsídios de férias e de Natal, produtos de limpeza bem como os salários que se vencerem até final. O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 2.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal, 17 de Junho de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Maximiano Ribeiro de Almeida

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Nídio de Pina Pereira

«DL» — 1/8/85 — 2.ª Pub.

Crescimento modesto das remessas no primeiro trimestre

O défice da balança de transacções correntes cifrou-se em 17,652 milhões de contos no primeiro trimestre deste ano, cerca de metade dos 34,542 milhões registados em igual período de 1984 – revelou ontem o Banco de Portugal.

Para a melhoria do défice contribuiu essencialmente a descida do saldo negativo da balança de mercadorias e o aumento da rubrica transferências unilaterais.

O défice da balança de mercadorias totalizou 52,982 milhões de contos, menos 29 por cento que os 74,748 milhões verificados no primeiro trimestre de 1984.

Por sua vez, as transferências unilaterais atingiram 75,231 milhões de contos, o que corresponde a um acréscimo de 15,3 por cento relativamente aos três primeiros meses do último ano (65,276 milhões de contos).

Rio Tinto Zinc confirma hoje compra de acções da Somincor

O contrato de compra de 49 por cento das acções da empresa mineira Somincor pela Rio Tinto Zinc será hoje assinado em Lisboa pelas duas empresas e o Instituto de Investimento Estrangeiro.

A Somincor é uma empresa de capitais mistos em que o Estado português detem uma participação maioritária de 51 por cento, através da EDMA — Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo.

A assinatura do contrato vem pôr termo a um longo processo desencadeado em Outubro de 1983 quando as duas empresas francesas detentoras dos restantes 49 por cento do capital social — a Penarroya e a BRGM — decidiram retirar a sua participação da empresa.

Na altura, a Rio Tinto Zinc mostrou-se interessada na compra das acções e a transacção acabou por ser concluída por 87 milhões de dólares.

"Piquenique da fome" em Belém

A União dos Sindicatos de Setúbal realiza, hoje, um «Piquenique da Fome», frente ao Palácio de Belem — para sensibilizar a opinião pública para as graves carências económicas e sociais da população do distrito» — disse um dirigente sindical.

Entretanto, e cerca do meio-dia, a Presidência da República recebeu uma delegação de activistas sindicais de Setúbal.

O objectivo do encontro foi o de alertar o representante do Presidente da República, Caldeira Cabral, para o facto de existirem «cerca de cem mil pessoas que são atingidas pela miséria e problemas resultantes do crescente aumento do desemprego, salários em atraso e subemprego, que grassam no distrito e, ainda, expor a grave situação em que se encontram cerca de 20 mil trabalhadores com salários por receber há vários meses».

No «Piquenique da Fome» participam activistas sindicais, dirigentes de organizações de trabalhadores e trabalhadores do distrito de Setúbal.

Na Lisnave

Trabalhadores denunciam situações de fome

Representantes do núcleo da corrente sindical de classe da CGTP na Lisnave acusaram a administração de ter facturado durante os meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano cerca de dois milhões de contos, enquanto os trabalhores e suas famílias «vêm sofrendo na carne a fome e o sofrimento» por não lhes serem pagos os salários.

Em conferência de Imprensa, a corrente sindical da CGTP disse que os trabalhadores da Lisnave não recebem há nove meses, situação que os obriga a sobreviverem de ajudas de familiares e a endividarem-se.

Os sindicalistas dizem que a administração dos Mellos e o Governo PS/PSD, ao mandarem agora 660 cartas de despedimento a trabalhadores procuram «rebentar com a força organizada da classe operária e demais trabalhadores».

Como foi referido e já é do domínio público, o Conselho de Ministros emitiu uma portaria em que condiciona a ajuda financeira à empresa ao despedimento de dois mil trabalhadores. Seguiu-se um «lock-out» da administração que levou 1111 trabalhadores a rescindirem os respectivos contratos. Mais recentemente, a Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional decidiu conceder 400 mil contos desde que se concretizassem mais 700 despedimentos.

Esta última decisão coincidiu, segundo os respresentantes dos trabalhadores, com novo «lock out» da administração, que «destruiu deliberadamente a carteira de encomendas, quando a Lisnave estava a facturar dois milhões de dólares por mês». Por outro lado foram enviadas a m ais de 600 trabalhadores cartas propondo-lhes a rescisão voluntária do contrato de trabalho.

Com nove meses de salários em atraso, os trabalhadores da Lisnave receberam há quatro semanas 2500$00, o que lhe cria uma «situação de fome», conforme é denunciado nos folhetos de esclarecimento distribuído à população.

De referir que entre os trabalhadores que a Lisnave quer despedir contam-se os representantes sindicais e todos aqueles que: mais se têm evidenciado na defesa dos seus direitos, o que leva os ORT's a concluir estar-se perante um processo de «saneamento político».

Neste momento os estaleiros da Lisnave estão completamente paralisados, por faltas de encomendas.

Esta situação levou uma delegação dos ORT's do distrito de Setúbal (ao fim da manhã recebida na Presidência da República) a promover um Piquenique da fome em Belém, que noticiamos noutro local.

Desemprego aumenta na construção civil

A construção civil vive uma situação de ruptura que «põe em risco um milhão de postos de trabalho», afirma a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul, acrescentando que o desemprego no sector da construção civil e obras públicas «está a aumentar ao ritmo alarmante de cinco por cento por trimestre». Um documento divulgado pela associação diz que «a falência em cadeia das empresas» terá repercussões que «abalarão todo o nosso sistema económico, causando ao País prejuízos incalculáveis». Depois de referir que «serão necessários vários anos para reparar os danos» daí resultantes, a associação de construtores acusa os responsáveis pela política económica portuguesa que sublinha, «parecem ser os únicos a não revelarem grande preocupação pelas condições dramáticas com que se debatem as empresas de construção».

Ferroviários amanhã em greve

Como já noticiámos, os ferroviários paralisam amanhã, estando previsto para a próxima semana um plenário do Conselho Nacional da Federação do sector e das direcções dos sindicatos para decidir novas formas de luta. Ontem, um plenário de ORT's da CP voltou a acusar o CG de provocar «graves tensões e sérios conflitos», com as «distorções escalonares» que introduz visando «dividir os trabalhadores». Entretando o serviço de Relações Públicas da CP informou que a luta dos ferroviários vai obrigar à alteração dos horários e da circulação das principais ligações ferroviárias do País.

Paralisação nos CTT

Está prevista para o próximo dia 16 uma paralisação dos trabalhadores dos CTT, que lutam pela negociação do acordo de empresa e pela actualização dos salários. Os cerca de 30 mil trabalhadores da empresa recusam-se de 13 a 20 a fazer trabalho extraordinário ou em dias feriados e de folga e a conduzir em acumulação de funções. À proposta de aumentos salariais de 30 por cento apresentada pela Federação das Comunicações e Telecomunicações, a empresa contrapõe 18 por cento e nas restantes matérias com expressão precuniária as propostas dos CTT são consideradas baixas.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que, de harmonia com o disposto nos artigos 10.º e 11.º da Lei Orgânica, resolveu retirar da circulação, a partir da data deste aviso e até 30 de Maio de 1986, as notas de

VINTE ESCUDOS

Ch. 7, efígie «Santo António»
Ch. 8, efígie «Garcia de Orta»
Ch. 9, efígie «Almirante Gago Coutinho».

No decurso do prazo de retirada acima indicado, manter-se-á o poder liberatório das referidas notas, não podendo, portanto, ser recusadas nos pagamentos.

Expirado aquele prazo, as notas abrangídas por este aviso só poderão ser reembolsadas no Banco de Portugal, quer na Sede, em Lisboa, quer em qualquer das suas Dependências, até 30 de Maio de 2006, data a partir da qual deixam de ter qualquer valor fiduciário.

Lisboa. 1 de Agosto de 1985.

BANCO DE PORTUGAL
Os Vice-Governadores
Alexandre de Azeredo Vaz Pinto
Walter Waldemar Pêgo Marques

MUNICÍPIO DE LISBOA

Anúncio n.º 23/85

CONCURSO PARA UM MONUMENTO A FERNANDO PESSOA

A Câmara Municipal de Lisboa, por ocasião da passagem do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa pretende erigir nesta cidade um monumento à memoria do Poeta. Para tanto se abre o presente concurso.

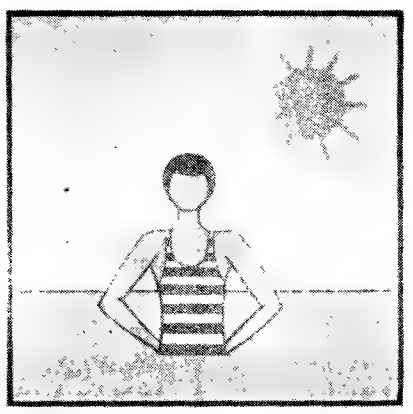
Assim são aceites nos Serviços de Acção Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto de Oliveira (Alvalade) 1700 Lisboa, até ao dia 6 de Setembro e 1985 (17h30m), propostas para a concepção, execução e colocação de um monumento à memória de Fernando Pessoa.

As propostas apresentadas devem sujeitar-se às normas reguladoras do concurso que podem ser obtidas nos Serviços de Acção Cultural durante as horas normais de expediente.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 10 de Setembro de 1985, nos Serviços de Acção Cultural, acima referidos.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Julho de 1985

O Vereador,
Manuel Maria de Menezes Pinto Machado

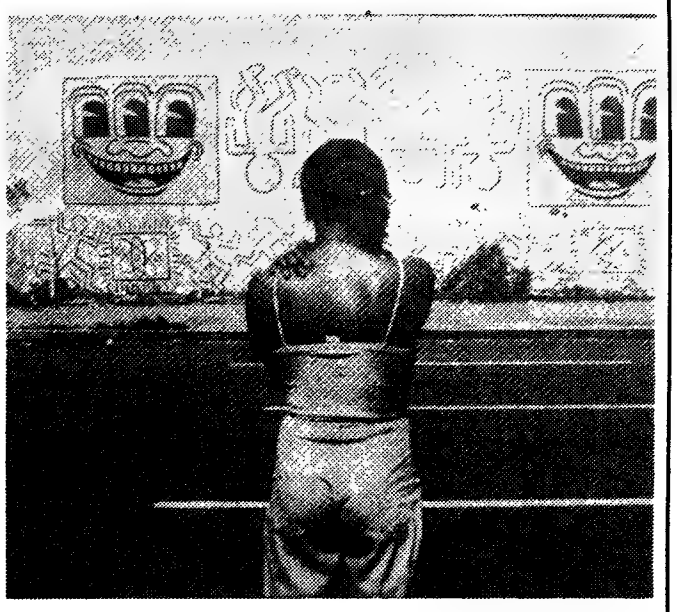


SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

Depois de ter sido o antro da droga, da delinquência e da prostituição

Harlem renasce sob domínio dos brancos

Anne Klein



O nome de Harlem acorda, em 1985 recordações, reminiscencias contraditórias: um bairro lendário do Norte de Manhattan, onde surgira outrora, ninguém sabe de onde, o jazz, e onde explodiu, prosperou, ao mesmo tempo que em Nova Orleãs, uma boa parte da música negra americana. Nomes prestigiosos, cantores, virtuoses, bailarinos vêm à memória.

Eles desapareceram, porém, assim como Sartre, Picasso, Modigliani, Juliette Greco e Joyce desapareceram do Paris de St. Germains des Prés, e de Montparnasse, para dar lugar a cafés e a snaks para turistas. Só os nomes utilizados para a publicidade são os mesmos para melhor enganar os clientes.

Um bairro mal afamado

Decadência mercantil, mas guardando a fachada, calçadas e passeios limpos, ruas menos mal afamadas, com menos sex-shops que em Montmartre.

Em Harlem era pior; e é a outra imagem que resta dos quinze quilómetros quadrados de blocos de casas que formam o bairro. O gueto começava para além de Central Park, passando pela 110.ª Rua, entrando na 114.ª: multidões de crianças e de adultos aglutinados, duas filas de velhos carros, para não lhes chamar destroços, rapazes e raparigas dançando à volta de um transistor colocado no passeio.

Tudo era negro. Os antigos habitantes de origem alemã tinham sido substituidos por negros. Droga, insegurança, prostituição, porcaria. Lutas, agressões.

Os brancos fugiam, os preços dos terrenos caíam, os turistas não ousavam aventurar-se no bairro. Os porteiros de hotel chamavam-lhes a atenção. «Cuidado com os colares, com os relógios de pulso, com os porta-moedas! Cuidado com as violações! Os próprios policias só lá iam em patrulhas de quatro, seis, oito. Como o medo cria o medo, o pânico aumentava à medida que se tornava mais amplo. Cinemas, teatros e restaurantes fechavam. O «racket» acabava com aquilo que ainda restava.

De 770.000 para 300.000 habitantes

Quantas vezes já se leu a oração fúnebre de Harlem feita por jornalistas e escritores com falta de ideias! Assunto fácil, lacrimejante, que interessava sempre.

Até ao dia em que alguns especuladores imobiliários descobriram que era pena, um verdadeiro crime deixar morrer e apodrecer assim um bairro admiravelmente situado em pleno centro de Nova Iorque. Ouro em barra que enchia o passeio e que ninguém apanhava. Eles decidiram fazê-lo.

Assim começou a lucrativa operação da «reabilitação» de Harlem — causada pelo facto de a população ter descido nos últimos anos de 770 000 para 300 000 pessoas, entre brancos e negros. E, não só os terrenos e os imóveis se tinham desvalorizado consideravelmente como, ainda por cima, as casas estavam vazias. Metade, ou mais de metade do bairro estava para vender, para saldar.

Um novo «big business»

O termo «reabilitação» foi aqui substituído pelo de «gentrificação», mas seria mais justo falar de «branquemento», porque se tratava, sobretudo, de eliminar o maior número possível de negros, todos os «piolhosos», os pobres de pedir, e instalar brancos no lugar deles.

O Estado e o Município deram uma mão muito séria ao renascimento do célebre bairro, ajudando mesmo à construção de um amplo «building» de escritórios e de um centro comercial, e financiando inteiramente a de um Instituto dos Estudos Económicos do Terceiro Mundo.

Em todo o caso são em esmagadora maioria os capitais privados que se interessam por este novo «big business». Investidores tanto brancos como negros sentem ali, não sem razão, um novo Eldorado.

A reabertura do «Apollo Theatre»

Há dez ou quinze anos, nas mesmas ruas, casas inteiras eram alugadas por dez reis de mel coado, mas ninguém, branco ou preto, ousava instalar-se lá. Hoje a insegurança já não é ali maior do que no resto de Manhattan. Ela é — e virá a ser, pelo contrário menor. Nas novas construções já há vigilantes.

Assim, foi um consórcio de homens de negócios de cor que pôs dez milhões de dólares na renovação do lendário «Apollo Theatre» onde tantas futuras estrelas foram descobertas e conheceram a glória, entre outras Ella Fitzgerald. Está de novo aberto e funciona muito bem. Quem o teria pensado em 1960, ou até em 1970, quando o edifício estava praticamente em ruinas e não encontrava empreiteiros para o transformarem mesmo numa garagem?

O município não quer — tanto por razões eleitorais como porque a reputação de Nova Iorque sofreria com isso — que a especulação imobiliária se apodere totalmente da questão. Assim, foi ela que mandou construir mais de cinco mil alojamentos sociais, que lhe custaram 350 milhões de dólares.

Isto não impede que nas ruas que se tornaram de novo «brancas» — ou seriamente embranquecidas quanto à cor dos seus habitantes, os alugueres subam sem cessar, e a locação progrida, ainda aumentada pelo recomeço dos negócios.

Ted Kennedy: «Irreconhecível»

Para mais, como a Polícia empreendeu uma caça impiedosa aos traficantes de droga (que outrora pululavam em todas os portais) fechou todos os bares suspeitos e efectuou regularmente rusgas, os drogados desertaram a pouco e pouco do bairro — o que, evidentemente, acelera sob todos os pontos de vista a sua reabilitação.

«Harlem está irreconhecível no bom sentido da palavra» — declarou o senador Ted Kennedy há algumas semanas, ao passar uma noite no Apollo Theatre. Os promotores imobiliários apressaram-se a utilizar essa frase para a sua publicidade.

Irão ser expulsos de Harlem?

Artistas estrangeiros de passagem por Nova Iorque também lá vão de novo, o que há muito não faziam.

O número de autoctones negros que ficaram nas suas casas ou apartamentos, sumariamente restauradas mas sempre modestas, são calculados em 160 000. Serão expulsos a pouco e pouco pelas «hienas da pedra», como se chama aos que ganham com esta metamorfose? É mais que provável, tanto mais que estão apertados pela proximidade e pelo crescimento de outro gueto, tão invasor como o seu foi outrora, o dos portariquenhos. E «a arte, a música de Harlem» — se essa noção ainda existir, em breve não terá nada a ver com os **negro spirituals**, com a alma negra.

Pormenor sem importância.

24 HORAS

Críticas do bispo

O bispo de Málaga, Ramon Buxarrais, criticou duramente a elite, afirmando que se diverte em Marbella, enquanto à sua volta há fome e miséria, refere a Imprensa espanhola.

Tem-se a impressão de nos encontrarmos ante um espectáculo dantesco, onde as gargalhadas dos ricos podem afogar os gritos dos pobres... O sarcasmo foi ao ponto de se organizar, em plena festa, uma colecta ou rifa a favor dos pobres, diz o bispo numa carta pastoral intitulada «Provocação na Costa do Sol».

Protesto em Varsóvia

Mais de cinco mil apoiantes da ilegalizada central sindical polaca Solidariedade, gritando «slogans» e o nome do fundador do movimento, Lech Walesa, manifestaram-se quarta-feira no centro de Varsóvia após um serviço religioso.

A multidão que gritava «Não há Liberdade sem o Solidariedade» e «Lech Walesa, Lech Walesa» marchou durante mais de 30 minutos, dispersado após os apelos da Polícia.

Florestas a arder

Um bombeiro morreu queimado e seis ficaram gravemente feridos quando combatiam um incêndio florestal que lavra, com ventos superiores a 50 quilómetros por hora, no Sul de França, perto de Cannes, anunciaram as autoridades.

Cerca de mil hectares de floresta arderam e dezenas de bungalows em parques de campismo ficaram carbonizados antes dos bombeiros conseguirem manter o incêndio sob controlo com apoio aéreo, afirmaram.

Apoio a d'Escoto

Dirigentes religiosos e congressistas dos Estados Unidos solidarizaram-se com a greve de fome do ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Padre Miguel D'Escoto, e disseram recear uma invasão norte-americana da Nicarágua.

As Igrejas norte-americanas divulgaram um comunicado assinado por mais de 100 personalidades, entre elas o senador republicano pelo Oregon, Mark Hatfield, e uma deputada democrata por Maryland, Barbara Mikulski.

O comunicado declara que depois da crise dos reféns em Beirute, a Nicarágua pode converter-se em objectivo da «raiva e frustração» de Washington, como aconteceu com Granada, depois da explosão do carro armadilhado que matou no Líbano 241 «marines», em Outubro de 1983.

Explosão em Damasco

Uma violenta explosão abalou o centro de Damasco, noticiou a agência iraniana IRNA.

Uma coluna de fumo elevou-se do local do rebentamento, nas proximidades do edifício em que está instalada a agência noticiosa síria, acrescentou a IRNA, sem adiantar mais pormenores.

Carta congelada

O governo egípcio congelou a carta de integração com o Sudão — anuncia o semanário cairota «Al Ahali».

O Egipto disse ao seu pessoal na comissão integradora que deveria deixar de trabalhar — indicaram fontes sudanesas citadas por aquele semanário da oposição ao regime do Cairo.

A decisão teria sido tomada como reacção a um pedido sudanês de se reconsiderarem os princípios da Carta de integração assinada pelos dois países em Outubro de 1982.

"Vaivém" vai mal

Os astronautas do vaivém «Challenger» falharam ontem mais uma tentativa de pôr em funcionamento o seu mais importante instrumento científico, um aparelho para apontar telescópios para o Sol.

Anteriormente, o braço mecânico do vaivém colocou um pequeno satélite por cima da nave a fim de se estudar um misterioso brilho que envolve o «Challenger» quando este se desloca através das ondas invisíveis de plasma espacial.

Os cientistas querem saber se este brilho pode afectar as comunicações do «Challenger» e a capacidade de instrumentos sensíveis no porão em coligir informações.

Países da CEE vão chamar embaixadores em Pretória

Os ministros dos Negócios Estrangeiros das Comunidades Económicas Europeias (CEE) concordaram esta madugada, após uma prolongada reunião em Helsínquia, convocar para «consultas» os seus embaixadores na África do Sul. Além disso, segundo o comunicado final da reunião, os embaixadores dos Dez vão reunir-se para decidirem quais as medidas a adoptar contra a África do Sul, onde, segundo afirmam, «se passam graves acontecimentos e se vive uma grave situação».

Os ministros condenaram em especial a proclamação do estado de emergência e a recusa das autoridades sul-africanas em dialogarem com o Prémio Nobel da Paz, bispo Desmond Tutu. Nesta reunião de Helsínquia participaram os ministros de Portugal e de Espanha.

Fontes oficiais da CEE em Bruxelas revelaram entretanto que a Comissão Europeia se mostra favorável a sanções económicas contra Pretória se o governo sul-africano não responder com actos positivos à vaga de críticas que por todo o mundo ressoam contra a situação que se vive naquele país. No entanto, a Grã-Bretanha e a RFA mostram-se contrárias à aplicação de sanções económicas. Saliente-se que num artigo do líder da CSU (partido coligado com a CDU do chanceler Helmut Kohl), Franz J osef Strauss, publicada em Munique o conhecido político bávaro diz que não deve ser concedido voto aos negros da África do Sul, dado que, se assim acontecesse, o país cairia no «caos em que se encontra o Zimbabwe.

A situação começa a ser crítica para Pretória. Depois da queda evertical das acções das suas minas de ouro, noticia-se agora a quebra-recorde do rand, divisa sul-africana, em cinco cêntimos de dólar. Enquanto isto, um comité conjunto do Congresso dos EUA chegou ontem a acordo sobre sanções económicas, que incluem a proibição da venda dos chamados «kruggerrands» (rands do ouro), a proibição dos bancos dos EUA concederem empréstimos à África do Sul, a venda de equipamento nuclear e computadores, a proibição de novos investimentos norte-americanos. Algumas destas medidas serão, no entanto suspensas por 12 me ses aaté que nos EUA se determine que África do Sul deu passos positivos nas mudanças no «apartheid». O terceiro maior banco norte-ame ricano, o Chase Manhattan Bank, já decidiu suspender os empréstimos a entidades privadas sul-africanas – revelaram fontes financeiras de Nova Iorque. Em 1977 o mesmo banco suspendera os empréstimos do governo de Pretória.

Por sua vez, a Confederação Europeia de Sindicatos (CES), que afirma representar mais de 40 milhões de trabalhadores da Europa Ocidental, condenou Pretória e apelou a diversas instituições europeias para que tomem «medidas draconianas» contra a África do Sul. A UGT, que em Lisboa divulgou o apelo da CES, diz que votou favoravelmente o texto.

O Japão e a China divulgaram ontem declarações de protesto contra a situação prevalecente na África do Sul, enquanto a Casa Branca renovava os seus apelos ao governo de Pretória para que levantasse o estado de emergência e dialogasse com os líderes negros a fim de pôr termo à violência. A Casa Branca não comentou, porém, o facto de Pretória ter chamado o seu embaixador em Washington para «consultas».

Ontem, depois de o governo ter proibido os «funerais públicos», novas manifestações eclodiram e uma vez mais foram dispersas por actos brutais da polícia. Não há, no entanto, notícias de mais mortes, feridos ou prisões.

O arcebispo Desmond Tutu, comentando a proibição dos funerais públicos, afirmou que os brancos estão a brincar com o fogo, enquanto Allan Boesak, presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformistas, falando para 700 estudantes, disse: «Não temos armas nem exércitos, mas vamos combater este governo com toda a força que temos».

Encontro em Helsínquia

"Um bom primeiro passo" para cimeira EUA-URSS

George Shultz e Eduard Shevardnadze reuniram-se ontem durante três horas, tendo o secretário norte-americano do Estado afirmado que o encontro foi um 'bom primeiro passo' na preparação da cimeira EUA-URSS em Novembro.

Os responsáveis da política externa dos EUA e da URSS encontraram-se na residência do embaixador norte-americano em Helsínquia, onde participam nas comemorações do 10.º aniversário da assinatura da Acta Final sobre Cooperação e Segurança na Europa.

A primeira cimeira entre os dirigentes máximos dos EUA e da URSS a realizar-se desde 1979 terá lugar em Genebra no próximo mês de Novembro.

Shultz e Shevardnadze começaram ontem a preparar a cimeira, tendo sido este o seu primeiro encontro desde que o ministro soviético tomou posse há um mês.

Shultz disse aos jornalistas que ambos tinham decidido descrever a reunião como interessante, útil, franca, pragmática e produtiva. Acrescentou porém, que houve profundas divergências entre os dois e manifestou a esperança de ser possível reduzi-las.

Referindo que a reunião se destinava especificamente a preparar a cimeira entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, Shultz afirmou: 'Penso que esta reunião pode bem ser definida como um bom primeiro passo para para nos pormos a postos no sentido de fazer da cimeira um encontro genuinamente produtivo para os nossos dois dirigentes».

O secretário norte-americano de Estado, Shultz, já se reuniu hoje com os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO para os informar do teor das conversações com Shevardnadze. Neste último encontro, participaram também especialistas norte-americanos sobre o controlo das armas.

Ponte cultural

Artistas de 33 países, incluindo vários galardoados com o Prémio Nobel, apelaram ontem aos Estados signatários dos Acordos de Helsínquia para que «construam uma ponte cultural através de todas as fronteiras concebíveis.

Os escritores William Golding e Jaroslav Seifert, galardoados com o Nobel da Literatura em 1983 e 1984, estão entre os signatários de um apelo entregue aos ministros dos Negócios Estrangeiros que se encontram na Conferência de Helsínquioa sobre Segurança e Cooperação na Europa.

Outros dos artistas signatários são Woody Allen, Leonard Bernstein, Simone de Beauvoir, Ingmar Bergman, James Galway, Gunter Grass, Yevgeni Yevtushenko, Norman Mailer, Meryl Streep e Liv Ullman.

O grupo, autodenominado 'artistas para a Segurança e Cooperação na Europa', afirma que a arte exprime o que todas as pessoas têm em comum e não conhece fronteiras.

'Vivemos num mundo que padece de muitas doenças, mas apenas uma é verdadeiramente mortal — a ameaça de armas nucleares e a corrida armamentista. Contra esta doença oferecemos o poder conciliador da arte' — disseram.

Programa de ajuda externa aprovado nos EUA

— *UNITA vai ser financiada*

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou ontem o programa de ajuda externa para 1986, no valor de 12,7 mil milhões de dólares que autoriza o financiamento da oposição armada em Angola, Nicarágua e Kampuchea e condiciona o auxílio militar a Moçambique.

O programa foi aprovado por 262 votos a favor e 161 contra e tem agora de ser promulgado pelo presidente Ronald Reagan.

Se, como é previsível, Reagan assinar a lei, ela será a primeira autorização de ajuda externa emitida pelo Congresso desde 1981. O programa foi aprovado terça-feira pelo Senado.

Além de ajuda em massa a Israel e ao Egipto, o programa contém novas iniciativas dos Estados Unidos no domínio da política externa, incluindo um financiamento sem precedentes de cinco milhões de dólares para a resistência não-comunista do Kampuchea e a possibilidade de concessão de ajuda à oposição armada angolana.

Quanto a Moçambique, o programa estabelece condições para a ajuda militar.

Antes de a conceder a presidência tem de certificar-se que o governo moçambicano está a encetar esforços concertados para acatar os direitos humanos, está a progredir na reforma política e económica, está empenhado em realizar eleições cerca de Setembro de 1986 e implementou um plano para reduzir o número de conselheiros militares estrangeiros.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Fachada do Palace Hotel de Vidago

Ponte romana de Chaves sobre o rio Tâmega

Em Vidago, vide as águas

Aqui trata-se do que deveria ser «ir a águas», no caso até Trás-os-Montes. Tomamos como centro de atenção as termas de Vidago, até pelas recentes tentativas de dinamizar o local com o pedido de autorização para centro de jogo e o anúncio de alguns outros projectos de revitalização. Não se deve esquecer, contudo, que este é apenas um dos quatro grandes centros termais no «perímetro» de Chaves, sendo os outros Pedras Salgadas, Chaves — ela própria, e Caldas Santas de Carvalhelhos. No caso de Pedras Salgadas, convém reter que já foi um grande centro termal, aliás na mesma altura em que Vidago vivia os seus tempos áureos.

«Ir a águas», no caso das quatro termas indicadas, implica, além do mais, um grande esforço por parte dos interessados. É que elas estão localizadas numa das zonas portuguesas em que as comunicações registam maiores dificuldades. Esse é, aliás, o grande problema com que continuam a defrontar-se os interessados em dinamizar o projecto de revitalização da área.

E, no entanto, vale a pena. Quem por uma vez se atrever a levar os seus males até estas paragens, talvez sinta, por muito tempo, a atracção de repetir a dose. «Merece o martírio» — eis o comentário que ouvimos, numa ou noutra versão, a mais do que um «cliente».

Supunhamos que o aquista foi assentar arraiais lá por fontes puras de Trás-os-Montes. Então, o que o espera não será, só e exclusivamente, o tratamento de doenças que, no caso de Vidago, abrangem as do aparelho digestivo e da nutrição, as alergias (asma) e as enxaquecas.

Os frequentadores de Vidago, continuemos por aqui, têm ao seu dispor visitas por vários pólos de atracção, em redor. Mas recorde-se que o próprio nome destas termas aparece ligado, segundo alguns autores, à viticultura e ao seu resultado mais conhecido. O nome destas termas, já conhecidas e utilizadas, ao que parece pelos romanos, virá logicamente do latim: **vitis** mais **agrun** (lá está o **vitis** que dá para a vinha), segundo João Oliveira Cruz; **Vitaticus,** que significa terra própria para vinhas, segundo Xavier Fernandes.

Jogo

Houve dias bons, já, para estâncias termais como Vidago e Pedras Salgadas, em tempos nem sequer muito remotos — foi nos fins do século passado, princípios do actual, quando os reis ali se deslocavam para fazer férias, tratamento e inaugurar hotéis que na altura eram dos maiores do país e dos grandes da Europa. Vidago chegou a ser chamada de «Vichy portuguesa».

Claro que esses bons tempos não se terão resumido a este relativamente curto período. O declínio foi, desde então, lento mas inexorável, até aos nossos dias, acelerado pelo estabelecimento de uma moderna farmacopeia que promete curar sem ser preciso sair de casa.

Mas quando as coisas correram bem por estas paragens, correram mesmo bem. O Grande Hotel do Vidago foi inaugurado em 1875, por D. Luís I, o Palace Hotel estava à espera da tesoura para lhe cortar a fita, pela mão de D. Manuel II, quando o 5 de Outubro de 1910 se lhe meteu de permeio.

Nessa altura havia casinos tanto numa como noutra estância termal, apesar da curta distância que as separa. Predominava o sentido comercial, estava-se mesmo a ver que as gentes endinheiradas que ali arranjavam pouso por semanas, precisavam de passar o tempo. E nem só de turismo, comida lauta e águas santas vive um homem. Para onde a gente vai leva o vício.

Ressurgem esses antigos conceitos naquela zona. O declínio das duas termas, apesar do elevado consumo por todo o País das respectivas águas engarrafadas, culminou há poucos anos com a venda da empresa exploradora e respectivo património. Empresário novo pensa de novo.

Inevitavelmente, ao ver os antigos casinos lhe terá surgido a ideia de repor o funcionamento. O pedido de licença já foi canalizado para as instâncias competentes, no movimento necessário para revigorar as estâncias foram incluídas as autarquias através de um protocolo assinado há pouco mais de um ano.

Os novos donos de Vidago e Pedras Salgadas foram encontrar a inevitável degradação geral. Pensa-se na reentrada em funcionamento pleno do Palace de Vidago; o Grande Hotel é objecto de melhoramentos; o Avelames, de Pedras Salgadas deverá aparecer como alternativa ao Palace de Vidago, em termos de preço e comodidade; o Grande Hotel das Pedras precisa de pequenas obras.

Tão difícil

Tudo isto é assim mas por enquanto só no papel. Os planos são bons, mas sabe o leitor que mais? A aposta vai principalmente no sentido dos estrangeiros, tudo indica que as condições são óptimas para eles. Por outro lado, o pleno funcionamento das regras da CEE, abrirá a uma boa parte dos aquistas da Europa as condições necessárias para se dar à frequência de todas as nossas termas, com relevo paara Vidago e Pedras Salgadas.

Pela nossa parte, dos portugueses, as coisas vão difíceis, tanto mais que continuam insignificantes as condições mínimas para pôr quem precisa de tratamentos termais a frequentar as estâncias indicadas. Isto a somar, por exemplo, às tais dificuldades de comunicações que já se tornaram proverbiais.

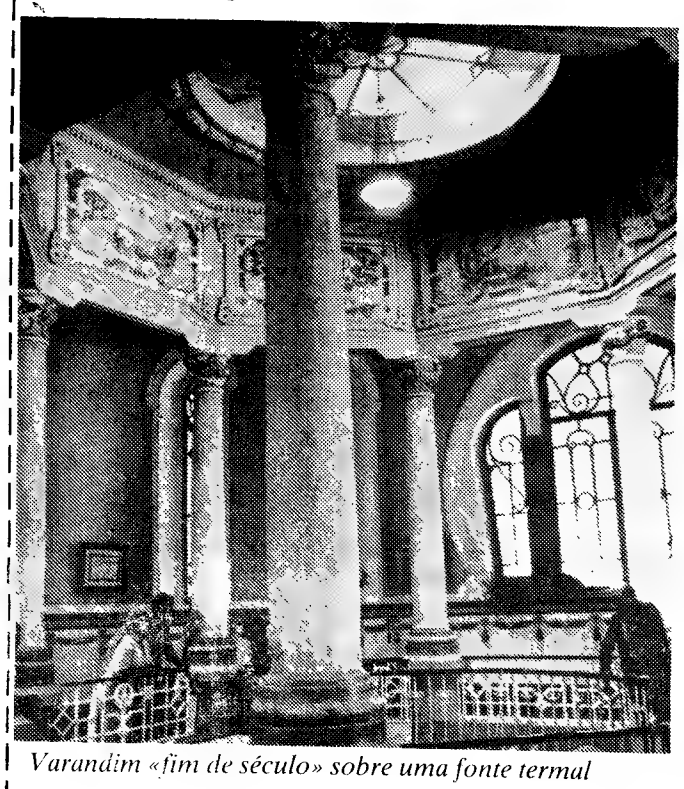
As alternativas a esta situação, no que se refere a transportes, existem mas viram-se para fora. Em parte, porque estão ligadas ao transporte aéreo. Depois, porque um dos aeródromos disponíveis seria o de Santiago de Compostela, com vantagem sobre o de Pedras Rubras, de ter melhores ligações por estrada, com o Alto Tâmega, do que a própria cidade do Porto.

Uma outra possibilidade de canalizar turistas e aquistas estrangeiros para as termas desta região, já com o atractivo do jogo, se ele se concretizar, seria o porto de Santander, onde atracam os «ferrie» provenientes de Inglaterra, com um considerável fluxo de turistas.

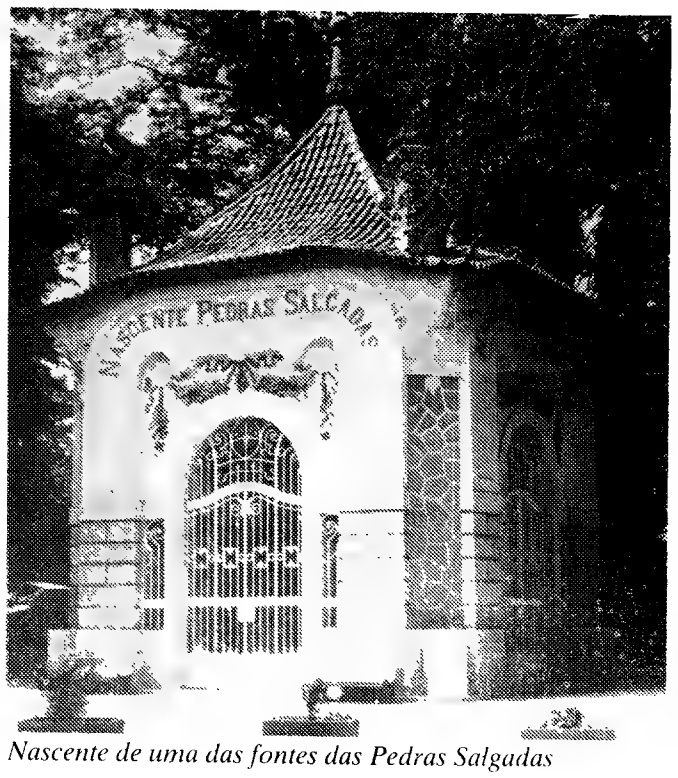
Estes são, claro, sonhos de empresários. Por nós, que continuamos sem apoio da Previdência e a pensar que bastam as pomadas e os comprimidos da farmácia aqui ao lado, que planeamos pelo menos férias, tendo em consideração realidades como as de Vidago e Pedras Salgadas. Por que não?

A região é desconhecida para a maioria dos portugueses mas tornar-se-á inesquecível para a maioria dos que até lá forem. Pode juntar-se o útil ao agradável, ou seja a curiosidade de conhecer, com a oportunidade de fazer um tratamento termal. E viajar é sempre viajar. Se tiver a sua quota parte de sacrifícios, mais teremos depois para contar...

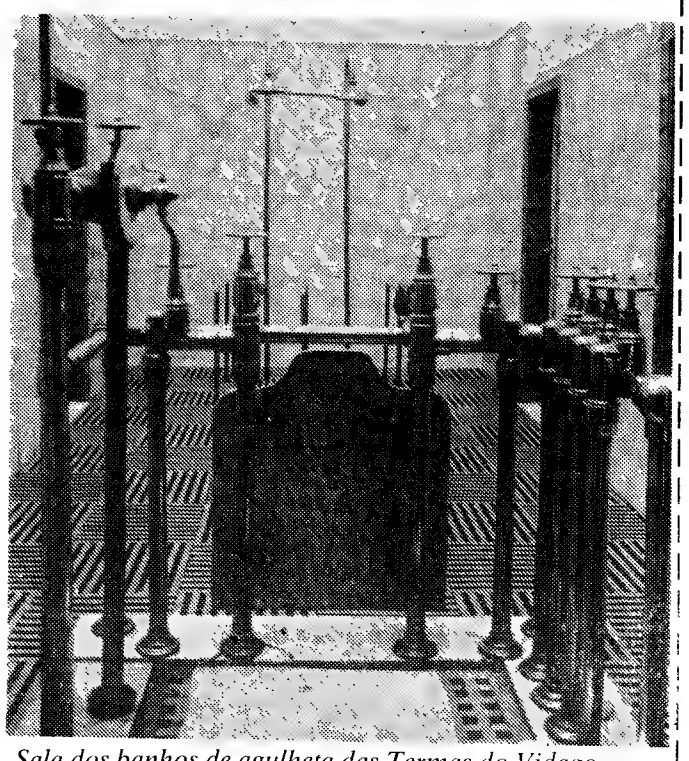
Vamos lá a essa águinha...



Varandim «fim de século» sobre uma fonte termal



Nascente de uma das fontes das Pedras Salgadas



Sala dos banhos de agulheta das Termas do Vidago

Recorte e coleccione este texto

A caminho do Círculo Polar Árctico

Mais um trio de aventureiros lança-se por aí fora, à descoberta do Círculo Polar Árctico: uma expedição (denominada «Cidade de Lisboa») integrando Zica Capristano (o 5.º homem mais viajado do mundo, por via terrestre), Nadi Capristano e Minita da Fonseca Mota arranca hoje, num veículo «UMM», que em Madrid recebe o reforço de um produtor e dois operadores de TV, para registarem uma viagem calculada entre 40 e 45 dias, com pausa prevista para Helsínquia e Rovaniemi. A turma será acompanhada por um guia oficial finlandês, dentro do seu território. Mais tarde, Noruega, Suécia e Dinamarca serão também traçadas por Zica Capristano e parceiros de aventura.

Vários patrocinadores, e apoiantes confiam no êxito desta equipa. Esperemos boas notícias e indicação de óptima viagem.

Fluminense hipoteca futebolista

O Fluminense teve de hipotecar o passe do futebolista paraguaio Romerito ao serviço do clube, para que lhe fosse concedido um empréstimo bancário de 250 mil dólares (cerca de 39 mil contos).

O clube teve de recorrer ao empréstimo bancário para efectuar o pagamento de salários em atraso aos seus futebolistas, que tinham avançado com uma ameaça de greve.

A hipoteca do passe do jogador paraguaio foi uma das garantias exigidas pela instituição bancária para conceder o empréstimo ao Fluminense. Uma das cláusulas do empréstimo prevê que o banco negoceie o passe de Romerito caso o Fluminense não pague a verba despendida pela instituição bancária dentro do prazo estabelecido.

Os dirigentes do clube tiveram igualmente que apresentar os seus bens ao banco para que o empréstimo fosse imediatamente concedido. Fontes ligadas ao clube admitem que Romerito possa vir a ser vendido a um clube italiano, concretamente ao Udinese, caso o Fluminense não cumpra os prazos de reembolso impostos pelo banco.

Jogos Olímpicos: muitos candidatos

O Comité Olímpico Internacional enviou já aos 14 candidatos à organização dos Jogos Olímpicos de 1992 o formulário que devem devolver ao organismo antes de 1 de Março de 1986.

As cidades candidatas à organização dos Jogos de 1992, sete de Inverno e sete de Verão, apresentaram a respectiva candidatura através do Comité Olímpico Nacional a que pertencem. Os candidatos oficiais aos XXV Jogos de Verão são Amsterdão (Holanda), Barcelona (Espanha), Belgrado (Jugoslávia), Birmingham (Inglaterra), Brisbane (Austrália), Nova Deli (Índia) e Paris (França).

Para a XVI Olimpíada de Inverno de 1992 apresentaram propostas Anchorage (EUA), Albertville (França), Berchtesgaden (Alemanha Federal), Cortina D'Ampezzo (Itália), Falun (Suécia), Lillehammer (Noruega) e Sófia (Bulgária).

Abecasis vai à Tapadinha

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, visita segunda-feira as instalaçaões do Estádio da Tapadinha.

Agostinho Gil referiu que se trata da primeira visita do presidente da Câmara às instalações desportivas do Atlético Clube de Portugal. A direcção do clube alcantarense — acrescentou — procurará sensibilizar Krus Abecasis para a necessidade urgente de melhoria das instalações desportivas do clube.

A iluminação do estádio de futebol, a construção de outro pavilhão gimnodesportivo (o existente não chega para o movimento dos seus atletas), de uma piscina e a situação dos terrenos circundantes ao estádio, pertencentes ao Município, são alguns dos pontos a serem apresentados ao presidente do Município de Lisboa.

Futebol: Sporting é uma enfermaria

Decididamente, uma onda de lesões continua perseguindo o Sporting, tornando neste início de temporada altamente problemática a escalação de um «team» que corresponda (em absoluto) ao autêntico valor da turma de Alvalade. Ora veja-se o rol:

- Litos: virose no pericárdio. Internamento num hospital, com estada prevista para duas semanas.
- Jordão: lesão tíbio-társica no peito do pé esquerdo, frequente após fracturas do perónio (como já aconteceu ao jogador angolano).
- Dito: hérnia.
- Manuel Fernandes: problemas do foro intestinal.
- Venâncio: distensão no ligamento lateral do joelho direito.
- Eldon: lesão no pé esquerdo.
- Jaime Pacheco: em tratamentos de fisioterapia, entregue aos cuidados do professor Rui Oliveira (agora contratado pelo Sporting a tempo inteiro).

Enfim: um diversificado conjunto de problemas para solução no Departamento Médico dos «leões».

Académica brilhante

Depois de ter batido o Benfica (3-1), a Académica de Coimbra, em novo jogo particular, venceu o Famalicão (2-1) igualmente na Figueira da Foz. Sob direcção do árbitro conimbricense Santos Luís, alinharam:

Académica: Marrafa; Bandeirinha, Chico Silva, Porfírio e Orlando; Luís Manuel, Sciascia, Rolão e Tomás; Reinaldo e Pedro Xavier. No período complementar: Fernando; Tomás, António Augusto, Kikas e Bandeirinha; Rolão, Mito, Sciascia e João Carlos; Berry e Pedro Xavier. Jogaram ainda: Artur Wilson, Jorge Paixão, Germano e Arménio.

Famalicão: Carlos Ferreira; Paulo Henriques, Carvalho, Duarte, Pias e Justiniano; Fernando Jorge, Henrique e Toni; Abel e Faria. Jogaram ainda: Reis, Carlos, Paneira, David, Martins, Ferrão, Ribeiro e Ulisses.

Golos: Reinaldo, aos 6 minutos; Abel, aos 7 e Pedro Xavier, aos 9 minutos.

Setúbal vence Farense

O Vitória de Setúbal venceu o Farense (1-0, em jogo disputado ontem à noite, em Faro, e que serviu de apresentação de ambas as equipas. Formosinho (aos 19 minutos) foi o autor do único golo da partida que foi presenciada por mais de 5000 espectadores.

Sob arbitragem de José Filipe (Faro) as equipas alinharam:

FARENSE: Peres; Pereirinha (ex-Belenenses), Quaresma, Quim Santos (ex-Famalicão); Ciro (ex-Campinense), Carlos Alberto (ex-União de Leiria); Menses (ex-Belenenses) e Fortes; Peter (West Bromwich) e Fernando Martins.

VITÓRIA DE SETÚBAL: Crispim (ex-União da Madeira); Mota, Edmundo, Vicente e José Carlos; Barrinha, Vitinha, Carraça (ex-Farense) e César; Jason (ex-Penafiel) e Formosinho. O Vitória utilizou ainda: Miguel (ex-Montijo), Quim, Crissanto (ex-Montijo), Fernando Cruz (ex-Sportint, Aparício, Rui Macide (ex-Amora) e Baltasar (ex-Sporting).

Farense prossegue preparação

Integrado na preparação da equipa do Farense com vista à próxima época, o clube da capital algarvia defronta na 2.ª-feira o Portimonense, no Estádio de S. Luís (em Faro). O jogo terá início às 21 e 30, servindo também para apresentação das últimas aquisições dos algarvios, nomeadamente os brasileiros Paulo Sérgio e George Andrade. Entretanto, o Boavista desloca-se no dia 11 a Faro, igualmente para defrontar o Farense em jogo particular, estando o seu início marcado para as 18h.

Porto quer Elói

Dirigentes do F. C. do Porto encontram-se, amanhã, em Berna, com responsáveis do Botafogo (Brasil) para tratar da transferência do futebolista Elói para a equipa das Antas. A delegação portista deve ser chefiada pelo presidente do Clube, Jorge Nuno Pinto da Costa. O encontro é o primeiro entre dirigentes dos dois clubes.

«O F. C. do Porto está muito inteeressado na contratação do jogador e vai empenhar-se em conseguir um acordo com a direcção do Botafogo» — sublinhou fonte abalizada dos «dragões», argumentando que o jogador demonstrou vontade em ingressar na equipa dos campeões nacionais, durante contactos mantidos com dirigentes portistas via telefone.

O botafogo partiu, no sábado, para a Suíça, para participar no Torneio de Berna, defrontando, hoje, o Servette. Momentos antes da partida, o jogador teve um problema com o presidente do Botafogo (Althemar Dutra de Castilho) quando este não permitiu que Elói fosse dispensado da viagem à Suíça. O jogador pretendia aguardar pela chegada de um representante do F. C. do Porto para tratar da sua possível transferência para Portugal. O representante do F. C. do Porto chegou ao Aeroporto do Rio de Janeiro cerca de 15 minutos depois da partida da delegação do Botafogo para a Europa.

Silvino: que destino?

O vice-presidente do Desportivo das Aves (José Costa) desmente que este clube tenha assegurado a aquisição do guarda-redes Silvino, do Benfica. José Costa mostrou-se «surpreendido» com uma notícia divulgada dando certa a transferência e adiantou que o Desportivo das Aves «desconhece o assunto». O dirigente do Rio Ave adiantou que o seu clube tem «tido contactos com o Benfica para a cedência ou o empéstimo de um guarda-redes para a época que se avizinha», mas (disse), «enquanto o clube da Luz não divulgar a lista de dispensas, continuamos na incerteza de saber qual o guarda-redes que virá para Aves. Gostaríamos que fosse o Silvino, ou o Neno, por exemplo, mas, por enquanto, não sabemos qual será».

Fafe: confiança

A Associação Desportiva de Fafe, clube que milita na Zona Norte do «Nacional» da 2.ª Divisão, retomou os treinos tendo em vista a próxima temporada. A equipa técnica que dirigirá o clube na temporada de 1985/86 é constituída pelo treinador Nelo Barros (ex-Felgueiras) e pelo adjunto Manuel Duarte. O «plantel» inclui os seguintes: guarda-redes: José Maria, Leites (ex-Mirandela) e Litos; defesas: Camilo, Castro, Dinis, Marinho, Machado (ex--Felgueiras), Laureta (ex--Felgueiras) e Costa; médios: Domingos, Perrichon (ex--Vizela), Carlos Anjos, Gomes, Tó Lima e Carlitos (ex-Servette, da Suíça) e avançados: Sérgio, Cândido (ex-Felgueiras), Guedes, Teixeira e Martins (ex--Lixa).

Elvas em Espanha

A equipa de futebol do Elvas vai participar, este mês, nos Torneios Espanhóis de Almendralejo e de Badajoz. O Tkoféu Cidade de Almendralejo realiza-se de 9 a 11 de Agosto e nele participam, além do Elvas, o Castilla e o Estremadura. O clube alentejano participará, de 23 a 25, no Troféu ibérico de Badajoz, juntamente com a equipa local, o Plasência e o Estremadura. O Elvas, que disputa o «Nacional» da 2.ª Divisão (Zona Centro), assegurou o concurso de mais dois novos jogadores: Miguel (ex-Chaves) e Bule (Ex-Estoril). O clube inicia, hoje, os treinos, sob a orientação do técnico Carlos Cardoso, que, na época passada, já dirigiu a equipa.

Lá por fora

Para o mundial: Marrocos, 2 -Egipto, 0 (eliminação egípcia) e Argélia, 1 - Zâmbia, 0.

Nené e Manniche: contrato assinado

Mais duas vedetas do Benfica prolongaram os seus compromissos com o «team» da águia por uma temporada: Nené e Manniche.

Cada vez mais benfiquistas

Tal como o nosso jornal informou há dias, tudo estava quase acertado entre o Benfica e os seus futebolistas Diamantino e José Luís, no sentido de ambos revalidarem contratos (por dois anos) com o clube comandado por Fernando Martins. Ontem (José Luís) e hoje (Diamantino) rubricaram compromissos, reconhecidos notarialmente, tranquilizando as largas hostes benfiquistas que (aqui bem para os nossos botões) nunca pensaram seriamente que eles ou Carlos Manuel abandonassem a Luz. Mas, para Diamantino, um contratempo: sua mãe é hoje sujeita a uma intervenção cirúrgica e o jogador ficou dispensado do treino vespertino. As melhoras da progenitora do jogador da Moita, é o que desejamos.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Rau
Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205
teatro do bairro alto
teatro da cornucópia
RICARDO III
de
SHAKESPEARE
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DIA 11
3.ª-feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.
ATENÇÃO: o espectáculo não será reposto depois do Verão

'Volta': cento e tal vão dar ao pedal

Para já: cento e onze corredores de 12 equipas inscreveram-se para participar na 47.ª «Volta a Portugal» em bicicleta, que se inicia no domingo, em Tavira. A prova, organizada pelo «Jornal de Notícias» (do Porto) começa com o prólogo de dois quilómetros em Tavira, e termina no dia 17, em Matosinhos, tendo 15 etapas e cerca de dois mil quilómetros.

As equipas concorrentes já inscritas são a Ajacto (9 ciclistas), Sporting (10), Bombarralense (10), Guimarães (8), Boavista (10), Lousa (10), Tavira (10), Costa de Lavos (7), Olhanense (8), e as selecções de seniores do Norte (9), Centro (10) e Sul (10 corredores), participando ainda um ciclista em representação do Alfena.

À última hora, a turma espanhola da Fagor desistiu de se apresentar na nossa «Volta». E, quanto às formações regionais, serão assim constituídas: Zona Norte — Manuel Correia e Carlos Moreira (Alguerra); Carlos Morais (São João de Brito); José Santiago e Carlos Pereira (Gulpilhares); José Leite e Luís Santos (Feirense); Orlando Carvalho (Avido) e José Oliveira (Friminho). Zona Centro — Paulo Duque Silva e Joaquim Gomes (Carnide); Paulo Matias (Pinheiro de Loures); Hermínio Gorgulho, João Santos, José Ferreira e Luís Cruz (Torriense); Luís Janeiro, Luís Filipe e Paulo Correia Silva (Sporting). Zona Sul — Mário Carromba, Carlos Brito e Carlos Gago (Sambrazense); Bráulio Filipe, João Guerreiro e Tito Vitorino (Estói); Silvério do Carmos (CC Tavira); Alfredo Almeida (Leonenses); Diamantino Marques (Pinheiro de Loures) e o inglês Cayr Thearkston.

Altas tacadas

A norte-americana Alice Miller é a jogadora de golfe que ganhou este ano mais dinheiro no circuito feminino norte-americano, e já recebeu mais de 58 mil contos, anunciou a Associação dos Profissionais de Golfe.

Alice Miller ocupa o primeiro lugar com 334 804 dólares (cerca de 58 616 contos).

Outubro em Espanha

Futebol de salão: Portugal no "Mundial"

A selecção de Portugal estreia-se com a Checoslováquia no Campeonato do Mundo de Futebol de Salão a decorrer na Espanha entre 17 e 27 de Outubro foi anunciado em Madrid. Participam na prova 12 selecções sendo cinco da América Latina, quatro da Europa, o Japão, Canadá e Austrália.

A selecção portuguesa (organizada pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa, já reconhecida perante a FIFUSA Federação Internacional de Futebol de Salão) integra o grupo «C» (com o Paraguai, Costa Rica e Checoslováquia) e é uma das favoritas. Joga as eliminatórias em Castilla. Os participantes estão divididos em três grupos:

- Grupo A (Valência): Brasil, Argentina, Holanda e Japão.
- Grupo B (Andaluzia): Espanhas, Canadá, Austrália e Uruguai.
- Grupo C (Castilla): Portugal, Paraguai, Costa Rica e Checoslováquia.

O calendário do Mundial de Futebol de Salão é o seguinte:

- Fase de qualificação (17 de Outubro) em Huelva: Espanha-Canadá; 18 de Outubro, em Valência: Holanda-Japão e Brasil-Argentina; Andaluzia: Austrália-Uruguai; Castilla: Portugal-Checoslováquia e Paraguai-Costa Rica; a 19 de Outubro em Valência: Argentina-Japão e Brasil-Holanda; Andaluzia: Espanha-Austrália e Canadá-Uruguai; Castilla: Paraguai-Portugal e Costa Rica-Checoslováquia; a 20 de Outubro, em Valência: Argentina-Holanda e Japão-Brasil; Andaluzia: Espanha-Uruguai e Canadá-Austrália; Castilla: Paraguai-Checoslováquia e Costa Rica-Portugal.

Os dois primeiros de cada grupo classificam-se para a fase seguinte. 23 de Outubro (meias-finais: 1. vencedor B segundo A e 2. vencedor A — segundo B. A 24 de Outubro: 3. segundo C — derrotado 1 e 4. vencedor C — derrotado 2. A 25 de Outubro: 5. vencedor 1 — segundo C e 6. vencedor 2 — vencedor C. As meias-finais disputam-se em Palma de Maiorca, Bilbau, e San Sebastian. Dia 26 de Outubro em Madrid: para apurar os 5.º e 6.º classificados. A 27 de Outubro, em Madrid: jogo para os 3.º e 4.º lugares e final.

Boavista: 82 anos

Uma bela história, muitos feitos memoráveis, uma obra dedicada à prática desportiva e, desde 1 de Agosto de 1903, o Boavista Futebol Clube a criar, em redor do seu símbolo, muito especial mística e aura de prestígio inatacável. O clube do Bessa, emblema preto e branco, tem desfilado por diferentes latitudes: e muito mais promete, nesta temporada em que o seu futebol volta a estar no grande cartaz uefeiro, preparado para saborosas vitórias. No dia em que completa 82 anos, parabéns do «DL» ao jovem Boavista.

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – ÉVORA APENAS 2.50 HORAS. DESDE 385$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. Como no caso Lisboa – Évora, por exemplo.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Design

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – VISEU APENAS 4.25 HORAS. DESDE 765$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos por dia na Linha da Beira Alta.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Design

Acidente no Rali da Argentina

Vatanen em estado grave

O piloto finlandês Ari Vatanen encontra-se em **estado grave** depois do acidente sofrido ontem no decurso da segunda prova classificativa da primeira etapa do Rali da Argentina, pontuável para o campeonato do Mundo.

O Peugeot 205 Turbo 16 conduzido por Vatanen deu cinco voltas sobre si próprio, antes de chocar violentamente com a encosta de uma colina e segundo informações do Hospital Regional Rio Terceiro, em Córdoba, o piloto sofreu uma deslocação da segunda vertebra cervical, a fractura do braço direito, e da perna esquerda e de várias costelas, além de traumatismo abdominal.

O estado do piloto é considerado grave, embora não corra o risco de ficar paralisado pela lesão na vértebra cervical. Todavia a sua recuperação é muito lenta.

O co-piloto de Vatanen, Harry Harriman, sofreu apenas traumatismo do ombro direito e contusões gerais, não se revestindo o seu estado de gravidade.

NA SUA AGENDA

TÉNIS EM FARO. Organizado pela Miltours — Agência de Viagens e Turismo, vai decorrer, no Centro de Ténis de Faro, o 2.º «Open» Miltours», entre 15 e 18 do corrente. O torneio é aberto a jogadores nacionais e estrangeiros e será disputado na modalidade de singulares-homens, singulares-senhoras, singulares-rapazes e singulares-meninas e terá o «prize-money» dd 150 mil escudos.

FEIRA NA PIEDADE. O Clube Desportivo da Cova da Piedade vai inaugurar, no dia 9, a Feira da Piedade, que ficará instalada no Laranjeiro e funcionará até ao dia 18.

CLUBE DE MIRA SINTRA vai inaugurar a sua sede. Trata-se do Centro Cultural e Desportivo «O Sol Nasce Para Todos» que, no próximo dia 8 de Setembro, inaugurará a sua sede situada na Rua 8 de Março, lote 219, em Mira Sintra.

ATLETISMO EM BUCELAS. Integrado nas festas comemorativas do 1.º aniversário da sua fundação, vai o Clube Recreativo Porta 5 (com sede na Praceta de Sagres, 5-A) organizar, no sábado (dia 3) o, I Grande Prémio de Atletismo, esperando-se que concorram atletas em representação de 40 colectividades do concelho e arredores.

HIPISMO EM CASCAIS. Sob organização da Sociedade de Propaganda de Cascais vai realizar-se, nos dias 22 a 25 do corrente, o 49.º Concurso de Saltos Internacional de Cascais, com a participação de cavaleiros alemães, belgas, espanhóis, franceses e portugueses. Entretanto, nos dias 13 a 15 de Setembro, decorrerão, igualmente no Hipódromo de Cascais, os Campeonatos Nacionais da Juventude.

REMO: Vão disputar-se, sábado e domingo (na lagoa de Óbidos) os Campeonatos Nacionais de Velocidade de Remo, nas categorias de pesos ligeiros, juniores e seniores femininos e masculinos, num total de 37 regatas e com a participação de representantes de 18 clubes. O início das provas está previsto para as 11 horas de sábado. Entretanto, no dia 22 de Setembro, realiza-se, na mesma pista, a desforra da célebre Regata Oxford-Cambridge.

Sócrates quer regressar ao Brasil e construir um hospital

O futebolista brasileiro Sócrates, da equipa italiana da Fiorentina, pediu aos clubes brasileiros para reunirem o dinheiro necessário para o levar de regresso ao Brasil. «**O meu pensamento está no Brasil, e estou preparado para regressar ao meu país, mas não quero que a Fiorentina fique a perder muito dinheiro com a minha saída**», afirmou o dr. Sócrates, que se encontra com a equipa no estágio em Serramazoni, no norte da Itália.

O «capitão» do escrete canarinho no mundial de 1982 salientou que o futebol italiano não o entusiasmou na última temporada. «**No Brasil jogava futebol por divertimento e por prazer, e porque era a minha profissão, enquanto aqui é diferente. Não sabem divertir-se com o futebol, ou pelo menos eu não consegui aqui esse objectivo**», salientou.

Na opinião de Sócrates, outro defeito do futebol transalpino é a pouca liberdade dos jogadores... «**Os jogadores aqui não contam para nada, não existe diálogo com os adeptos e não podemos contribuir para o incremento do desporto**». «**Nos meus projectos futuros, vejo-me no meu país, a construir um hospital, em que penso desde há muito tempo, e a participar nas eleições**», concluiu o futebolista-médico da selecção do Brasil.

Treinador português no Ferroviário do Maputo

O Ferroviário do Maputo contratou o português **Cândido Veiga** para treinar a sua equipa de futebol sénior, guia do campeonato da primeira divisão de Moçambique, disse à ANOP Osório Tembe.

O contrato com Cândido Veiga pôs fim às negociações com um técnico de Liverpool (Inglaterra), cuja vinda para Moçambique tinha sido já anunciada.

Cândido Veiga, que se encontrava em Portugal e ofereceu os seus serviços ao Ferroviário, foi jogador do clube moçambicano durante 25 anos. Osório Tembe, porta-voz do Ferroviário, salientou que o técnico português deve ser apresentado à equipa ainda esta semana, assumindo logo os trabalhos de preparação.

Mundial de juniores

O primeiro campeonato mundial de futebol de juniores-B (menores de 16 anos) iniciou-se no Estádio dos Trabalhadores em Pequim, perante mais de 80 mil espectadores.

Na cerimónia de abertura do torneio participou o presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) João Havelange, e o vice-primeiro-ministro chinês Yao Ylin. Ontem a Austrália proporcionou a primeira surpresa do campeonato ao derrotar a Argentina, uma das favoritas, por 1-0.

Resultados dos encontros da primeira jornada: Bolívia-China, 1-1; Austrália- Argentina, 1-0; Brasil - Qatar, 2-1 e Arábia Saudita - Costa Rica, 4-1.

Curitiba ganha Taça do Brasil

O Curitiba foi o vencedor da Taça do Brasil ao vencer (por 7-6, na série de grandes penalidades) o Bangu, em jogo disputado no Estádio do Maracanã, perante 90 000 espectadores. No final do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas (1-1) resultado alcançado nos primeiros 45 minutos. Após um prolongamento de 30 minutos, sem alteração no resultado, o Curitiba conseguiu (através de grandes penalidades) ficar pela 1.ª vez vencedor da Taça do Brasil.

COLECTIVIDADES

Clube Oriental de Lisboa

O Clube Oriental de Lisboa reúne amanhã, pelas 20.30 horas, a sua Assembleia Geral (sessão extraordinária), com a seguinte Ordem de Trabalhos: Apresentação e votação de uma proposta da Direcção para aumento de quotas; e eleição de dois associados para cargos vagos na Direcção.

Voleibol: taças europeias

Clubes portugueses conhecem opositores

A Confederação Europeia de Voleibol designou o árbitro português **José Casanova** para dirigir a 9 de Novembro próximo, o encontro feminino da Taça dos Clubes Campeões Europeus, entre o Espanhol Verte (Espanha) e o Hapoel (Israel).

Outros três árbitros portugueses foram igualmente designados para dirigirem jogos das competições europeias. Assim, **João Teotónio** dirigirá a 14 de Dezembro, o Lausanna (Suíça) com o vencedor do jogo 112, da Taça dos Clubes Campeões Europeus (fem.), **Alcides Gama,** a 9 de Novembro, apitará o Monthepelier (França) — Coronas Cisneros (Espanha), da Taça CEV (masc.) e **Pires dos Santos,** a 2 de Novembro, o Saint Maur (França) — Tormo Barbera (Espanha), igualmente da Taça CEV (fem.).

Os clubes portugueses integrados nas competições europeias, após o sorteio de Bruxelas, conhecem já os seus adversários, assim, na Taça dos Campeões (masc.), o Sp. de Espinho defrontará o Hamburgo (RFA) e a equipa feminina do Leixões jogará com o Olympic do Luxemburgo.

Para a Taça dos Vencedores das Taças, (masc.), a Associação Académica de S. Mamede jogará com os cipriotas do Anorthosis e, em femininos, o Sporting defrontará as suecas do Kfuk Goteborg, uma vez que a turma espanhola do ARquitectura desistiu da prova.

Para a Taça CEV (masc.), o Leixões jogará com os espanhóis do Alisa Aceituma e o Esmoriz defrontará os italianos do Kutiba Falconara. Em femininos, o Sport C. de Vila Real defrontará as gregas do Iokonos e o V. de Guimarães, o Aris, do mesmo país.

Todas as equipas portuguesas jogarão primeiro fora e as datas destas eliminatórias estão marcadas para os dias 2 e 9 de Novembro, à excepção da equipa feminina do Sporting, que jogará a 7 e a 14 de Dezembro.

Natação: Nacional de infantis já hoje na Cova da Piedade

De hoje até domingo, vai disputar-se, na Piscina 25 de Abril, na Cova da Piedade, o Campeonato Nacional de Natação, na categoria de infantis. É aborrecido registar, que os campeonatos (marcados desde Outubro do ano passado para a Piscina dos Olivais), acabam por ser disputados fora de Lisboa, por a edilidade lisboeta ter pedido 200 contos pelas quatro jornadas da competição, preço incomportável para os cofres da federação. O organismo federativo ainda tentou a utilização da Piscina de Vila Franca de Xira (também de 50 metros) que foi recusada, tendo, em última instância, recorrido à da União Piedense (cedida gratuitamente) mas com o inconveniente de ser de 25 metros e ter cinco pistas.

O programa- horários das provas é o seguinte: hoje, às 16 horas, 400m livres, 200m costas, 100m livres e 4X100 estilos; amanhã, às 16 horas: 800m livres femininos, 1500m livres masculinos e 100m mariposa; sábado, às 16 horas: 50m livres, 200m estilos, 400m livres, 100m bruços e 4X200m livres; domingo, às 15 horas: 200m livres, 200m bruços, 100m costas, 200m mariposa e 4X100m livres. Todas as provas são para os dois sexos, com excepção dos 800m livres (só femininos) e 1500m livres (só masculinos), iniciando as nadadoras as competições.

Os atletas serão distribuídos por séries, de acordo com os seus tempos de inscrição. Sempre que houver nadadores com tempo idêntico e tenham competido em séries diferentes, serão colocados no mesmo lugar da classificação, excepto para o apuramento de campeão nacional, que obrigará à realização de uma finalíssima, a efectuar a 30 minutos após a última prova de cada jornada, ou no dia seguinte, se os concorrentes concordarem.

Microscópio

Xadrez: Miguel Durão é campeão juvenil

Miguel Durão, Tróia, sagrou-se campeão nacional de xadrez no escalão de juvenis ao vencer o Torneio de desempate que decorreu em Matosinhos.

O jogador do Tróia classificou-se em primeiro lugar, com 2,5 pontos, num máximo de quatro possíveis e, em segundo lugar, classificou-se Pedro Subtil (Benfica), com dois pontos, seguido de Pedro Parceria (Boavista), com 1,5 pontos.

Pólo aquático: CDUP vence campeonato

Ao vencer o Benfica pela contundente marca de 21-3 no derradeiro encontro, o CDUP -Centro Universitário do Porto venceu o campeonato nacional de pólo aquático. Para a história aqui fica o nome dos intervenientes no jogo frente ao SLB: Rui Azevedo, Zé Soares, Nuno Lobo, Chico Martins, Quintães, Paulo Ramos, Rolando, Freitas, Lencastre, Almeida, Carlos Vaz, Aparício, Gaspar Freitas e Pedro Rastro.

Ténis: Boris Becker na Taça Davis

O tenista alemão Boris Becker, vencedor do Torneio de Wimbledon, disputará dois jogos individuais e um par nos quartos de final da Taça Davis.

Os encontros realizam-se, a partir de hoje, em Hamburgo, entre as selecções dos Estados Unidos e da República Federal da Alemanha.

Becker formará par com Andreas Maurer, frente aos norte-americanos Ken Flach e Roberto Seguso, entretanto, Hans Joerg disputará os outros dois encontros individuais contra Eliot Teltscher e Aaron Krickstein, dos Estados Unidos. Boris Becker está no nono posto da lista «ATP» e, ganhe ou perca os quartos de final embolsará no mínimo cerca de 41 mil dólares, caso os tenistas, alemães se juntem na eliminatória. Becker poderá ganhar 71 mil dólares.

Cunha e Silva: em frente

João Cunha e Silva continua a disputar o Campeonato da Europa de Jovens, em Ténis, a decorrer em Blois, na França. O português ficou apurado para os oitavos-de-final, depois de vencer o finlandês Paloheimo, pelos parciais de 6-4, 4-6 e 6-4.

Golfe: Carlos Aleixo ganha «open»

Carlos Aleixo (Clube de Golfe do Estoril) ganhou a prova reservada a profissionais do «IV Open de Golfe da Ilha Terceira». Aleixo totalizou 145 pancadas (73+73) no total dos 36 buracos das duas voltas, tendo Henrique Paulino (Também da equipa estorilista) ficado em 2.º posto, com um total de 146 pancadas das (75+71). Joaquim Rodrigues (Clube de Golfe Estoril) foi 3.º, com 147 pancadas, tendo Rogério Valente e Domingos Silva (ambos da Quinta do Lago) partilhado o 5.º posto, com 148 pancadas. O «open» prossegue hoje com a prova de amadores e termina domingo com o «pro-am».

Morte de piloto italiano

O piloto italiano **Lorenzo Ghiselli** morreu domingo em Siena, na sequência do acidente que sofreu há três meses no circuito de Imola.

Ghiselli, campeão da Itália dos 500 cc em 1984, fracturou a coluna vertebral durante os treinos para o campeonato nacional de Itália no circuito de Imola.

O campeão italiano morreu domingo devido a complicações circulatórias, afirmaram os médicos que o assistiram.

A Sun Ra Arkestra vai estrear hoje, pelas 21 e 30 horas, no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian, o «Jazz em Agosto» deste ano, iniciativa começada só no passado estio, então com dimensão nacional e incluindo unicamente grupos portugueses na sua programação. Desta feita entendeu-se a ampliação da importância e das participações musiciais, convidando-se alguns nomes importantes na actual cena jazzística mundial, sem excluir a portuguesa, o maior deles, sem dúvida, o da orquestra de Sun Ra. O preço de cada bilhete é de 500$00, com descontos de 50% para jovens, estudantes, sócios da Juventude Musical Portuguesa e músicos possuidores de cartão profissional.
Quem já viu e ouviu a Arkestra de Sun Ra em Vilar de Mouros com certeza que gostará de repetir a experiência, a quem não o fez aconselhamos vivamente a **aventura.**

A Sun Ra Arkestra hoje, na Gulbenkian:

Uma Noite de Sol

Rui Eduardo Paes

Solarismo

Quando tocava na orquestra de Fletcher Henderson, Sun Ra dizia não que fazia versões pessoais da música que tinha entre mãos, como seria natural de esperar da parte de um músico prefigurando originalidade e ego, mas sim que trabalhava **in**versões daquela. O mote da diferença estava dado.

Que pensar deste teclista, compositor, arranjador, director de orquestra, improvisador e inventor de novos instrumentos e sonoridades quando o que na sua música ouvimos vai desde a articulação do silêncio entre espaços de abstractização musical com as espessas massas de sopros, os naipes de saxofones, trompetes e trombones na mais rica tradição do referido Fletcher Henderson, de Duke Ellington ou de Charles Mingus; quando o concretismo exótico das percussões, a bateria e partes de bateria, as congas e tambores africanos, as variadas utensilagens étnicas e forjadas, se fazem acompanhar de construções electrónicas pelo uso de Moogs, Crumars; quando ainda o seu estilo pianístico consegue a vertigem de conciliar o lirismo e a pontilhística que nos sugerem fortes influências da música erudita com o «swing» arrebatado do jazz mais «straight», ou, insistimos, quando nas duas centenas e tal de discos, nos milhares de concertos, nos quatro decénios de actividade, a música de Sun Ra ultrapassou os vários nós de desenvolvimento musical abarcando-os e cingindo-os à sua lógica, o «bop» ou o «free» como o «funky», que pensar pois então?

Que Sun Ra é dos valores maiores de sempre na história do jazz em termos de inovação e em dois planos — o orquestral e ao nível do piano; que Sun Ra é um dos grandes percursores disso que se chamou de «folclore universal», que Sun Ra, enfim, é no campo do jazz talvez aquele que mais entendeu o recital como um espectáculo total, enquadrando som e imagem, música e bailado, poesia e luzes, filmes e «slides».

Misticismo cósmico e ficção científica, religiosidade negra e «kitsch» futurístico, o conceptualismo de Sun Ra é enquanto reflexão musicológica uma das poucas filosofias do jazz formuladas, só comparável hoje com a de Anthony Braxton. Tudo na Arkestra obedece às suas sistematizações: títulos dos temas, fatos vestidos pelos músicos e bailarinos, instrumentos auto-inventados (exemplo: Rocksichord, flauta jupiteriana), nomes artísticos, simbologias. É a África tribal e mítica, o Egipto dos faraós, a mitologia inca, azteca e maia, o budismo e o hinduísmo, as filosofias oníricas, os exotismos estéticos e os imaginários de antecipação, a mentalidade cibernética, a sublimação histórica do jazz e do negro nos Estados Unidos, sua «zona de chegada», como chama ao país onde nasceu.

Como eixo de tudo um solarismo muito Sun Ra, fruto já das vertentes que o músico-guru foi invocar. De princípio, não será muito difícil relacionar o Negro com o Sol — toda a mística da negritude junta necessariamente o Sol às suas efabulações, vindo faraós e incas completar perspectivações por serem já sistemas de pensamento. Curiosamente, a orquestralidade da Arkestra tem basicamente a ver com as cosmologia e cosmogonia solares: cada elemento do Universo tem um lugar e um papel, cada músico da orquestra é parte indispensável dessa unidade. Solarismo e orquestralismo são em Sun Ra sinónimos.

Trajecto

Das origens de Sun Ra pouco se sabe. Só que pelos anos 40, quando tocava com Fletches Henderson, lhes chamavam Le Sony's Ra e que Sonny Blondt deve ser o seu autêntico nome. Ele não o admite, diz que até onde a sua memória alcança sempre foi Ra, o deus Sol. Não se sabe quando nasceu, uns dizem que em 1915, outros que entre 20 e 30, nem onde, mas admite-se que no Sul dos «States». Veio de Além, filho do Sol e Sol ele mesmo. Mestre, que nos vem lembrar o Universo e a Harmonia, enquanto também revitaliza a cultura mítica do Negro e espiritualiza o «jazz».

Fletcher marcou-o musicalmente em definitivo, e se nos anos 60 da radicalização pôde dizer que era preciso refutar o passado, é nestes últimos anos que a orquestralidade fletcheriana mais tem emergido nos seus trabalhos, acompanhando paradoxalmente o investimento na electrónica e as sonoridades mais contemporâneas.

É na década de 50 que começam os primeiros projectos da Arkestra, ainda de dimensõ reduzida, e que Sun Ra funda a sua própria etiqueta, que perdurou até hoje, a Sun Records. Tocavam a seu lado já nestes tempos de Le Sun Ra & His Epic Cosmic Stellar Swing Myth Science Blue Universe Interplanetary Transgalactic Astro Infinity Solar Research Spaceage Jetset Arkestra os que vieram a mostrar-se constantes Pat Patrick, saxofone barítono, que igualmente se mostrou importante na senda musical de Thelonious Monk, e o fidelíssimo tenor John Gilmore, em contextos ainda de dimensão reduzida, sem nada que parecesse a megalomania de 1967, com espectáculos incluindo 100 elementos.

Interessaram-se entretanto pela musicomitologia de Sun Ra o saxofonista tenor Pharoah Sanders, hoje ainda um místico, os trombonistas Clifford Thornton e Julian Priester, o contrabaixista Ronnie Boykins, com prestações mais ou menos longas mas demarcadas. Marshall Allen, saxofones alto e soprano, oboé, clarinetes e flautas, aproximou-se da durabilidade de Gilmore e Patrick e é músico de relevo em muitas das Arkestras e elemento virtual para os seus produtos finais: ele e Gilmore tocam hoje.

A música que nos anos 50 apresentava era o «parabebop» do tempo: Sun Ra ainda não era um inovador global da música mas já do modo de tocar, e só na década de 60 atingiu finalmente o seu total vigor — por isso que tão intimamente se ligue Sun Ra com o fenómeno do «free» jazz. Errado porém se ouvirmos a Arkestra de hoje como um prolongamento do «free», já que entre esta corrente e Ra não houve identificação conceptual mas antes confluência dos mesmos propósitos libertadores. É então que o Sun Ra mais exótico tem realce, o mais imediatamente referenciado à africanidade e ao orientalismo, aquele que cultiva os pequenos sons, os timbres mais unusuais, e que ganha a sua definitiva dimensão polifónica.

Os anos 70 são os do seu encontro com os sintetizadores, pela primeira mão dos Moog, instrumentos de que se disse desde logo ser Sun Ra um «humanizador» — com eles obra a passagem da «new thing» para algo de diverso, já fora dos códigos da vanguarda da altura. Surge-nos um Sun Ra mais preocupado com as texturas e a riqueza harmónica, numa prática dissonante já completamente do pós-«free», optando pelo impressionismo mais que pelo estilismo — é a sua música destes 80, ainda em aberto: dos destinos de Sun Ra ninguém sabe, conjectura-se.

«FINALMENTE — SOCIEDADE DE ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LIMITADA»

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Maio, lavrada de folhas 4 verso a folhas 5 verso, do Livro n.º 61-H, das notas deste Cartório, o Senhor ARMANDO TEIXEIRA CARNEIRO DA SILVA, solteiro, maior, como único sócio que ficou da Sociedade «Finalmente — Sociedade de Actividades Hoteleiras, Limitada», com sede nesta cidade, na Rua de Palmeiras, número trinta e oito e Rua Cecílio de Sousa, número dois, resolveu alterar a redacção do artigo oitavo, da referida Sociedade, a qual passou a ser a seguinte:

OITAVO: Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura de um gerente.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, nove de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco

A 3.ª Ajudante,
Ass. Maria Fernandes das Dores Costa Dias

«DL.» 1/8/85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

CARTA PRECATÓRIA N.º 3-/85
1.ª Secção
3.º Juízo

A NÚ N C I O

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 1.ª Secção do Tribunal Judicial de LOURES.

FAZ SABER que no dia 24 de Outubro de 1985, às 14.30 horas neste Tribunal e, nos autos de carta precatória vindos da 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, extraída dos Autos de Execução de Sentença n.º 52/A/82 em que é Exequente Manuel Marques de Sá e Executada a Central da Estefânica, Ld.ª, com sede na Quinta Arpaula em Fetais — Camarate, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes bens penhorados à Executada acima referida:

Dez secretárias próprias para escritório, sendo cinco em madeira e cinco em metal, todas em bom estado de conservação, as quais estão avaliadas em 60 000$00.

É fiel depositária dos bens a vender a Sr.ª LÚCIA FONTES ALVES DUARTE, residente na Quinta Arpaula em Fetais — Camarate.

Loures, 25 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
Ass. Ilegível

O Escrivão Adjunto,
Amílcar dos Santos Cruzeiro

«DL» 1/8/85 — 1.ª 1.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS
NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que, por escritura de onze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas setenta e nove verso a folhas oitenta e um do livro Quarenta e Sete-H, destas notas, foi entre Mário Trigo Cortez Pereira, Paulo Maria de Castro Nabais dos Santos e Vasco Rodeia Torres Colaço, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a denominação «TRINACO — PROJECTOS DE ENGENHARIA, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Bartolomeu Dias, cento e vinte e oito, segundo andar esquerdo, freguesia de Santa Maria de Belém, durará por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

Segundo: A sociedade tem por objecto a prestação de serviços e participação em actividades no âmbito dos estudos e projectos de engenharia civil, engenharia de sistemas, gestão e planeamento.

Terceiro: O capital social é de sessenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas iguais dos respectivos sócios, no valor de vinte mil escudos cada.

Quarto: A gerência da sociedade fica a cargo dos três sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária e suficiente apenas a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade.

Quinto: A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e conferir para determinados assuntos os mandatos que julgar convenientes.

Sexto: É livre a cessão total ou parcial de quotas entre sócios, ficando, porém, dependente de prévio consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos.

Sétimo: Na cessão de quotas, quer entre os sócios, quer a estranhos, terão sempre preferência os sócios fundadores da sociedade.

Oitavo: A sociedade poderá amortizar qualquer quota pelo valor que resultar do último balanço aprovado, no caso de penhora, arrolamento ou arresto da mesma e ainda no caso de morte ou interdição do respectivo titular.

Nono: As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Lisboa, dezoito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco

A Ajudante,
as.) Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos

"D.L." 1/8/1985

TRIBUNAL JUDICIAL FUNCHAL
ANÚNCIO PARA CITAÇÃO

Faz-se saber que, pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca do Funchal, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando:

a) — S. P. A. C. I. — Sociedade Planeamento e Arquitectura de Construção Imobiliária, Ld.ª, Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que teve a sua última sede conhecida na Rua das Hortas, n.º 38 — Funchal; e

b) — VENTUR — Sociedade Imobiliária Madeirense, S. A. R. L., cuja sua última sede conhecida, foi na Avenida do Infante Santo, n.º 30, 7.º andar, frente, em Lisboa, executadas nos autos de execução ordinária n.º 179/84 que lhes move a Caixa Económica do Funchal, com sede na Rua João Tavira — Funchal para, no prazo de DEZ DIAS, finda que seja aquela dilação, deduzirem oposição, pagarem à exequente a importância de 79 409 091$20, proveniente de empréstimo e juros vincendos, ou nomearem bens à penhora, sob pena de ser ordenada a penhora nos bens hipotecados por escritura lavrada no 2.º Cartório Notarial do Funchal, em 5-8-81.

Os duplicados da respectiva petição inicial estão patentes na referida secção, que serão entregues quando solicitados.

Funchal, 25 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
as.) José João Dias da Costa

O Escrivão de Direito,
as.) José Martins dos Santos

"D.L." 1/8/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Santo Tirso, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado Antioxi – Empresa Protecção Anticorrosivos, Ld.ª, com sede em Abrunheira – Sintra, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução Sumária n.º 372/83, da 1.ª Secção do 1.º Juízo movida por Amiantit – Empresa de Fibrocimentos, Ld.ª.

Santo Tirso, 21 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

Alberto Acácio de Sá Costa Reis

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Jorge F. Santos

D.L. 1/8/85 – 2.º PUB.

Misticismo cósmico, negritude e sintetismo: Sun Ra

Musicomitologia

«Sun Ra e Buda parecem ter coisas em comum.

Ambos têm as suas metafísicas e filosofias; concepções completas sobre o universo.

Cada um é um mestre, não um pregador; cada um tem as suas próprias ideias para exprimir, e os outros são livres de as aceitar ou recusar conforme escolherem.

E o gentil Sun Ra — polido, falador suave — tem como Buda a confiança de estar viajando pelo particular caminho que o levará ao seu destino.»

— J. C. Thomas, in «Down Beat», 13 de Junho de 1968

«A realidade tocou o mito
a humanidade pode mover-se para alcançar o impossível
porque quando tu tiveres alcançado um impossível os outros vêm juntos para estarem com o seu irmão, o primeiro impossível tirado ao reino do mito
Feliz Era do Espaço para ti.»

— poema de Sun Ran

«Quando eu falo do Negro, estou a dizer algo mais do que dizem os outros. Estou falando do antigo povo Negro e do antigo povo da Sabedoria Negra, que são o natural governo da Natureza por juramento dos seus antepassados; é isso que se quer dizer deles quando se afirma que estão sob uma maldição, pois eles estão debaixo de um juramento que é de uma natureza eterna. Este juramento estaá em infinidade com um plano de iniciação que é o porquê das coisas tal como elas são, ou das coisas tal como elas parecem ser. (. . .) Assim, alguns negros, por causa da sua posição na escala intergaláctica de medição, não são deste mundo, e por isso, o mundo (. . .) tem uma chance de se melhorar por um outro 'standard' de aperfeiçoamento.»

— Sun Ra em entrevista a «Down Beat» em 14 de Maio de 1970

«Sun Ra propõe aos Negros uma espécie de Utopia musical, onde o processo onírico da música precederia a etapa revolucionária — por querer andar mais depressa, mas também por esse processo conduzir a ela.»

— in «Free Jazz/Black Power», Philipe Charles e Jean-Louis Comolli

«A viagem interplanetária representa no Negro algo mais que um acto material: ela é mito e ciência, magia e técnica, ilusão e realidade. O comando musical é dado aos músicos em termos parapsicológicos — o som é oculto, paradigmático, sobrenatural. Os geniais músicos que passaram na orquestra de Sun Rua (. . .) referem-se ao condutor como um feiticeiro, um chefe de qualquer seita esotérica onde o músico iniciou o seu conhecimento ritual.»

— in «Grande Música Negra», Jorge Lima Barreto

«Nós estávamos a tocar este número, 'Saturn', e eu ouvi-o realmente como se fosse a primeira vez. Ouvi-o e foi quando soube — eu soube que não estava ali só a tocar. E disse, este 'cat' está num outro lugar. Eu podia ouvir aqueles intervalos. Mas ao princípio só os lia, só fazia o meu trabalho, tocando as notas e tocando-as com propriedade. Mas não tinha na verdade um conceito de audição do que ele estava fazendo, quão distanciado estava, até seis meses depois, e então eu ouvi realmente.»

— John Gilmore, saxofonista, clarinetista, flautista e percussionista da Arkestra de Sun Ra, em entrevista a «Down Beat» de Maio de 1984, falando sobre a música da banda.

«Eu toco a música do universo. Se um dia os humanos ouvirem os sons produzidos pelos seres cósmicos vindos de alhures, a sua música parecer-lhes-á familiar pois na Terra já tinha ouvido Sun Ra.»

— Sun Ra, em reportagem publicada na «Jazz Magazine» de Outubro de 1983

«Ele pode tocar o piano como uma harpa, cheia de murmúrios e de vagas, ou pode tocar percussivamente, com ribombar de trovões no baixo e ataques de 'staccato' em toda a volta.»

— crítica a «Sun Ra and his Arkestra Live at Montreux» na «Down Beat» de 19 de Outubro de 1978.

Crónica de Touros

Soliloquio

Há um Ortega de El Puerto...

Praça de Touros de Vila Franca. Segunda-feira, 8 de Julho de 1985. Novilhos de Paulo Caetano para Jorge de Almeida, Joaquim Veríssimo, forcados juvenis de Vila Franca, Juan Pedro Galan, Celso Ortega e José Luís Gonçalves.

Não é de Borox, como don Domingo, o velho maestro castelhano. Este Ortega nasceu em El Puerto de Santa Maria, há coisa só de uns quinze anos. Celso Ortega. Dele veio, no sétimo novilho desta noite vila-franquense, o encantamento. Sublimado naquelas duas séries pela direita. Apesar de os «derechazos» serem o espelho da actual monotonia do toureio. Apesar disso. Porque aqueles «derechazos» de Celso Ortega não tinham nada a ver com essa diária vulgaridade, tinham classe extra. A figura descontraída, repousada, harmoniosa. Deixando chegar as hastes, trazidas obedientes pela mão que baixava o engano, e assim o movia. Com uma pasmosa naturalidade, com uma desmaiada cadência. Que estava para além da música, e do coro dos olés, que crescia na placidez da noite, deixava um eco suave, da canção de embalar que era o ir e vir daquele trapo vermelho. Havia, na beleza do quadro, o rasgão das hastes serradas do novilho: mas essa pena, nossa imaginação a disfarçava, porque era um futuro que ali se prometia, radioso e precário.

Festejo entretido, esta novilhada do Colete Encarnado. Talvez o mais entretido no que vai de temporada. Apesar da ameaça dos oito exemplares a lidar. Conta exagerada, então em nocturna dá receio de que aconteça madrugada, se calha haver honra de forcados para defender, ou bichos teimosos na recolha. Mas também nisso cumpriu, o curro de Paulo Caetano. Razoável de presença, e variado no jogo. Nobre a valer foi o sétimo, ajudou à faena do tal Ortega: depois de duas voltas à arena, das que valem, com o público de pé, chamou o ganadero para companhia na terceira, ainda calorosa (no outro novilho, incerto e cabeceante, estivera o moço em tôureiro). Juan Pedro Galan, atracção do cartaz, menino-prodígio de Jerez, triunfador do México (por sinal lembra às vezes o buliçoso Eloy Cavazos), mostrou uma desenvoltura alegre, comunicativa, que a pequenez faz ternurenta. E como se isso não bastasse para meter o pagode inteiro no bolso, o miúdo já tem um curso intensivo de latim, nele aprendeu todas as sortes e manhas, e também a arte repentista da improvisação e a técnica eficaz de tourear com um olho no novilho e o outro na bancada. Enquanto for assim pequenino, e não perder a desenvoltura com que na arena se coloca e emenda, entra e sai das viagens, e os compromissos transforma em alardes, crédito terá no banco.

Com estes meninos estrelas fez-se difícil a conversa para o português do angolano José Luís Gonçalves, ainda por cima desfavorecido no lote. No quarto, de mau estilo, teve alguns momentos plasticamente expressivos, e outros à mercê do novilho. No que cerrou praça, acrescentou o pecado de arrastar a faena, interminável, sem que o aflorar da sua estética disfarçasse como andava descomposto, sem poder com o inimigo. E no capote, em que se absteve mais do que é de exigir a um principiante, além do ânimo, e da técnica, faltou o sentimento. Oxalá não fique, como no verso de Pessoa, apenas como aquele que tinha qualidades. E qualidades mostraram ter os dois jovens cavaleiros, em suas lides amenas e breves. Jorge de Almeida deixou os ferros reunido no alto, dois deles em sortes excelentes: o segundo comprido, citando dos médios, aguentando a arrancada que das tábuas partia veloz; e o último curto, espectacular logo na maneira como o cavalo se enfeitou no cite, e rematado no alto. Joaquim Veríssimo, agora mais crescidote, continua a apontar o sentido da lide que já tão menino revelava; e guarda aquele toquezinho de graça que ajuda à sua promessa. E dos forcados juvenis de Vila Franca, cumprindo em duas pegas, trabalhosa se lhes pôs a segunda, mérito tiveram em não sair das tábuas, abdicarem de aplausos que não entenderam merecidos.

Quem merece aplausos é o senhor Pardal. Humberto Pardal, o empresário que nesta temporada ficou com a velha praça de Vila Franc. Que suas portas está abrindo : um vento novo e fresco. E não apenas na altura tradicional das festas, o Colete Encarnado, a feira de gado, a maior de Outubro. Assim vai a caminho de transformar a Palha Blanco numa praça, não de feiras, mas de temporada. Catorze corridas programou para este ano, e variando o estilo, e arriscando nas novilhadas. Pardal é nome de passarinho de campo, dos que não têm cortadas as asas. A festa precisa de empresários assim, atrevidos, que queiram voar, não tenham vocação para se renderem ao hábito de uma gaiola.

Antoñete e a distância

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 11 de Julho de 1985. Touros da Torre do Onofre e de Cunha e Carmo para Angel Peralta, Vasco Taborda, forcados Académicos de Santarém, António Chenel «Antoñete» e Manuel Moreno.

Antoñete e a distância. A distância entre aquilo que fez o maestro madrileno, nesta noite em que se veio despedir de Lisboa, e tudo o mais que na arena do Campo Pequeno aconteceu: a actuação desinspirada e triste de Angel Peralta; o apenas cumprir de Vasco Taborda até que se inutilizou o novilho que a sós lidava; a ausência de chama que os forcados não podem acender, pegando novilhos ainda por cima sem presença; o escasso sentimento de Manuel Moreno, cingido nas gaoneras e chicuelinas, e templado nalguns pouco expressivos passes da faena ao seu primeiro de Cunha e Carmo (em que Dario Venâncio pôs dois pares reunidos com garra); e depois a pena de ver o jovem cigano, a pretexto de que o segundo era manso difícil, prestando-se a lidar um sobrero abezerrado, e mostrando surpresa quando do público lhe protestavam aqueles passes, como se olés merecessem, numa corrida formal, com tão pobre insignificante inimigo. Antoñete e a distância. A distância entre toda essa frieza triste, que o meio vazio das bancadas acrescentava, e o maestro que a essa frieza se sobrepunha, com a solenidade da figura, impecavelmente vestida de azul-celeste e ouro: figura senhorial, de um monarca sereno e sábio, reinando sobre os destroços de uma batalha que só nele, ali, encontrava sentido.

Antoñete e a distância. Há uma distância a que o homem precisa de colocar-se para tourear. A distância pedida pelos touros que não se arrancam de qualquer lugar, que só aceitam o desafio quando o engano está ali; nem um passo mais atrás, nem um passo mais adiante. A distância que era o misterioso segredo de Manolo Vasquez, no seu luminoso inolvidável ocaso. A distância que Antoñete, com a veterania pondo em seu toureio maior sabor do que nunca, anda explicando em cada tarde, para que antes do definitivo adeus alguém vá recolhendo essa lição, que mais que de aprender é de intuir, de sentir. Porque a distância que é preciso dar a cada touro não tem fórmula matemática que a determine. Não é seguramente essa distância em que o toureio se põe longe, demasiado longe para que o touro reservado se decida; e ainda menos será essa distância que o toureiro anula, pondo a muleta encostada ao focinho, que apenas sobe e desce de cada vez que o engano é sacudido, tão próximo que ao touro corta o respirar, e a investida pouca que guarda. A distância exata é um segredo que integra muitas coisas, e se chama maestria. Essa maestria que se revela mesmo quando um touro faz impossível a distância, apenas procura um refúgio. Sucedeu assim com o primeiro de Antoñete, nesta noite no Campo Pequeno, brindado à praça, e que além de manso saía desesperado em busca das tábuas. Mas o maestro teimava, não queria ficar-se pelo esplêndido das cinco verónicas, e da meia marca Chenel, e do quite também à verónica, citando dos médios. E assim acabou por prender o manso na pureza e sentimento de uns passes soberbos pela direita, no ligar aquele ajudado magnífico com o de peito, em detalhes que apetecia guardar daquela noite, última noite portuguesa de um toureiro sem fronteiras, com lugar marcado na história.

Antoñete e a distância. A distância do tempo, inexorável, que não deixa prolongar a trajectória do maestro, agora que se fez triunfal, sedimento de experiências, de anos de esquecimento e de fracasso, que não mataram a aficion que lá dentro guarda, geradora de renovadas inspirações, do reencontro consigo mesmo. Vencendo a sombra do tempo, também neste último dia em que no Campo Pequeno se vestiu de luzes, e as fez orvalhadas de saudade. Saiu o sexto, o da despedida, com as dificuldades da cara alta e de um picante na encastada e nobre codícia. E não quis Antoñete que Lisboa ficasse só com a lembrança de seus toureiros detalhes e da brega das estrelas da sua quadrilha, que com ele quis trazer, o tesouro dos capotes de Martin Recio, correndo os touros com o percal sempre baixo, ensinando-os a humilhar, e de Montoliu, eficácia em forma de garbo, que no Campo Pequeno não buscou o alarde de seus pares, estavam ali de anjos da guarda de seu veterano maestro, prontos a acudirem, velozes como setas, ao compromisso dos cinquenta e quatro anos que leva.

Velozes não tiveram que acudir nunca, pois o domínio de Antoñete a si mesmo se bastava, recreando-se nos cites, flectindo leve a cintura que também nos passes mandava, do remate saindo com a estampa magnífica e solene, que fazia esquecer que mutilado estava o inimigo, com o touro íntegro o sabemos capaz de glórias maiores. Agora era ali, com as tristes limitações do lugar, que estava Antoñete: à beleza do trasteio ligava o domínio, e à técnica a pureza, e ao gesto sóbrio até o arrebato do molinete ajoelhando; e de joelho em terra aguentou o remate de peito, do peito de um toureiro grande.

No burladero, brilhavam os olhos de Martin Recio e o sorriso enternecido de Montoliu, anjos da guarda afinal desnecessários, pois já seu maestro se levantava, no desplante feliz encarava a rendida gente. Duas voltas deu Antoñete, no meio da arena cruzou agradecido os braços. Na praça reinava uma emoção singular, do viver alguma coisa que não ia voltar. Era meia-noite. Uma meia-noite em que nas recordações começava a contagem do tempo de saudade. Antõnete e a distância.

PRD: a primeira pesagem na balança

Mário Castrim

Quem vê TV com sentido crítico não pode passar por cima de **Triangular**. Esta rubrica merece que se fale dela com alguma simpatia.

Em primeiro lugar, porque não vem até nós a gritar: «Eu sou o melhor do mundo», não o sendo. Porque se o fosse não precisava de gritar: bastava-lhe ser. É uma organização limpinha, ajeitadinha e com muita vontade e suor na base. Adivinha isso que está dentro dos processos usados na RTP.

Depois, porque se trata de um programa voltado para a realidade portuguesa — e disso, por regra, não cuida a televisão que ainda temos (até quando?) de suportar.

A última emissão tratou do problema das prisões: nos catetos (digamos...) a situação dos presos no Brasil e em Portugal; na hipotenusa, uma entrevista com Menéres Pimentel.

Para sabermos do Brasil, dois momentos notáveis: a reportagem da «TV Manchete» e a entrevista com o jornalista Octávio Ribeiro. A primeira parte de **Triangular** teve o mérito de nos mostrar quanto desconhecemos do Brasil, quanto o Carnaval, o samba, o futebol são utilizados como biombos da realidade brasileira. Esta realidade passa pela fome, pelo desemprego, pela insegurança, pela doença e por este apontamento a servir de cúpula: **30 milhões** de crianças abandonadas, reserva colossal da miséria e do banditismo...

Quanto ao nosso país, o repórter Almeida Perucho ficou-se pela mais estrita objectividade: a situação dos presos, não sendo alarmante, não deixa de ser preocupante. As cadeias recebem cada vez maior número de hóspedes. Isto reflecte a degradação social crescente no nosso país. Pondo os olhos nisto, tire cada qual suas conclusões sobre as palavras optimistas de alguns poéticos responsáveis. Porque as prisões se enchem quando as fábricas se esvaziam; porque os presos são mais quando os alunos são menos; porque os pesadelos aumentam quando as perspectivas diminuem. Estas verdades estiveram sempre connosco ao longo de toda a reportagem.

Um pormenor à atenção dos mestres do triângulo: aquele movimento do apresentador que muda de lugar, quando muda de ângulo, tem de ser estudado doutro modo. Parece que o apresentador vem a sair, aliviadinho, do biombo que esconde certos lugares recatados.

Desculpem. Não façam caso. Deve ser a deformação «profissional» de uma pena maldosa.

Soares: o duche escocês

...E de repente, com o aviso em cima da hora, surge-nos, por estibordo, a figura do dr. Mário Soares.

Nada estava previsto. Tratava-se de um «Actual Especial». Em verdade vos digo que não é com «especialidades» deste género que a imagem da televisão se valoriza. Digamos que este «programa especial» vem antes contribuir para a péssima ideia que grande parte da audiência faz da televisão portuguesa. Aquilo foi mau, pelo que denota de dependência; foi pior pela ostentação, pelo escândalo público.

Que dizer da presença do dr. Mário Soares?

Que dizer que não esteja dito já?

Creio que o dr. Mário Soares enfrenta uma onda generalizada de repúdio e que ele próprio, sempre tão hábil nestas coisas, não sabe agora muito bem a posição que deve ocupar. Lembra o absurdo de um barco à vela que se quisesse aproveitar, **ao mesmo tempo,** de todos os ventos, contraditórios que sejam. Vislumbra-se a definição de uma táctica que consiste, equiparando o «socialismo democrático» à «social-democracia» em alargar sua área de domínio. Se lhe adiantam posições programáticas, aceita que o programa do PS, de facto, «porrazões» conjunturais (leia-se: por oportunismo) contém algumas «ingenuidades» mas isso não quer dizer pescoço.

Por outro lado, Soares debate-se entre a expressão dialogante mais adaptável à máscara de um Presidente da República, e a expressão agressiva mais condizente com a máscara de um chefe partidário. Isto não é um político: isto é um duche escocês.

A sua polivalência tornou-se notória. Volta-se para a Esquerda («ora agora viro eu») e denuncia a viragem à Direita do PSD; volta-se para a Direita («ora agora viras tu») e diz que nenhum partido fez mais pela Direita do que ele...

Causou uma certa incomodidade vê-lo, uma vez mais recordar o seu passado antifascista: ninguém lutou tanto como ele, «ninguém sofreu tanto como ele»(!). Criva-se de auto-elogios, dá o seu passado como garante do seu futuro em lugar de nos dar o seu presente como digno do seu passado. Manda a modéstia para as urtigas. Mário Soares vende o produto Mário Soares! Cum raio, não há ninguém entre os seus mais chegados que faça tal serviço?

... compreende-se porquê Soares e Cavaco têm medo...

O PRD alcançou ontem a sua primeira grande vitória com a presença de Hermínio Martinho, seu presidente, na televisão.

Enquanto espera pela verdadeira alma, o general Ramalho Eanes, o PRD encontrou um excelente profeta na pessoa de Hermínio Martinho. O qual, repare-se, tem qualquer coisa, fisicamente falando, de eanista: a tranquilidade, a palavra certa, pensada (mas mais fluente, mais natural) e também a gravidade. Não tem o ar solene que vem do hábito de passar revista às tropas em parada. É um Eanes que nunca fosse general.

Hermínio Martinho aproveitou bem a oportunidade de vir, na televisão, depois doutros concorrentes políticos.

O PRD tem como sua área natural aquela ocupada pelo «socialismo democrático» e pela «social-democracia». Terá, nesse campo, de se confrontar com Mário Soares e Cavaco Silva que caçam na mesma coutada.

Está fora de dúvida a existência, naquela área, de muita gente que se não identifica com a política de Soares ou de Cavaco. Muita dessa gente teve agora ocasião de apreciar a imagem dos três dirigentes. Posso garantir que o prato da balança TV pendeu pesadamente para o lado de Hermínio Martinho. e não apenas porque Deus é Deus e Alá o seu profeta: muito e muito por mérito próprio.

A influência do PRD nas áreas de Soares e Cavaco mais se faria sentir já neste momento, se o seu lançamento se fizesse com maior impacte. Ora acontece que a televisão portuguesa tem sistematicamente ignorado o Partido Renovador, a pontos de, como ontem revelou Hermínio Martinho, 70 por cento dos portugueses ignorarem a sua existência e o seu símbolo: uma balança.

Claro que o Telejornal não agiu por acaso. Não é por acaso que o PS de Soares e o PSD de Cavaco dominam a orientação da TV. E se, ao nível da RTP, a informação não levar uma grande volta, a audiência ficará sujeita a manipulações vexatórias que aumentarão o descrédito da democracia e transformarão as eleições numa farsa.

... E o «Actual» partiu para férias. Aconselho umas termas. Que lavem bem a tripa.

Bernstein esta noite em Atenas

Concerto assinala 40.º aniversário da bomba atómica de Hiroxima

O compositor e maestro norte-americano Leornard Bernstein dirige esta noite um concerto em Atenas, para assinalar o 40.º aniversário do lançamento da bomba atómica sobre Hiroxima.

O concerto, com a Orquestra da Juventude da Comunidade Europeia, será repetido em Hiroxima em 6 de Agosto, a data do bombardeamento.

Intitulado «Jornada pela Paz», a «tournée» constitui uma tentativa para mostrar ao mundo que a guerra não tem sentido, disse Bernstein aos jornalistas depois de um ensaio.

«Tem de se lutar pela paz e pela liberdade», disse o maestro. «Eu luto sempre com a música, no que escrevo e onde vou. Com este concerto estamos a rezar pelo fim da guerra.»

Bernstein, de 66 anos, dirige a sua terceira sinfonia, para orquestra e coro, que inclui uma canção pelos mortos.

O maestro japonês Eije Oue, natural de Hiroxima, dirige a segunda parte do concerto, preenchida com um requiem de Tomiko Kojiba, uma compositora também natural de Hiroxima.

O concerto incluirá também o Concerto para Violino em Lá Maior, de Mozart, com o solista japonês Mi Dori, de 13 anos.

Bernstein disse que organizou a «tournée» depois de convidado pelo Município de Hiroxima a dirigir a sua terceira sinfonia.

TEATRO CULTURAL

Isabel Roxo e Victor Santos, em «Tantas Maneiras de Enganos»

Teatro

• Na nova sala — teatro da Casa da Cultura das Caldas da Rainha prossegue hoje a apresentação da peça «Tantas Maneiras de Enganos!!», pela companhia **Teatro da Rainha,** pelas 21.45 horas. A peça é uma montagem de textos de Gil Vicente, com encenação de Fernando Mora Ramos e cenários e figurinos de José Carlos Faria. Entretanto, a companhia está já a ensaiar o seu próximo espectáculo, a peça «A Hora do Lobo», do autor alemão Christoph Hein.

• Até ao dia 3 está ainda em cena em Leiria a peça «**O Motim**» de Miguel Franco, pela companhia do TELA. As representações têm lugar na antiga Igreja da Pena do Castelo de Leiria, pelas 21.30 horas.

• «Horácio», a tragédia em cinco actos de Pierre Corneille continua em cena no palco do Teatro Garcia de Resende, apresentada pelo **Centro Cultural de Évora. A peça tem encenação de Mário Barradas, cenografia de Acácio Carvalho e figurinos de Manuela Bronze.**

• O Teatro Estúdio de Lisboa continua a apresentar, pelas 21.30 horas, no Teatro Vasco Santana, a peça de Lillian Hellman «**Jardim de Outono.**»

Bailado

• Integrado no «XI Festival de Música da Costa do Estoril» o **Ballet Gulbenkian,** sob a direcção artística de Jorge Salavisa apresenta esta noite, a partir das 21.30 horas, no Casino do Estoril, os bailados «Cinco Tangos» (coreografia de Hans Van Manen e música de Astor Piazzola), «Regresso a Uma Terra Estranha», (de Jiri Kylian e música de Janecek), «Lágrima» (coreografia de Olga Roriz e música de Nina Hagen) e «Danças Para Uma Guitarra» (com música do guitarrista Carlos Paredes e coreografia de Vasco Wellenkamp).

Música

• O pianista **João Balula Cid** actua novamente esta noite no «Piano Bar» do Clube dos Empresários, à Av. da República.

• No «Bar Concerto» o «copo» servido esta noite é de **música brasileira,** por Willian e Willy.

• Hoje, amanhã e domingo, na cave do Hot Clube de Portugal, em dois «set's», às 22.30 e 0.30 horas, o cantor e guitarrista checo **Sammy Vomácha,** especialista de blues, jazz e ragtime, actua. Com a sua voz e duas guitarras de seis e doze cordas, Sammy Vomácka interpreta canções «standard» e originais da sua autoria.

Exposições

• No bar-restaurante «O Camarim» inaugura-se hoje, pelas 21.30 horas, a exposição de pintura de **Humberto de Castro,** seguindo-se um espectáculo com canções de Carlos Vieira e poemas de José Anjos.

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril inaugura-se hoje, pelas 22 horas, uma exposição de pintura «naif» de **Albino José Moreira.** A mostra conta com 90 quadros do artista, que hoje faz 90 anos. Ali vão estar, até 19 deste mês, alguns dos seus trabahos habituais, a história da sua vida, as romarias de Maia, «com os homens e as mulheres vestidos como antigamente», as cozinhas dos lavradores, os comboios a vapor, os trabalhos do campo, a «Ponte de D. Maria» e os barcos rabelos a descer o rio Douro.

• A partir de hoje e até ao dia 7, no Hotel Garbe em Armação de Pêra, está exposto ao público o **«11.º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve.»**

• Também inaugurada hoje, mas aberta ao público até 21, a **«II Bienal da Jovem Arte Portuguesa»,** no Gabinete de Apoio Técnico Alto Tâmega, em Chaves.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

TEMPO DE GUERRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19,21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15,30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª Semana

OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
24 h

Cine Camões

A FÚRIA DO DRAGÃO — BRUCE LEE
(não acons. men. 13 anos)
14.15 16.30 e 21.30 h

ATLANTIC CITY, U.S.A.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino. Realizado por LOUIS MALLE, com BURT LANCASTER, SUSAN SARANDON e MICHAEL PICCOLI. Em exbição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

CHRISTIANE F
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
24 h

Cinemateca

SONHOS HÚMIDOS
18.30 h

I'M A STRANGER HERE MYSELF
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

SOLTEIROS E TARADOS
(para maiores de 16 anos)
16.00 — 21.45 h

Estúdio Sheza

IMPACTO COLOSSAL CONAN E OS BÁRBAROS
(interd. a men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
23.45 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
35.ª semana

Estudio ACS

— T. 887255

O TAMBOR
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

ATLANTIC CITY
(interd. a men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1
SHERLOCK HOLMES
(para maiores de 17 anos)
22 h

Auditório 2
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
22 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

A GUERRA DO FOGO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREANS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

FRANKESTEIN JÚNIOR
(n. acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h)

Mundial

— T. 538743

O REFÚGIO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olympia

— T. 325309

NO AR É QUE ELA GOSTA
(Interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

A ESPADA E O FEITICEIRO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

RAPARIGAS PRECOCES
24 h

Politeama

— T. 326305

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

Promotora

— T. 637180

O CASO SHARON TATE
(interd. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

CONTOS DA LOUCURA NORMAL
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

CÃES DE PALHA
23.30 h

Sala 4

AS MIL E UMA NOITES
(não acons. a men. 18 anos)
14,00, 16.30, 19, 21.15 h

FINALMENTE DOMINGO
23,30 h

Quinteto

— T. 573407

ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45 e 19 e 21.30 h

O INFERNO
24 h

Restelo

— T. 610375

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14. 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKAWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e.21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15, e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

2010 O ANO DO CONTACTO
(não acons. a men. 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

PESADELOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
ÚLTIMO COMBATE 24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «História de uma Traição», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «O Corpo do Meu Inimigo», às 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Ruas Selvagens», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Babilónia — «Fúria de Dança». 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Malucos Atacam de Novo» às 15 e 21.30 (maiores de 13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A minha Mulher Agrada-te... Adoro a tua» às 15.00 21.30 (int. m. de 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira

CARCAVELOS — Atlântida — «Mick & Maude», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.

CINE-IMPALA — «O Teu Olho é a Minha Desgraça», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 12 anos)

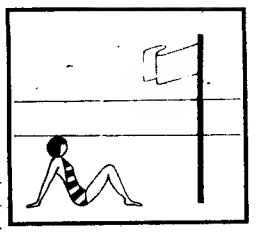
Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rumor de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Negócio Arriscado», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As «Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficiais e Cavalheiros», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Ibreja, 4-B (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Delfo**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BENFICA -SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Engº. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 **REFORÇO — AJUDA: Moura**, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887330); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE -BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Britles Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, B. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2053126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combantes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Egn. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

DE DIA E TODA A NOITE — CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalhal 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32210

Diariamente, às 18.30

«**ELA NÃO SABIA SONHAR**»

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

Às segundas, quartas e sextas

«**PARAÍSO ESTÁ À VISTA**», de Fassbinder.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, as 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«**TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO**» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

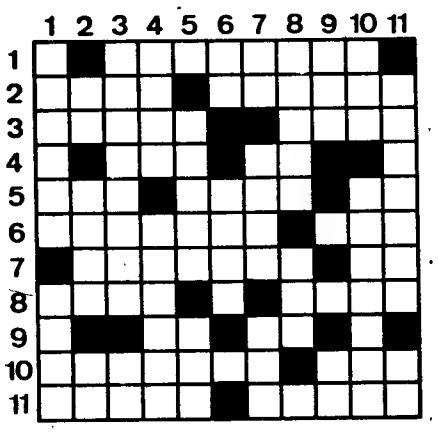
«**BOCAGE**», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 495

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Labor.
2 Descubro (pop). Partidário.
3 Rio dos Países Baixos. Peça cilíndrica e oca, de madeira, que se introduz no meio do petardo, quando este se carrega.
4 Ninho. Interjeição que exprime admiração.
5 Fruto da ateira. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Concede.
6 Pedra em que se acende o lume, nas casas rústicas. Título de uma das mais belas tragédias de Corneille.
7 Essência corante da cochonilha. Verso.
8 Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Erva doce.
9 Batráquio. Cidade da antiga Caldeia.
10 Duplicar consoantes. Madeira (abrev).
11 Esmonca. Previno.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Salário.
2 Pertences. Haste de madeira com que se joga o bilhar. Tempo do verbo ser.
3 Enfarruscaras. Manuscrito.
4 Ratai. Tesouro público.
5 Manteiga fresca na Índia. Nome de mulher.
6 Bário (s.q.). Cid. dos EUA.
7 Alumínio (s.q.).Vale espanhol nos Pirinéus. Larva das feridas dos animais.
8 Linheiro. Rio da Suíça.
9 Tempo do verbo haver. Nota musical.
10 Composição poética. Culpas.
11 Impermeáveis. Compaixão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 494

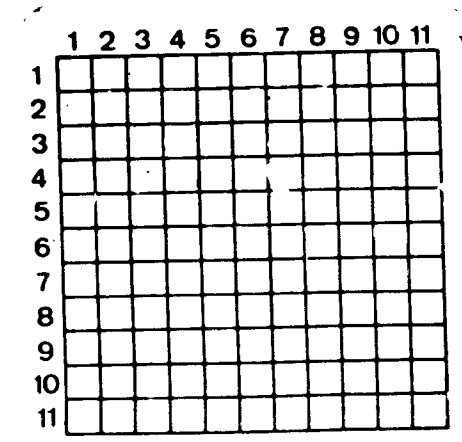
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 TIRAR. NABOS.	1 DA. PÚCARA.
2 Res. Soca.	2 Imortal. Com.
3 Dominem.	3 Medo.
4 Ar. Samos. Er.	4 Ariscos.
5 Cs. Cassa.	5 Renas. Ostra..
6 Paço. Sá. Aço.	6 SEM. SE. Aer.
7 Ul. Soera.	7 Moçara. Ca.
8 Arola.	8 Ás. Sã. Arras.
9 Acerta. DI.	9 Bom. Sa.
10 Rod. Recatar.	10 Oc. ESCALDAR.
11 Amolaras. Ro.	11 Sairão. Airó.

PROVÉRBIO: Tirar nabos da pécara sem se escaldar.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 335

HORIZONTAIS:

1 Maroteira.
2 Túnica branca com a qual os negros malês vestiam os cadáveres. Reúne em maço.
3 Grupo de três. Árvores da serra Leoa. Carta de jogar.
4 Aqui está. Gorjear.
5 Tungsténio (s.q.). Pessoa que toca bem piano.
6 Tempo do verbo ir. Antigo cabo de guerra.
7 Educa. Exclamação que figura no estribilho das coplas com que se festejam os santos populares portugueses.
8 O mesmo que on! (Bras). Rio de França. Amónio (s.q.).
9 Três mil e quatro em romano. Unidade de trabalho.
10 Pegaria. Unidade monetária do Japão.
11 Agarrei. Lago da Escócia. Mulo.



VERTICAIS:

1 Tocante. Centiare.
2 Acolheremos.
3 Espécie de bigorna de cuteleiro. Nota musical. Mil e cinquenta e um em romano.
4 Passado. Ruim.
5 Falta de apetite. Circule.
6 Rádio (s.q.). Porquinho da Índia.
7 Cidade do Canadá. Clima.
8 Isenção.
9 Autores. Guarnecei de asas. Zomba.
10 Peça anatómica formada por tecido cartilagíneo.
11 Cabelos brancos. Vamos (ant). Despido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 334

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Halmstad. Ab.	1 Halícias. Cs.
2 Amaia. Carta.	2 Amaram. Ra.
3 Lasco. Eu.	3 Lãs. Perseu.
4 Ir. Escoltar.	4 Micenas. Ema.
5 Cá. Opar.	5 Sãos. Ícone.
6 Impai. Ora.	6 Co. Opas.
7 Escol. Tua.	7 Acrópole.
8 Ser. Opera.	8 Dá. Lar. Rabo.
9 Sena. Cora.	9 Retrataram.
10 Cremes. Babe.	10 Atuá. Oba.
11 Sauá. Comas.	11 Ba. Romances.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de órgão, de Cabezon; **16.45**: Árias da ópera «A Coroação de Popeia», de Monteverdi; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.40**: Um intérprete célebre; **18.00**: Uma poesia, de Jorge de Sena; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.30**: A voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Os Prelúdios», de Liszt; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.13**: Quarteto, em fá maior, de Hofmann; **21.30**: A ópera «Mesdames de la Halle», de Offenbach; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: «Canções de Wesendonhk», de Wagner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

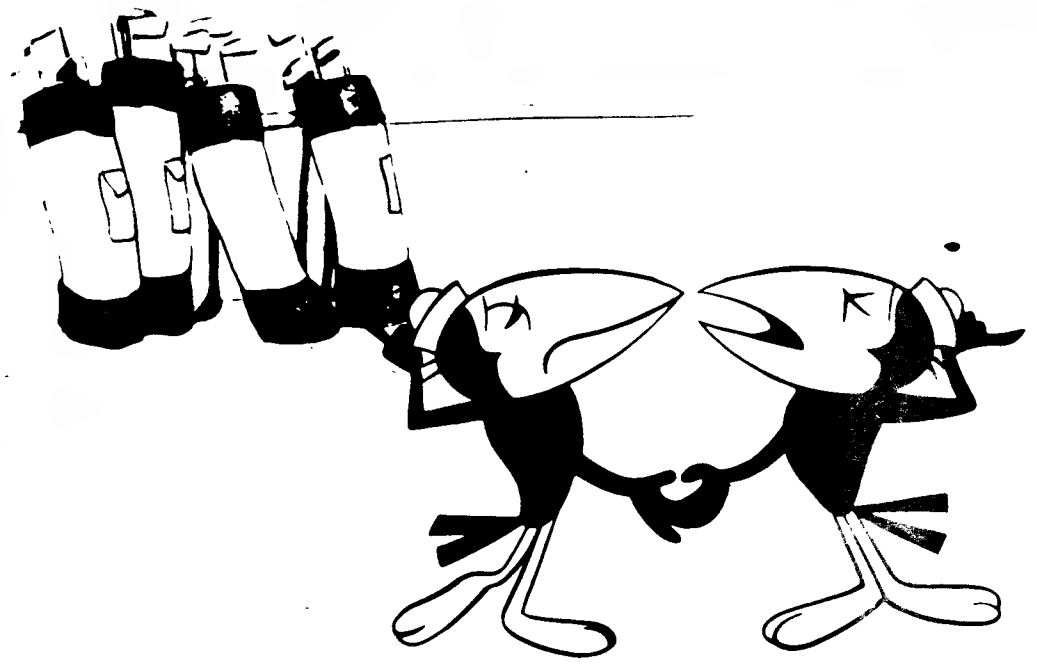
15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«Louco Amor»: a telenovela das oito e meia



Hoje há desenhos animados: «Terry Toons»

RTP-1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Polo» e «Yakari» (O Passarinho)

18.35 — Notícias

18.55 — Ballet Textures

19.20 — Pequenas e Médias Empresas «Inovação e Tecnologia», um programa Coordenado pelo IAPMEI

20.00 — Telejornal

20.27 — O Tempo

20.35 — «Louco Amor»
Luís Carlos convence Renata a não irem para a delegacia, registar o acidente — em troca, terá de pagar o conserto do seu Mercedes. Luís Carlos reage desesperado quando o mecânico, na oficina, o avisa que o conserto dos dois carros ficará por Cr$ J)) MIL. Furioso com Renata Luís Carlos expulsa-a da revista, quando ela se propõe, pagar o conserto dos carros desde que que ele desapareça definitivamente da vida de Patrícia. André discute com Lipe, quando este insiste em pedir dinheiro a Edgar para abrir uma discoteca. Preocupado com o filho, que chora, Isolda pergunta-lhe o que aconteceu.

21.20 — Triangular
Em foco: o perigo da utilização de bronzeadores, o consumo de gelados e refrigerantes e as esplanadas como instituição sucessora do passeio público.

22.30 — «Os Últimos Dias de Pompeia»
Arbaces acusa Glauco da morte de António, pelo que este é imediatamente preso. E quando descobre que Ione também sabe tudo sobre o seu passado, manda-a igualmente prender...

23.25 — Último Jornal

Mais aventuras de Marco Polo para os mais novos

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
«Recruta Bailey» e «Terry Toons»

20.05 — Conheça Melhor
«RFA — Um Tesouro de Arte», um programa coordenado por Branco da Cunha

20.40 — Concerto
«Tricentenário de Haendel» Solistas: Heinz Holliger, Pauline Tinsley, James Bowman, Anthony Rolfe Johnson, David Wilson Johnson, Simon Preston. Coro Filarmónico de Londres e Corò da Abadia de Westminster. Orquestra de Câmara Inglesa. Maestro: Raymond Leppard

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

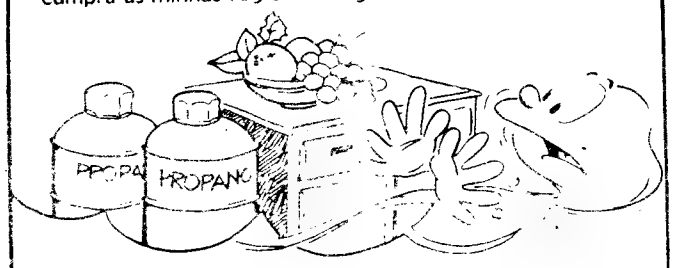
12.05 — Espaço 12/13
13.00 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.50 — Retratos em Si
19.20 — O Museu do Ermitage
20.35 — Louco Amor
21.25 — Paulo de Carvalho na Aula Magna
22.30 — Sombras na Escuridão

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Recordações
21.00 — Directo/2

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.15 — Os Ultimos Dias de Pompeia
RTP 2 — 20.00 — «Conheça Melhor»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: REGIACENTRO, GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 64 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 32 07 90
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIÁRIO — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 113-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 34
Preço do "DL" na Madeira 50$00

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pilteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.21 **3,70 m**	08.50 **1,00 m**
15.37 **4,10 m**	21.23 **0,90 m**
Dia 2	
04.02 **3,80 m**	10.06 **1,00 m**
16.17 **4,10 m**	22.00 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	13º
VIANA DO CASTELO	18º
VILA REAL	—
PORTO	14º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	18º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	19º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	21º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde, na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura. Neblinas e nevoeiros, durante a madrugada e manhã, em especial nas regiões a sul do Tejo.

"Arrependido" das FP-25 ligado a ventilador

O principal «arrependido» do processo contras as Forças Populares 25 de Abril, José Barradas, está desde terça-feira ligado a um ventilador depois do agravamento do seu estado e de ter sofrido uma paragem cardíaca. Barradas, que tem tido problemas de tensão arterial, pulmonares e cardiovasculares, intercala períodos de consciência com outros de semiconsciência.

Recorde-se que o julgamento das FP-25 foi adiado devido ao atentado contra José Barradas. Marcada agora para 7 de Outubro, a audiência poderá, no entanto, sofrer um novo adiamento caso existam razões para crer que Barradas possa vir a depor em Tribunal.

Caso José Barradas morra, todas as declarações por ele prestadas na Polícia Judiciária perderão valor como prova de acusação, pelo que é necessário que as reproduza em Tribunal.

CASA DA SORTE

Informação dos números premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 25 468 – 54 000 contos
2.º PRÉMIO – 70 202 – 12 000 contos
3.º PRÉMIO – 28 943 – 6 000 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

1.º PRÉMIO
25 468
2.º PRÉMIO
70 202
3.º PRÉMIO
28 943

BOAS FÉRIAS
Com os 72 000 contos da Lotaria tente a sua sorte na
CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU
Correio para: R. da Assunção, 67-69 1100 LISBOA

DECARAS

ALMEIDA SANTOS vai este mês a Moçambique a convite de Samora Machel. O convite foi formulado há meses pelo presidente moçambicano, mas só agora se concretizará em razão da agenda sobrecarregada do actual ministro de Estado. Nalguns círculos de Lisboa, aventava-se ontem a hipótese de Almeida Santos aproveitar esta deslocação para tentar a libertação de portugueses raptados pela Renamo, entre os quais se contam três crianças.

LÍDIA JORGE vai ter o seu romance «Notícia da Cidade Silvestre» traduzido em francês, estando em curso negociações para a sua publicação também em Itália. «Notícia da Cidade Silvestre», o terceiro livro de Lídia Jorge, teve já quatro edições desde o seu lançamento em Dezembro de 1984. De «O Dia dos Prodígios», obra de estreia da escritora, em 1980, saíram já cinco edições em Portugal.

JAIME GAMA entregou a Hans-Dietrich Genscher a contraproposta portuguesa para desbloquear o projecto de construção de três fragatas para a Marinha portuguesa em estaleiros alemães. Os dois ministros dos Negócios Estrangeiros encontram-se em Helsínquia, à margem da reunião comemorativa do 10.º aniversário da assinatura da acta final sobre segurança e cooperação na Europa. A contraproposta será agora discutida pelo Governo da República Federal da Alemanha.

ALFREDO NOBRE DA COSTA foi «saneado» das listas de apoiantes de Mário Soares, ontem publicadas no «Diário de Notícias» e no «Correio da Manhã». Antigo primeiro-ministro nomeado por Eanes e, também por indicação do Presidente da República, membro do Conselho de Estado, Nobre da Costa é um dos mais destacados apoiantes da candidatura de Mário Soares a Belém. Não consta, no entanto, das listas de apoiantes. Divergências? Distanciação? Parece que para já foi apenas a mais evidente falha da embrionária organização de Gomes Mota, que irá corrigir o erro amanhã e sábado quando publicar os mesmos anúncios nos semanários, também escolhidos como suportes publicitários para a propaganda de Soares à Presidência.

SALEMA: o antigo jogador «internacional» é o novo técnico da turma de hóquei em patins do Sporting, transitando Luís Barata para o posto de coordenador geral e ficando ainda responsável directo pelas turmas etárias mais jovens. Francisco Salema (que já foi treinador da Associação Desportiva de Oeiras) é funcionário superior da indústria hoteleira e antigo praticante de alto valor. Nota ainda sobre o hóquei **verde-branco:** Hernâni Nunes tomará conta das «escolas» e Pedro Trindade será o preparador-físico.

TORCATO FERREIRA: vítima de acidente vascular cerebral, sofrido pelas 20 horas de ontem, quando se encontrava no Rossio, foi internado no Hospital de S. José e depois transferido para o «Curry Cabral», aquele reputado e prestigiado treinador de hóquei em patins. Em contacto que estabelecemos esta manhã com aquela unidade hospitalar fomos informados de que Torcato Ferreira iria ser observado pelo médico dr. Araújo, encontrando-se em estado estacionário. Daqui um grito: «Mestre Torcato», um homem não desiste quando apenas tem 65 anos! Força, amigo!

Ensino Especial

Ministério vai rever redução de professores

O secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário garante que no próximo mês de Setembro serão reanalisados os destacamentos dos professores do ensino especial e que o processo seguirá na medida do possível os destacamentos de 84/85.

A mensagem de Simões Alberto, que se encontra de férias, foi transmitida pela Rádio Renascença anteontem e comunicada pelo chefe de gabinete do ministro ontem à delegação da Federação Nacional das Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (FENARCERCI).

Um grupo de pais e representantes das cooperativas e associações com o mesmo fim, esteve ontem no átrio do Ministério da Educação enquanto a delegação era recebida pelo chefe do gabinete do ministro Joao de Deus Pinheiro.

Na sua mensagem, o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário atribui o corte dos destacamentos dos professores do ensino especial ao atraso com que os mesmos foram apresentados pela Direcção-Geral do Ensino Básico e pela falta de fundamentação. A FENACERCI contrapõe a esta última justificação o facto de a fundamentação ser apenas uma: o próprio Ministério da Educação estabeleceu que no ensino especial cada cinco alunos deve ter um professor. Consoante o número de alunos, deverá ser determinado proporcionalmente o número de professores destacados.

O chefe do gabinete do ministro assumiu ainda o compromisso de contactar em Setembro a FENACERCI para lhe comunicar o cômputo da situação.

Os professores destacados para as Cerci's são mais de um milhar, e o corte verificado corresponde a 50 por cento, com particular incidência na Educação Física e Trabalhos Manuais, duas disciplinas fundamentais na recuperação de crianças carecidas de ensino especial.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 215 • 1 de Agosto de 1985

Aquilino e o "DL" Aquilino no "DL"

Recordar Aquilino Ribeiro, nas páginas do «Diário de Lisboa», não é uma obediência ao ritual das homenagens que ao grande escritor, um dos maiores criadores de toda a nossa Histŕoia Literária, são devidas por motivo do primeiro centenário do seu nascimento. Não é o nacional-comemorativismo que nos move. Aquilino e da casa. Colaborador do «Diário de Lisboa» e amigo do jornal. Desde o nascimento; desde a primeira edição em Abril de 1921.

Com efeito, o mestre romancista de «A Casa Grande de Romarijães» publicou na edição inaugural do «Diário de Lisboa», o primeiro trecho da novela «O Esconjuro». Foi «O Esconjuro» de Aquilino Ribeiro, o primeiro folhetim literário do «Diário de Lisboa». Ligado a Joaquim Manso pela amizade, pela camaradagem literária e pelo republicanismo, Aquilino, em Novembro de 1933, dedicou-lhe o romance «Maria Benigna». O «DL» registou a deferência na primeira página. Recordamos Aquilino, recordando as palavras que então se escreveram saudando a sua nova obra e as da dedicatória que o prosador incomparável escrevera!

ANTES de partir para a montuosa e agreste Moimenta, teve você a gentileza de me enviar a quarta edição das «Terras do Demo». Não sabia que o seu romance conquistara tanto a fundo a simpatia do público, impondo-se, não pelo mimo ou pela ternura bucólica das paisagens, mas unicamente porque o seu estro, a sua inventiva e a riqueza plástica da sua prosa o fizeram lido e admirado, apesar de talhado na materia barbara, aspera e agressiva que a sua região oferece aos escritores de rija tempera.

Recebi-o, pois, como um bom amigo que, após uma ausencia de anos, volve com a sua mocidade silvana, com o seu riso calmo e são, a dizer-nos.

— «Quantas voltas não deu a roda da fortuna, desde a hora em que mestre Aquilino me atirou, com gesto urbano e generoso, à escalada da fama! À parte a modestia, sinto que a carne de que seou feito, o sangue que me aquece e a forma que me veste possuem o vigor e a vibração que nada ficam a dever aos melhores troncos e finas ramagens da rude Arcadia que me serviu de berço.

Os romances assumiram, nos últimos tempos, na vasta redondesa do orbe, o caracter duma inundação que tudo alaga, abarca e subjuga. A pobre alma humana anda a monte para escapar à perseguição de que é objecto.

Até quando durará esta pletora escrituresta que reduz a essencia das causas, dos sonhos, das paixões e das ambições a brochuras que aspiram a captar as curiosidades e a desencadear vitimas duma literatura escrofulosa e falseada que os pintalgou de côres citadinas e evanescentes, afim de os trazer à capital e apresentá-los, nos salões e academias, como detentores duma pureza de animo que os irmanava com os pastores da egloga quinhentista.

Júlio Dinis, por exemplo, derramou hidromel pela sua galeria de tipos sertanejos: a bondade à Rousseau goteja-lhes dos lábios que, ás vezes, parem tocados pelos favos do Hyméto.

Você, meu caro Aquilino, que não se compraz nas suavidades misticas das assucenas, entendeu que não podia nem devia servir de introdutor de bonecos de cera, na côrte de Cabotinópolis. Pegou do barro grosso, da pedra tosca que Moimenta guardava no seu agro e monte, inexplorados literariamente, e trabalhou não para amadores de figurinhas de Saxe ou para as dulcissimas Madalcnas do choradinho, mas sim para a vida, a verdade e a humanidade. E você o diz, na formosa dedicatoria a Malheiro Dias:

— A aldeia serrana, como aquela em que fui nado e batisado e me criei são e escorreito, é assim mesmo: bulhenta, valorosa, suja, sensual, avara, honrada, com todos os sentimentos e instintos que constituiam o empedrado da comuna antiga. Ainda ali ha Abraão e os santos vem à fala com os zagais nos silenciosos montes; ali roda o velho carro gotico nos,mais velhos, caminhos romanos; é pagã e crê em sua religiosidade toda exterior adorar o Deus de S. Tomás; conta pelo calendário gregoriano estes terriveis dias de peste, fome e guerra e está imersa nos nebulosos tempos do rei Wamba».

As suas *Terras do Demo*, sendo um livro com os sabores e perfumes dum recanto pitorescoda Beira, conservam o contacto com as tribus que pisam as cinco partes do mundo.

É que, atravez do camponio, do britador de seixos, do pastor das encostas sucumbidas, da moçoila que apanha papoilas nos trigais, passa o sopro ardente da quimera, sem pátria nem muros, que dá volta ao coração infatigavel das nações. 1 de Agostode1933

Muito amigo
JOAQUIM MANSO

Anteriormente, em Agosto desse ano, e por ocasião da publicação de «Terras do Demo», Joaquim Manso dirigia a Aquilino a seguinte carta:

Aquilino Ribeiro publicou novo romance sob este suave título — «Maria Benigna». O mestre deixou as terras de Moimenta, com os seus faunos e as suas giestas, e baixou ao povoado, abeirando-se do Chiado, onde os olhares são tão esquivos e as esperanças tão remotas. Conta-nos uma história de amor-fatal, leviana, cómica, dramática e, sobretudo, humana.

Freud, que ainda está em moda, caso lesse «Maria Benigna», pensaria consigo: — Eis um autor que eu desejaria ouvir sobre os problemas que tanto me preocupam.

Aquilino Ribeiro, que é um perfeito beirão, caminheiro de serras, caçador, sensual, franco, combativo e sonhador, vem construindo uma obra em que só os tolos ousam vêr o lado, aliás notável, da aventura e da emoção, sem maior alcance, dentro dos signos da raça.

Convém lembrar aos esquecidos que ele ocupa uma posição superior, na cidade e termo da nossa literatura à semelhança dos ilustres que, no século pretérito, passaram da fase anedótica para a vital e construtiva. Não pedimos para ele um lugar na admiração de quantos se esmeram em trocar

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Os escritores portugueses na intimidade

Aquilino Ribeiro faz-nos confidências sobre a sua psicologia literária e os seus processos de trabalho

Continuação da pág. 1

os seus aplausos por dolentes «romanzas».

Aquilino mostra-se arisco, quasi selvagem, quando as sereias o querem prender. A sua índole anti-arcadica procede de terras onde o homem se bate com os lobos e com as torrentes.

Na sua «Maria Benigna», há uma delicadesa e um burilado que parecem contradizer outras páginas e outros livros seus. Não é assim: Aquilino, em obediência à lei do seu ser, segue o ritmo da sua inspiração que se exerce entre extremos — a bravesa dos píncaros montesinhos e a ternura amorosa das paixões que animam os desertos e as salas.

■

Quis Aquilino Ribeiro, num requinte de gentilesa, colocar o nome do nosso director no pórtico do seu livro. Vamos transcrever essa dedicatória, que a amizade doura e espiritualisa, não pelo que encerra de cativante e generosa para quem nada merecia, mas para revelar um aspecto novo do escritor que conhece o mundo com os olhos e com a dura experiência dos sacrifícios:

Presado Joaquim Manso: Desde que tenho a honra de o conehcer e estimar, e há já um par de dias, nunca me aproximei de V. que o não visse, de sorriso nos lábios, lhano e acolhedor. Ao «Diário de Lisboa», jornal que soube criar atmosfera e um genero e é, querido amigo, de certo modo, o seu desdobramento, devo eu, como devem as letras pátrias de um decénio, o melhor incentivo e amparo. A ele me prendem, ainda, vínculos que nunca mais se desatam.

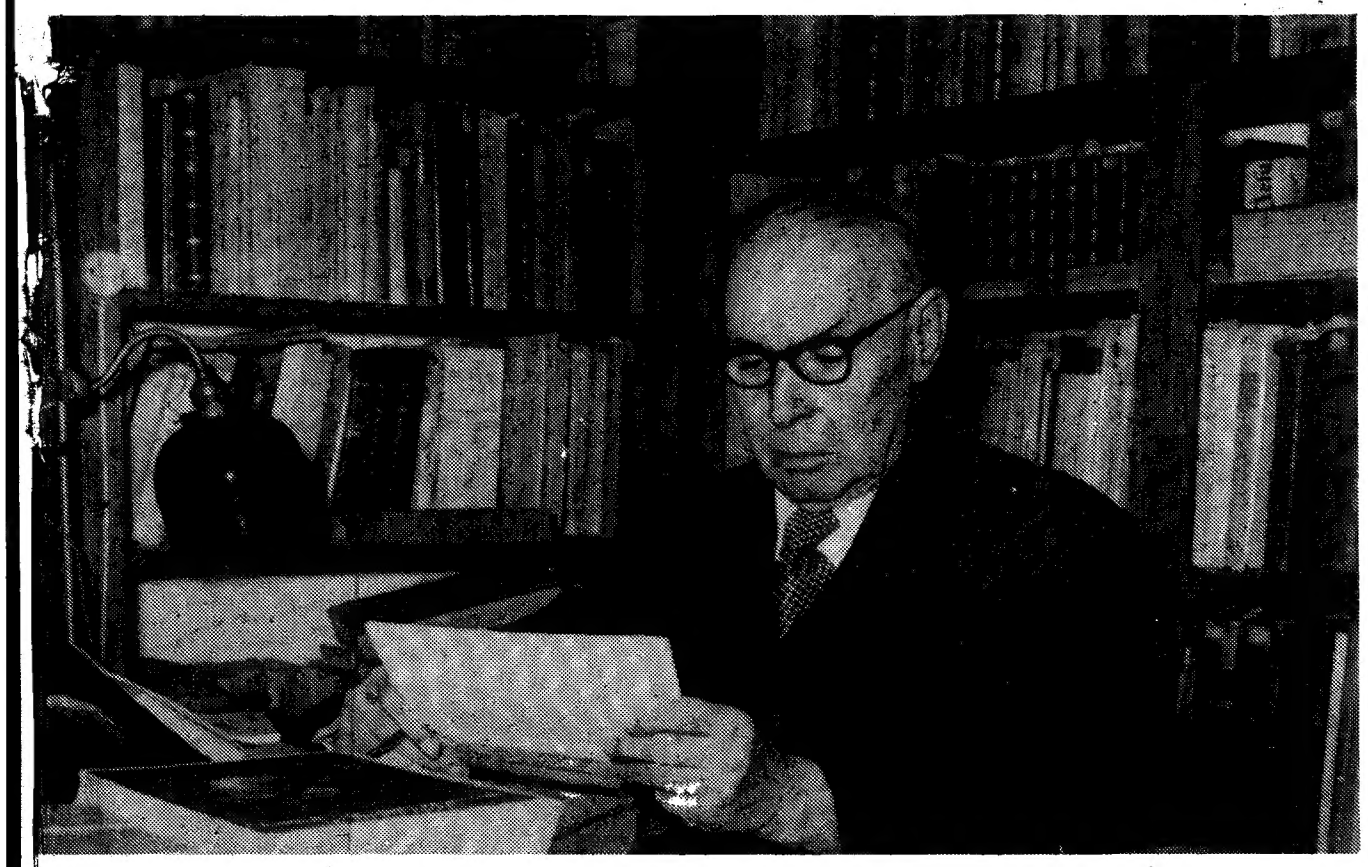
Não fui eu o folhetinista da gazeta que alvorecia? Ultimamente, em Paris, à hora amargurada do desterro, apareceu v. exuberante de carinho e consolação. Não me persuadi que há Deus, mas quasi me levou a acreditar numa comunidade étnica, sinegeticamente solidária e fraterna, dispondo de consciência como de idioma, numa palavra: em PORTUGUESES. Por essa graça, e por tudo o mais o seu quilate, raro de amigo, alto nome de intelectual, singeleza, bondade, digamos, medular, eu tinha, consagrando-lhe este modestíssimo trabalho, de pô-lo na galeria dos que manifestamente amo e admiro. — Cruz Quebrada, Novembro de 33. A. R.

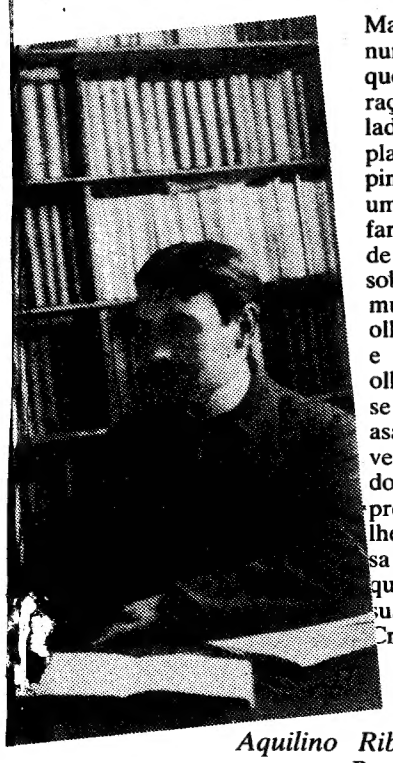
AQUILINO Ribeiro vive numa casa ao pé do mar. Tem dois pisos, muitas janelas e um sol quente que, neste Inverno cortante de frio demora nas árvores as últimas folhas. Lisboa fica distante ligada pelos «raildsdde aço, do caminho-de-ferro.

Através dos seus olhos vê-se a sua Beira, com o seu peito duro de serras, que as tempestades brocam com a violência sensual do fogo, rindo-se das pequenas larvas humanas, celtas árabes e herminios, que à sombra delas sucessivamente armaram as suas tendas, construíram os seus lares e edificaram as suas casas. Destas três raças é feito bloco a bloco, argamassado e húmus, o corpo e a alma do mais belo escritor da nossa terra. Se da primeira herdou a sagacidade, que lhe afia a pupila sempre inquieta e sinuosa da segunda corre-lhe nas veias incorporado com o sangue um mito de volúpia, de indolência e mesmo de nomadismo. A terceira, mais perto de nós – os séculos da história são dias no destino dos povos – deu-lhe forte e enraizado o amor da terra e pela sua grei. Aquilino Ribeiro é uma unidade viva. Tem uma alma límpida, lâmina de uma espada, que refulge oirescente, num meio-dia de luz. Nada de labirintos psicológicos. Não compõe o seu retrato. Dá-se a todos num convívio fraternal, talqualmente, sinceramente. Abomina o artifício. Não sabe o que isso é. Das mãos fortes que manejam sem esforço uma pena de ouro, podiam também sem custo, guiar a relha de um arado. Mas isto não quer dizer que seja um plebeu. A inteligência aristocratizou-lhe o espírito sem doentias sensibilidades sem excessos de cerebratismo. Adivinha-se a sua

«Nasci em 1885 na Beira Alta, na parte da meseta castelhana que entra por Portugal dentro: (...) tempestades de penedos suspensos e morros e encostas. (...) solo sáfaro e condenado a dar fruto, (...) terra onde os medos andam à solta».

Casa do Carregal da Tabosa, Sernancelhe, onde, a 13 de Setembro de 1885, nasceu Aquilino Ribeiro





Aquilino Ribeiro na sua casa em Paris no ano de 1914 com a mulher, Grete Tiedemann, e o primeiro filho Aníbal

Mas dá-lhe todo o dia o sol, numa riqueza fulva de tons, que parece maravilha de inspiração. E depois, mesmo ao lado, rasga-se uma janela ampla, batida pela França de duas pimenteiras, que se erguem de uma quinta rústica, de terra farta e gorda, com tons verdes de horta, dois ou três pinheiros sobrancelhudos e um pano de muralha antiga, que já não olha o mar, envilecida de rugas e de piteirais. Basta que ele olhe a paisagem restrita, para se sentir transportado, dando asas à imaginação, à sua Beira vernácula, que ele tem pintado, ao ar livre, com as suas próprias tintas do agro. Isto lhe basta enquanto a vida passa mais veloz do que as nuvens que o vento desmancha. Na sua oficina de trabalho há um Cristo gótico, barbeiro e sangrento e, na estante onde não estão os seus livros, meia dúzia de volumes, estreitados numa boa camaradagem clássica. Um ou outros quadro, fresco e louçã: Malhoa, Salgado, Campas, Trigoso – terras e águas de Portugal. Como trabalho Aquilino Ribeiro? Há quem o veja rodeado de dicionários, esvasiando-lhes o arsenal da linguagem. Nada disso! Dispensa-os a todos. Três dos seus maiores livros: *Jardim das Tormentas*, *Via Sinuosa* e *Terras do Demo* foram escritos, tendo ao pé, e quasi sempre a dormir, o pequeno dicionário de Roquette. Só há pouco tempo, dois anos se tanto comprou o Morais, como um estudante cabula que ao fim do curso, tivesse adquirido os compêndios para ver como eram por curiosidade. E, no entanto, o seu vocabulário é um tesouro prodigioso e inesgotável que nos alucina. Onde o vai ele desenterrar? A rir, explica-nos:

– Sou de uma terra, sem ligação com o mar nem com a fronteira e onde, por isso mesmo, se fala um português puro, que não está eivado de barbarismos, nem de estrangeiros. Ali retoucei, e aprendi as primeiras letras.

Como o vissemos inclinado ante essa retrospectiva do passado, já de cabelos brancos, quisemos arrancar-lhe algumas reminescências. O escritor iludiu-nos um pouco, mas sempre foi dizendo:

– Quiseram fazer-me padre! Os amigos da minha gente já me viam bispo!... Era demasiado inquieto. Lisboa tentava-me, como a tantos... Parti! As cidades são como os oceanos. Entre os náufragos que neles caem, alguns sabem nadar, e salvam-se.

Apagam-se as suas recordações como a chama de uma velha candeia. Temos pena por não poder ler, talvez, o mais belo romance de Aquilino.

Atacámo-lo de outra maneira:

– A sua obra tem uma parte biográfica? Por exemplo: *O homem que matou o Diabo* não será feito por quem atravessou a Espanha calcurriando as estradas, sob um estio ardente?

– Não interprete assim. Todos temos como disse Anatole, o nosso jardim interior aqui e ali, sem dúvida, colhe-se uma flor desse jardim, sem propósito nem recordação. Para mim, a realidade pura em literatura não existe. Transfiguro-a, sempre, transportando-a com retoque.

– Como trabalha?

A resposta veio pronta, pensada, como escrita:

– Sento-me à mesa e luto durante algum tempo com a relutância que há pelo trabalho. Não esqueça o que dizia um grande escritor francês: *le vravail est un effort vai et penible*. O deleite de escrever, encher páginas e páginas, reputo-o exclusivo dos amadores...

– Mas não são amadores a maioria dos homens de letras portugueses...

— Tem razão! De modo geral a obra de criação é dolorosa e não dá prazer a quem a realiza. A não ser o prazer de a ter terminado e — para certos, não todos — o prazer de a ver admirada. Porventura que os poetas devem ser excluídos desta categoria. Quando compõem, ou antes, quando cantam, devem achar-se num estado de graça em que todo o esforço é abolido.

Precisando:

— Por outros termos, a inspiração exclui o gemer lento e desesperado da trabalheira mental.

— Nem sempre é assim...

Aquilino, numa vivacidade de ironia:

— Suponho que é assim, mas não me admira nada que seja totalmente diferente. Os poetas são hierofantes e não se mostram a público arregaçados nos braços com que consumam os sacrifícios a Apolo.

— Pena? Caneta de tinta permanente? Máquina?

— Sim, senhor, máquina, máquina portátil que me acompanha por toda a parte, como a Teófilo Braga o guarda-chuva. É nela que, vencida a primeira resistência da natureza física, da minha, os dedos correm velo-

Continua na pág 4

personalidade é instintiva, criadora. Amanhã a sua letra literária, com alegria. Cava mais fundo do que os outros, sem se importar com a jorna.

A terra nas suas mãos parece abençoada. Nenhum canto fica maninho. Correm as águas em veios fecundos, remoçando as seivas latejantes da língua. Não precisa de ambiente para escrever. Quase não tem *clima*. De resto ele o diz, nas suas andanças pela estranja, as malas foram a sua casa. Muitas não voltaram, outras perderam-se na aduanas. A sua mesa de trabalho é de uma pobreza franciscana. Nada, onde fixar os olhos quando os dedos fatigados, esquecem a pena ou o espírito divaga, procurando no teclado emotivo as melhores notas da sinfonia criadora.

Grupo, em Coimbrão, 1921. Aquilino Ribeiro e Raul Brandão. Atrás, da esquerda para a direita, Ilídio Teixeira de Vasconcelos, Raul Proença e Câmara Reys

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Busto de Aquilino pelo escultor Anjos Teixeira

Aquilino Ribeiro faz-nos confidências sobre a sua psicologia literária e os seus processos de trabalho

Continuação da pág. 3

zes, mas sempre muito atrás do pensamento vestido de palavras. A cópia dactilografada tem a propriedade de nos afastar do que escrevemos, com o que se ganha inegavelmente.

— Mas a máquina não cortará o tal estado de embriaguez conceptiva de que fala um filósofo?

Na fronte alta de Aquilino Ribeiro, alta e quadrada como uma torre, mora um pensamento claro. A nossa interrogação é logo destruída:

— A máquina dá tudo, até o improviso ou sorte de estado cataléptico que dizem ser a maneira com que Henri Poincaré escrevia, na antiguidade, S. João, o do **Apocalipse,** entre nós, Ficalho. Já leu o Apocalipse? Foi escrito deixando correr a mão, supõe-se. Faz desesperar os hermeneutas, mas em suma é o remate da mais misteriosa criação literária ou narração histórica que há no universo: o **Novo Testamento.**

— Vamos demasiado longe...

Logo mais perto, mestre Aquilino, reatando o fio da entrevista:

— Ao contrário do que supõe, e digo supõe, porque o ilustre escritor e presidente da Academia, dr. Júlio Dantas, não experimentou a máquina de escrever, compadece-se até com o estado de hipnose ou alta tensão cerebral que dá os Apocalipses e obras de igual valor.

— Tem vícios, ou melhor, como se diz à moderna, estupefacientes espirituais? O café... o cigarro?

Aquilino é um homem da serra. A sua natureza forte, como as árvores, basta-se a si próprio: um pouco de terra e uma mancheia de sol. Não precisa de euforias. Metendo as mãos nos bolsos, resolutamente, com certo prosaísmo:

— Não preciso de café nem de cigarros para escrever; basta-me não ter dores de cabeça que, graças a Deus, é raro, nem frio aos pés, que abomino. Contudo este demónio negro dos filósofos, dos confessores, dos homens de letras, na minha casa da Beira com o fogão inglês, em família chamado **papa-lenha,** aqui em Lisboa, pois que o **chauffage** e o resto não existem nesta infeliz e maravilhosa terra, com uma escalfeta de parafina, invenção ainda do século XIX, digna deste.

— Como gosta de escrever?

— Eu lhe digo, não fiz votos de ascetismo e o luxo agrada-me. **As Terras do Demo,** livro da terra, foi composto sobre bela mesa D. João V, quadros, gravuras, um gabinete **pas mal.**

— E os outros?

— As **Filhas de Babilónia,** não o diga a ninguém, livro de voluptuosidade, sobre uma porta. De ordinário, tenho ante mim o meu Cristo meio gótico com um vago ressaibo renascimento, que ali está pregado naquela cruz de acaju, o Marsias esfolado vivo que ali está também naquela figuração de galho de árvore, em mármore. Oscila na minha vida literária, entre a espiritualidade dum e a materialidade do outro. No fundo, são as duas faces da vida, as mais belas: um deus e um satiro; o céu e a terra; a arte e a mulher.

— Facilidade ou dificuldade em escrever?

— Nem uma coisa nem outra. Coisas há que saem de facto, outras que é necessário vencer, só a martelo. Quando a composição me sai sem esforço, e aparentemente, sem a lia do filão desconfia dela e, mirando-a e remirando-a com o que Camilo chamava os olhos de alma, pergunto-me se não podia ser melhor.

— E o que lhe dizem os olhos de alma?

— Aacabo sempre por descobrir que sim, que há sempre margem para perfectibilidade literária.

— É então, um insatisfeito?

— Nunca estou contente com o que faço, é o meu lema.

A entrevista vai galgando espaço. Aquilino Ribeiro confessa-se sinceramente. Ajuda-nos até a compor:

— Escrevo onde poizo! Tenho andado com a minha modesta banca de escritor por França e Aragança. Basta ver os lugares donde vêm datados os meus livros. Em toda a parte consigo vencer a inércia que há no espírito pela maçada de espírito, salvo na cadeia. Aí nem versos para o choradinho.

— Que tem em mãos?

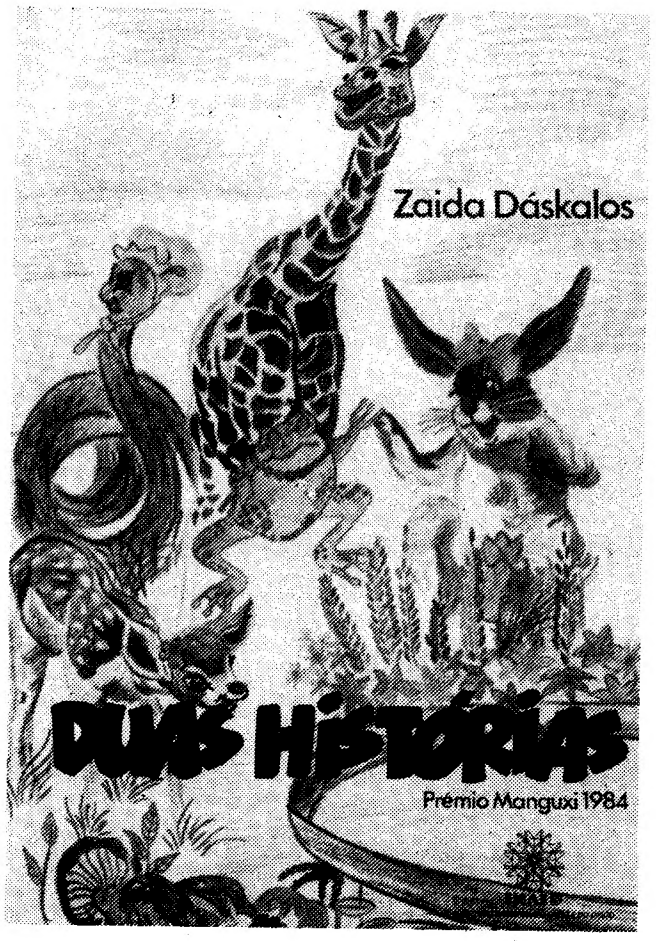
— Um tomance que deve aparecer ainda este ano, cuja acção decorre em Lisboa, 1925, **Maria Benigna** e talvez o meu velho e anunciado **Diário da Guerra.** Depende. Entretanto dedico-me a pequenos estudos de filosofia e ensino um papagaio a falar, e a outras coisas particulares não menos, interessantes e úteis.

(Publicado no «DL» em 25-1-1933)

Velhas palavras que falam da amizade entre dois escritores, da camaradagem de dois homens de letras, que reflectem as relações entre Aquilino e o director do jornal que o romancista de «Maria Benigna» foi eminente colaborador. «O Esconjuro» enobrece as páginas dos primeiros números de o «Diário de Lisboa». A colaboração de Aquilino é um dos nossos títulos de nobreza. É justo que à recordação do mestre e do amigo dediquemos mais, e melhor; do que as nossas palavras. Que ofereçamos aos leitores a presença viva de QAquilino.

Aquilino Ribeiro na sua casa de Soutosa, 1937, com a mulher, D. Jerónima Machado, e o filho Aquilino

ESTANTE INFANTIL



TITULO — Duas Histórias
AUTOR — Zaida Dáskalos
ILUSTRADOR — Manuela Abreu
EDITOR — Instituto Nacional do Livro e do Disco

Todo o artista satisfaz uma encomenda social ou seja todo o artista se debruça sobre questões que lhe são postas pela própria realidade, dentro da complexa teia que a luta de classes o envolve. A mentira do artista pairando nas nuvens, inchado do seu «divino» poder criador, indiferente, olimpicamente alheio ao tecido social, não é mais nem menos do que uma aldrabice como qualquer...

Nas duas histórias que compõem este seu livro, Zaida Dáskalos apresenta dois temas relacionados com a solidariedade. Na primeira história, a falta de solidariedade teve um desfecho trágico; na segunda, a solidariedade em acção conduziu à vitória numa comunidade infantil.

Estas histórias contadas **assim** sem recear a vinculação explícita dos pequenos leitores, podem causar algum desencontro com os leitores mais habituados a outra forma de contar.

A mim, por exemplo. Só que um «novo elemento intervém neste processo: a adequação do discurso à realidade.

No mundo feroz das sociedades chamadas «ocidentais» o apelo directo e choradinho à bondade, ao amorzinho coitadinho, ao beijo na face pede-se e dá-se, etc, tresanda a hipocrisia, a falsidade, a manhas do explorador.

Mas numa sociedade como a moçambicana, entregue à construção do seu futuro, exercitando todas as qualidades que possam intervir no processo, o apelo directo à solidariedade e à responsabilidade ganha outra ressonância, outra verdade, outra razão de ser.

Zaida Dáskalos recorreu ao folclore da sua pátria para que assim a semente da solidariedade pudesse melhor frutificar. O regresso às fontes, eis aí uma forma de caminhar com mais segurança.

«Duas histórias» foi galardoado com o «Prémio Manguxi 1985» e publicou-se em 1884, ANO DA DEFESA E DA PRODUÇÃO.

MÁRIO CASTRIM